



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Andrea Rodrigues de Barros

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º Ciclo de Estudos)

Orientador: Prof. Doutor Henrique Manso

Covilhã, junho de 2013

Dedicatória

Ao meu filho, ainda por nascer, que partilhou comigo, dentro do meu corpo, todos os receios e alegrias no trilhar deste percurso.

Agradecimentos

*Pelo sonho é que vamos,
Comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não frutos,
Pelo Sonho é que vamos.*

*Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
Que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
Com a mesma alegria,
ao que é do dia-a-dia.*

*Chegamos? Não chegamos?
-Partimos. Vamos. Somos.*

Sebastião da Gama

Para a materialização de um sonho, de um projeto, é preciso acreditar que, apesar das dificuldades, tudo vai ser ultrapassado. Nesta caminhada contei com o apoio incondicional de várias pessoas, que me fizeram crer que, dia após dia, aos poucos, tudo seria possível.

Como tal, expresso o meu mais sincero agradecimento:

Ao Doutor Henrique Manso, supervisor de Português e orientador deste relatório, pela disponibilidade, imensa paciência e contributo, na sua experiência e partilha de saberes, para a elaboração deste trabalho. Também à Doutora Noémi Pérez, supervisora de Espanhol, pelos ensinamentos e conselhos, dados nas aulas observadas a que assistiu.

Ao professor orientador, de Espanhol, Doutor Ricardo Gaspar pelo apoio e valiosos conselhos, que me servirão ao longo da minha vida profissional, assim como à sua presença enquanto pessoa, mostrando sempre, que um bom professor deverá conciliar e equilibrar o Ser e o Saber, respeitando cada aluno na sua individualidade. Também à professora orientadora, de Português, Doutora Maria de Jesus Lopes que, pela oportunidade de trabalho e esforço, me permitiu melhorar a minha performance, enquanto docente de Português, na repetição de um estágio feito há já dez anos atrás. Obrigada pela sua disponibilidade e sugestões, advindas do seu enorme saber, experiência e boa vontade.

A todos os alunos, não só aos deste ano, mas a todos os que ao longo de dez anos de docência se cruzaram na minha vida e foram reforçando a minha vocação, incentivando-me a querer ser melhor profissional.

Às minhas colegas de mestrado e de estágio, que comigo percorreram todas as etapas deste projeto.

À minha mãe, à minha família, a de sangue e a de coração, às minhas pessoas, aos meus amigos, pilares da minha própria existência, que me deram ânimo para continuar. Sem eles nada seria possível.

Ao meu Nuno, que sempre acreditou em mim.

Resumo

A presente dissertação reflete toda a atividade letiva e não letiva realizada no presente ano letivo, no âmbito do estágio às disciplinas de português e Espanhol, no agrupamento de Escolas do Fundão. O relatório inclui a contextualização do estágio, abordando-se a descrição da escola, a caracterização das turmas e uma análise crítica dos principais materiais de trabalho, nomeadamente os programas e os manuais. Segue-se a descrição da atividade letiva, incluindo as planificações e as reflexões sobre as aulas dadas. Devido ao fato de o papel do professor se remeter cada vez menos ao espaço de sala de aula, há uma abordagem às atividades extracurriculares realizadas durante este ano letivo, no âmbito quer do português, quer do espanhol. Por fim, serão incluídas também a referência a algumas ações de formação, dado que a docência exige uma constante atualização de saberes.

Palavras-chave

Prática pedagógica, programas, planificações, manuais, atividade letiva, atividades extracurriculares.

Resumen

Esta tesis refleja toda la actividad docente y no lectiva celebrada en este año académico, en el marco del escenario para las disciplinas de portugués y español, Agrupamento de Escolas do Fundão. La disertación incluye la contextualización de las prácticas, acercándose a la descripción de la escuela, la caracterización de las clases y un análisis crítico de todos los materiales de trabajo, incluyendo los planes y los manuales. A continuación se enseña una descripción de la actividad docente, incluyendo planes de lecciones y reflexiones sobre las lecciones dadas. Debido a que el papel del profesor se refiere cada vez menos al espacio de clase, hay un abordaje a las actividades extracurriculares realizadas durante este curso, en portugués o español. Por último, se incluyen también referencia a algunas acciones de formación, puesto que la enseñanza requiere una constante actualización de conocimientos.

Palabras clave

Práctica pedagógica, programas, planes, manuales, actividad letiva, actividades extracurriculares.

Índice

Introdução

Capítulo I: Contextualização do estágio

1. Descrição da escola	3
2. Caracterização das turmas	
2.1 Turmas de Português	5
2.2 Turmas de Espanhol	6
3. Análise crítica dos materiais de trabalho	
3.1 Os programas	7
3.1.1 Português	7
3.1.2 Espanhol	8
3.2 Os Manuais	9
3.2.1 Português	9
3.2.2 Espanhol	11

Capítulo II: Atividade letiva

1. Português	13
1.1 Introdução	13
1.2 Planificações	14
1.2.1 Ricardo Reis	15
1.2.2 <i>Os Lusíadas</i> , “Velho do Restelo”	22
1.2.3 <i>Mensagem</i> , “D. Dinis”	33
1.2.4 <i>Felizmente há luar</i> , II ato	45
1.3 Reflexões sobre as aulas	57
2. Espanhol	58
2.1 Introdução	58
2.2 Planificações	59
2.2.1 <i>Sociedad: La contaminación</i> , (9º curso)	60
2.2.2 <i>Problemas y soluciones: Tabaco y drogas</i> , (10º curso)	68
2.2.3 <i>Tiempo libre: El cine</i> , (9º curso)	79
2.2.4 <i>Fiestas: Feria de abril y sus trajes</i> , (10º curso)	88
2.3 Reflexões sobre as aulas	100

Capítulo III: Atividades extracurriculares

1. Português	101
2. Espanhol	107

Capítulo IV: Ações de Formação	115
--------------------------------	-----

Considerações finais	117
Bibliografia	119

Introdução

Para ensinar há uma formalidade a cumprir - saber.

Eça de Queirós

Apesar de já dar aulas há dez anos e de me ter profissionalizado na área do português, decidi, por motivos de oportunidade profissional, seguir a vertente do ensino de uma língua estrangeira, realizando a licenciatura e o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre, para a obtenção da habilitação profissional, no ensino do espanhol. Nesse sentido, passei de professora a aluna, para de novo me tornar estagiária, de forma a adquirir um domínio de especialização e um aprofundamento de competências profissionais nesta área.

Sendo este o último ano deste ciclo de estudos, cabe-nos elaborar um trabalho que represente uma imagem de tudo aquilo que constituiu este percurso que fomos trilhando, as técnicas e estratégias pedagógicas apresentadas ao longo da prática docente, no decorrer do estágio pedagógico. O material apresentado refere-se não só à área do espanhol, mas também à do português, na medida que Escola do Fundão exigiu como condição, *sine qua non*, para a aceitação do núcleo de estágio, a realização do estágio bidisciplinar, a português e a espanhol, mesmo a quem já possuísse um deles, como foi o meu caso.

Assim, este trabalho pretende demonstrar a evolução na aquisição de competências profissionais, elencando uma amostra de todas as tarefas elaboradas, refletindo sempre sobre as situações de aprendizagem, provando que estamos capazes de mobilizar tudo o que aprendemos de maneira a aplicá-lo na prática letiva futura. Desta forma, será possível avaliar as ferramentas de que nos fomos munindo e a forma como as fomos utilizando para fazer face às exigências de cada turma, de cada aluno, na sua individualidade, em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Foi difícil criar um tema transversal a este estágio bidisciplinar, na medida em que o estudo e aprendizagem de uma língua estrangeira se torna muito diferente do ensino da língua materna, até pela disparidade de níveis que foram lecionados. Verificámos que na língua estrangeira se ensinam as estruturas básicas de uma língua, e, apesar de termos lecionado algumas aulas de espanhol no secundário, estas não têm programado uma abordagem literária dos textos, como foi feito no 12º ano de língua materna, em que foram explorados os sentidos denotativos e conotativos, da poesia ou de obras literárias em prosa. Desta feita, na abordagem feita nesta dissertação, incidiremos sobre os aspetos pedagógicos e didáticos do ensino, focando a prática letiva realizada.

Este relatório é constituído por quatro capítulos, indissociáveis, na medida em que representam todo o labor que se foi construindo na escola *mater* onde decorreu o estágio pedagógico. Assim, no capítulo I, de uma forma bastante resumida, é feita a caracterização da escola e das turmas; segue-se uma análise dos principais materiais onde apoiámos o trabalho, os programas de português e espanhol e os manuais escolhidos pela escola e utilizados nas aulas. Relativamente ao último aspeto focado, fazemos ainda uma análise comparativa entre o manual adotado e outros manuais a que fomos recorrendo, possibilitando

aos alunos um leque mais abrangente de informações, exercícios e situações de aprendizagem contempladas no programa, que não estavam presentes no manual escolhido. O capítulo II incide sobre a prática letiva, constituindo-se por uma amostra de alguns dos documentos construídos até chegar à aula, como a fundamentação, a planificação e o plano, assim como todos os materiais utilizados na laboração e execução das aulas observadas. Como o papel do professor não se limita à sala de aula, nem ao programa específico da sua disciplina, o capítulo III dá conta das atividades extracurriculares levadas a cabo no âmbito do Plano Anual de Atividades da Escola do Fundão, algumas dinamizadas pelo núcleo de estágio, outras em colaboração com o Departamento de Línguas. No capítulo IV, descrevem-se algumas ações de formação, nomeadamente as relativas aos manuais escolares, que tivemos oportunidade de realizar. Ao longo dos vários capítulos, sempre que tal se revelou pertinente, procurámos transmitir apreciações pessoais, com o intuito de refletir e melhorar o desempenho na prática pedagógica.

Capítulo I

Contextualização do estágio

1- Descrição da Escola

Os dados a ser apresentados de seguida baseiam-se no Projeto Educativo da Escola, datado de 2011. Devido à reestruturação pelo governo das escolas e a constituição de novos agrupamentos, ainda não existe informação atualizada, assim sendo, passamos a descrever o Agrupamento de Escolas do Fundão, com os dados que, até ao momento, se encontram disponíveis.

O Agrupamento de Escolas do Fundão, constituído pelas escolas EB2,3 João Franco e pela Escola Secundária com 3º ciclo, está inserido num meio rural, caracterizado pelo despovoamento da grande maioria das aldeias do concelho e um aumento da sede do concelho.

Comparativamente com o restante país, verificamos que aqui há menos jovens e mais idosos, pois trata-se de uma escola localizada no interior. Para além de ser uma população envelhecida, ela possui um grau de instrução bastante baixo, daí que possamos dizer que estas famílias têm menos possibilidades de “apoiar” os seus filhos em casa relativamente à da generalidade do continente.

No que concerne ao emprego, e de acordo com dados do INE, predomina o sector primário nas aldeias do concelho e terciário na sua sede. Este último é constituído essencialmente pelo pequeno comércio e serviços de ordem administrativa e social.

Neste contexto, podemos afirmar que o Agrupamento de Escolas do Fundão se insere num ambiente social e economicamente desfavorecido, quando comparado com a média nacional. No entanto, tem sido preocupação constante desta instituição oferecer um conjunto de condições que permitam ultrapassar ou minorar estas dificuldades e proporcionar um ensino de qualidade, com vista à formação integral dos seus alunos.

É de salientar que possui a única escola secundária pública do concelho do Fundão, tendo alunos de praticamente todas as freguesias. Para além das turmas de ensino regular, a escola possibilita outros cursos de cariz profissional, quer ao nível do 3º ciclo, cursos de Eletricidade, Assistente Comercial e Operadores de Informática, quer do Ensino Secundário, cursos Técnicos de Análise Laboratorial; Técnicos de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico de Gestão; Técnico Turismo e Ambiente Rural e Técnico de Apoio Psicossocial.

Relativamente à caracterização do pessoal docente, estão cento e doze professores no ativo, sendo que um exerce exclusivamente funções de ensino especial. No que respeita às suas habilitações literárias, onze são mestres, noventa e três licenciados, seis são detentores de bacharéis e os últimos dois possuem outro tipo de formação que não está especificada. Em relação à situação profissional dos mesmos, noventa e oito professores pertencem ao quadro

da escola e catorze são professores contratados. Destes noventa e oito, trinta e dois são professores titulares.

Esta escola oferece os recursos e equipamentos necessários a uma boa aprendizagem. Entre esses recursos encontramos espaços exteriores e interiores. Relativamente a espaços exteriores destacam-se espaços de lazer e recreio e espaços desportivos onde se incluem os campos de jogos e o pavilhão polidesportivo/gimnodesportivo.

Relativamente aos espaços interiores, esta escola oferece bastante comodidade tanto para os alunos como para os professores. Neste âmbito, passo a enumerar alguns dos seus recursos: refeitório e espaço de apoio; anfiteatro e espaço de apoio; gabinete de Psicologia e Orientação; gabinete do Ensino Especial; laboratório de línguas; áreas de atendimento; secretaria - área de Alunos; secretaria - área de Pessoal; A.S.E; reprografia de alunos; reprografia de professores; gabinete de apoio ao aluno; gabinete de saúde; gabinete de gestão de conflitos; gabinete de ação social escolar; gabinete de apoios educativos; sala de apoio pedagógico acrescido; Biblioteca/Centro de Aprendizagem; bufete de alunos / sala convívio e lavandaria.

Toda a comunidade educativa recebeu o núcleo de estágio da melhor forma possível, colocando ao nosso dispor todos os recursos e equipamentos necessários à prática pedagógica.

2 - Caracterização das turmas

Dada a natureza do estágio ser bi-disciplinar foi-nos atribuída, a cada um dos elementos do núcleo de estágio, uma turma de Português de nível secundário, 12º ano. Nestas turmas tivemos a oportunidade de assistir às aulas da orientadora e tiveram lugar todas as nossas aulas observadas, até ao final do ano. No entanto, houve alturas em que demos aulas suplementares ou prestamos apoio, também, às outras turmas de 12º ano. A tarefa de auxiliar a orientadora na turma onde tinha o cargo de diretora de turma, foi também no 12º ano. Foi-nos pedido, também, para elaborarmos material para a turma profissional de 9º OICEF e tratar de algumas das atividades previstas, a nível do português. No caso do Espanhol, a situação foi um pouco diferente. Foi-nos atribuída uma turma de 9º ano, com a qual nos comprometemos, durante um ano letivo completo, em assegurar todas as aulas, elaborar fichas de apoio, testes e toda a documentação que exige uma avaliação, sempre com a supervisão do orientador. As aulas observadas poderiam ocorrer nesta turma, ou na turma de nível superior, de 10º ano, que pertencia ao orientador de estágio. Passo então a descrever as turmas, com as quais trabalhei mais diretamente. Todos os dados referidos foram retirados do Plano Curricular de Turma, fornecido pelos diretores da turma em questão.

2.1- Turmas de Português

12º CT2

Esta turma era constituída por trinta alunos, dezoito do sexo masculino e doze do sexo feminino, sendo que a média de idades rondava os dezassete anos.

No Projeto Curricular de Turma constava a seguinte informação: a maioria dos discentes residiam na cidade do Fundão ou periferia, viviam com os pais e irmãos, à exceção de cinco alunos que viviam somente com a mãe. A maior parte dos alunos possuía um nível sócio - económico médio, todos os pais estavam empregados à exceção de um e uma mãe reformada. A maioria dos pais, relativamente à escolaridade, tinha o ensino secundário completo, nove eram licenciados e seis tinham somente o quarto ano. No que concerne a problemas de saúde, três alunos apresentavam problemas de alergias e dois alunos de visão, mas nada que impedisse o decurso das atividades letivas. Nesta turma existiam sete casos de alunos com a disciplina de Físico Química em atraso, cinco com a de Matemática e uma aluna com a disciplina de Biologia por fazer. Importa, ainda, referir que a média dos testes intermédios, a português, foi de 13,4.

Creio que esta turma, de uma forma geral, era constituída, por alunos com grandes capacidades de aprendizagem, bastante motivados para o estudo e apresentavam um comportamento exemplar. No entanto, a sua participação necessitava de ser muito estimulada, para que houvesse uma participação ativa na sala de aula.

9º OICEF

Esta turma constituiu uma das ofertas formativas, dos cursos de educação e formação que a Escola do Fundão oferecia. Assim, os quinze alunos, três do sexo feminino e doze do sexo masculino, faziam parte do curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos, sendo que as idades iam, no geral, dos quinze aos dezasseis anos. A maioria dos discentes residiam na cidade do Fundão ou nas aldeias periféricas, viviam com os pais, à exceção de três alunos que viviam somente com um dos progenitores e uma aluna com os avós. A maior parte dos alunos possuía um nível sócio - económico baixo, muitos dos pais estavam desempregados e a maioria tinha uma escolaridade baixa. No que concerne a problemas de saúde, três alunos apresentavam problemas de alergias, visão e audição. Todos os alunos já tinham no seu percurso académico, pelo menos, uma retenção e muitos deles, problemas de comportamento. Um dos alunos estava sinalizado com Necessidades Educativas Especiais, tinha um Plano Educativo Individual e usufruía de adequações nas provas e apoio às disciplinas com mais dificuldades

Na minha opinião, os elementos desta turma advinham de um contexto socioeconómico e escolar conturbado, o que potenciava e condicionava alguns dos problemas comportamentais da turma. Eram alunos desmotivados para o estudo, para os quais era

necessário adaptar estratégias e materiais, de maneira a que se tornassem apelativos e sempre com uma componente funcional, em que eles próprios tivessem de construir o seu saber, através de, por exemplo, trabalhos de pesquisa.

2.2- Turmas de Espanhol

9ºA/C

Esta turma é constituída por elementos provenientes de duas turmas de 9º ano. A divisão é condicionada pela escolha da Língua Estrangeira, na medida que no mesmo horário, uns alunos têm espanhol e outros, francês. Assim, desta turma mista, faziam parte 19 alunos, onze do sexo masculino e oito do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e 16 anos. A maioria dos discentes residia na cidade do Fundão ou nas aldeias periféricas. A maior parte dos alunos possuía um nível sócio - económico médio, sendo que todos os pais estavam empregados e possuíam, no geral, o ensino secundário e uma pequena parte, licenciatura. No que concerne a problemas de saúde, um aluno tinha problemas de audição, estava sinalizado com Necessidades Educativas Especiais, tinha um Plano Educativo Individual e usufruía de adequações nas provas e apoio às disciplinas com mais dificuldades. Dois alunos estavam a frequentar o 9º ano pela segunda vez.

Na minha opinião, por vezes as turmas mistas tornam-se instáveis a nível comportamental, dado que parecem estar sempre numa fase de adaptação, juntando-se uma vez por semana, com colegas de outra turma, que não estão habituados a conviver todos os dias. Assim, ao longo do ano, houve alguns problemas comportamentais que tiveram de ser contornados com modificação de estratégias de aula, de forma a criar uma maior participação e responsabilização pelas tarefas a elaborar.

10º CTLH

Esta turma era constituída por vinte oito alunos, quinze do sexo masculino e treze do sexo feminino, sendo que a média de idades rondava os dezasseis anos, sendo um aluno maior de idade.

No Projeto Curricular de Turma constava a seguinte informação: a maioria dos discentes residia na cidade do Fundão ou periferia. A maior parte dos alunos possuía um nível sócio - económico médio, todos os pais estavam empregados à exceção de um. A maioria dos pais, relativamente à escolaridade, tinha o ensino secundário completo, nove eram licenciados, um tinha mestrado, outro doutoramento e quatro tinham somente o quarto ano.

Creio que esta turma, de uma forma geral, era constituída, por alunos com grandes capacidades de aprendizagem, bastante motivados para o estudo e apresentavam um comportamento exemplar. No entanto, a sua participação necessitava de ser muito estimulada, para que houvesse uma participação ativa na sala de aula.

3 - Análise crítica dos materiais de trabalho

Introdução

Neste ponto tentámos fazer uma breve crítica dos materiais de trabalho. Esta análise terá como base e fio condutor os programas, para cada uma das disciplinas em questão, homologados pelo Ministério da Educação portuguesa. Sendo que, para que haja uma correta planificação do ano letivo, o trabalho do professor, para ser realizado de forma clara e inequívoca, deve passar por algumas fases. Assim sendo, o professor deve começar pela análise dos programas da disciplina, em seguida deve partir para a planificação anual, a longo prazo, em que enunciará de uma forma geral e mais abrangente, quais as unidades temáticas a tratar, os objetivos gerais, conteúdos programáticos e o tempo previsto para cada um desses itens. Depois desta fase, o professor partirá, agora, para a planificação a médio prazo, esmiuçando a planificação anual e tratando de itens mais específicos, assim como o material a utilizar e o tipo de avaliação que irá ser realizada. Nesta segunda fase, em termos temporais, as aulas são distribuídas, geralmente, por períodos letivos, de forma a organizar melhor tudo o que irá ser tratado e apreendido. Por fim, o professor passará para a terceira fase, a da planificação a curto prazo, aula a aula, em que se descreverá os objetivos, procedimentos, material a utilizar e consequente adaptação desse tipo de materiais.

Penso que, nesta fase, se dá o “confronto” com os manuais escolares, na medida que muitas vezes esses instrumentos de trabalho não são escolhidos pelo professor, que os tem de utilizar, ou no caso do Espanhol, até bem há pouco tempo, não havia muito por onde escolher. Assim, por vezes, o professor é confrontado com manuais que não contemplam os programas na sua totalidade e desadequados aos seus alunos. É sempre complicado solucionar este tipo de situações, dado que, quando se chega às escolas os alunos já fizeram um investimento monetário nos manuais, que os encarregados de educação, com a razão que os assiste, querem ver rentabilizado. Assim, perante uma situação deste tipo, os professores devem partir do manual escolar e tentar completá-lo com outro material, ou seja, realizar um labor, em termos de pesquisa, em relação a outros manuais, a material real ou a publicações na internet, visando não só o cumprimento do programa, mas também um enriquecimento linguístico e cultural do aluno.

3.1- Os programas

3.1.1 - Português

Apesar de ter trabalhado com turmas de básico e secundário, nomeadamente 9º e 12º ano de português, a análise vai incidir sobre a turma de secundário, com a qual foi mais intenso e próximo o meu trabalho. Assim, sendo o 12º ano de final de ciclo, em que há competências e conhecimentos que têm obrigatoriedade de estar desenvolvidos, entende-se

que a aula de português deve permitir, não só que o aluno conheça diferentes tipos de texto e aspetos gramaticais, mas também que se muna de ferramentas de performance linguística que lhe permita atuar em sociedade.

No entanto, pensamos que um programa que tem como intuito desenvolver competências tão variadas como a de comunicação, compreensão e expressão em língua materna, formar leitores reflexivos e autónomos e promover o conhecimento de obras e autores da tradição literária, nunca esquecendo a promoção da educação para a cidadania fomentando sempre uma visão multicultural da Língua Portuguesa é, deveras, ambicioso.

Não podemos esquecer que, este último ano de secundário está sujeito a um exame nacional, o que permitirá a muitos alunos prosseguimento dos estudos a nível superior. Assim sendo, todo o ano letivo se reveste de uma responsabilidade acrescida, tanto para professores, como para alunos. Fomos observando, ao longo da preparação das aulas, que o programa é muito denso e se torna muito difícil cumpri-lo. É preciso considerar que há uma exigência de leitura integral de obras literárias, assim como uma total consolidação dos conteúdos abordados no ensino básico e, essencialmente, dos outros anos de secundário. Muitas vezes, há alunos que não se encontram devidamente preparados, não possuindo os pré-requisitos necessários, o que leva a que não consigam acompanhar o ritmo das aulas. Assim, caberá à direção da escola poder criar horários de apoio a alunos de exame, aos professores organizarem o ano letivo, de forma a que tudo possa ser contemplado e aos alunos uma intensa dedicação e labor, não só feito na escola, mas também acompanhado muito trabalho e estudo realizado em casa.

3.1.2 - Espanhol

Durante o ano letivo trabalhei com turmas de básico e secundário, nomeadamente 9º e 10º ano de espanhol, no entanto, a análise vai incidir sobre a turma básico, na medida que, foi a turma que me foi atribuída o ano inteiro e com a qual trabalhei de uma forma mais próxima. O 9ºano constitui, também, final de ciclo e há competências e conhecimentos que têm obrigatoriedade de estar desenvolvidos, o aluno já deverá possuir uma desenvoltura a nível das estruturas da língua, vocabulário, leitura e cultura, não esquecendo a vertente comunicacional, em que deverá refletir todos os itens anteriormente enunciados. Este último ano do ensino básico, deverá funcionar como uma espécie de verificação da consolidação dos conhecimentos anteriormente adquiridos pelos alunos, explorando mais alguns conteúdos culturais e temas um pouco mais complexos e extensos. No entanto, nem sempre esta situação se verifica, os alunos chegam mal preparados a este nível e com muitas inferências coladas à gramática da língua materna, vícios que por vezes se tornam difíceis de subtrair. Assim, quando se verifica uma situação de uma preparação desadequada, em que os alunos não correspondem ao nível de língua que frequentam, o programa torna-se muito difícil de cumprir, na medida que ao invés de se estar a fazer revisões, passa-se a lecionar conteúdos como se fosse a primeira vez. A somar a esta situação problemática, existe o fato de a carga

horária para o 9ºano ser de noventa minutos semanais, o que vem complicar ainda mais o cumprimento do estipulado no programa. Caberá ao professor introduzir metodologias de trabalho, como por exemplo as de tarefas ou de projeto, levando os alunos a trabalhar em casa e a pesquisar o que poderá não ter lugar no espaço de sala de aula. Acreditamos ser de importância suprema existir lugar para a componente comunicacional, ou seja, criar-se na aula momentos em que o aluno projete a gramática e o vocabulário apreendido, em situações práticas de comunicação. Por vezes, devido à extensão e exigências do programa de final de ciclo, há pouco espaço para estas situações, que tanto enriquecem o poder de saber utilizar uma língua estrangeira, em contextos comunicacionais.

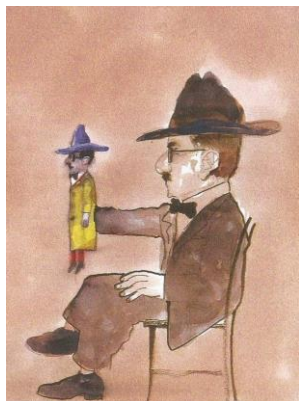
3.2- Os Manuais

3.2.1 - Português

No que respeita ao manual de *Português, Expressões - Português 12º ano*, da Porto Editora podemos referir que obedecia às diretrizes estipuladas no programa, seguindo todas as sequências de ensino-aprendizagem. Era acompanhado por um cd de recursos do professor, que complementava alguns textos a estudar, com faixas de música, vídeos, PowerPoint ou textos informativos, sempre oportunos ao que se ia tratando na aula. Os alunos também tinham um caderno de atividades e o de apoio ao exame, o primeiro com fichas de trabalho de funcionamento da língua e exercícios de expressão escrita, o segundo estava organizado com quadros-síntese, esquemas, glossários e exemplos de exames com propostas de resolução. Todo manual estava ordenado segundo as sequências de aprendizagem e obedecia às sugestões metodológicas contidas no programa. Assim, os alunos tinham exercícios de Pré-leitura, com fichas de compreensão oral, textos informativos e o texto principal a estudar, seguido de exercícios de compreensão da leitura e onde poderiam, também, ser lembrados temas relativos ao funcionamento da língua. Por fim, o manual completava a sequência de ensino-aprendizagem com exercícios de Pós-leitura, que ajudavam a sedimentar os conhecimentos adquiridos, até à altura. O espaço para a escrita estava, também, presente sendo sugeridos diversos temas pertinentes. De muita utilidade para os alunos era também o suplemento informativo no final do manual, que se organizava em três blocos distintos, ou seja, oralidade e escrita, em que se davam indicações sobre as etapas de uma exposição oral e regras para a construção de um texto escrito; funcionamento da língua, elementos da semântica e lexicologia; recursos estilísticos, em que se enunciavam e explicitavam as figuras de sintaxe, fónicas, semântica, entre outros recursos. Outro aspeto que considerei deveras interessante foi a leitura e interpretação de imagens, assim, neste manual as imagens ou caricaturas que, por vezes, acompanhavam os textos eram de tal forma ricas que complementavam os seus sentidos e explicitavam os seus significados, tal como se verifica nas

duas imagens apresentadas abaixo. Penso que foi benéfico tanto para os alunos, como para o professor, trabalhar com um manual com este tipo de organização. Na preparação das aulas, somente consultei outros manuais para me documentar, ou para pesquisar outros sentidos possíveis na interpretação de um texto, dado que considerei que o *Expressões - Português 12º ano*, estava bem organizado, seguindo todos os parâmetros estabelecidos no programa homologado pelo Ministério da Educação, sendo de fácil utilização e compreensão pelos alunos. No entanto, penso que faltou um breve glossário de mitos e símbolos, devido às temáticas tratadas neste ano letivo em que, com bastante frequência, era necessário procurar este tipo de informação. Encontrei um exemplo deste glossário no manual *Interações*

-
da



Português 12º ano,
Texto Editores.

In *Expressões*, pp.68 e 207 (exemplo de exploração de imagens)

Mitos e símbolos

Adónis: Adónis é o protagonista de um mito muito difundido pelo Mediterrâneo oriental. Simboliza o espírito da vegetação anual. O mito que o relaciona com Perséfone e Afrodite representa a semente que permanece oculta na terra durante um terço do ano. Para além da mirra, associam-se a Adónis várias flores, entre as quais as anêmonas, que procedem do seu sangue, e as rosas, que no início eram brancas, e que foram tingidas de vermelho pelo sangue de Afrodite, que se feriu ao tentar socorrer Adónis. A ele consagrou Afrodite os seus famosos jardins, formados por plantas que as mulheres sírias regavam com água quente, pelo que nasciam rapidamente e morriam em seguida, simbolizando a morte de Adónis. DMC¹

Água: as significações simbólicas da água podem reduzir-se a três temas dominantes: fonte de vida, meio de purificação e centro de regeneração. Estes três temas encontram-se nas tradições mais antigas e formam as combinações imaginárias mais dispareas, ao mesmo tempo que mais coerentes. As águas, massa indiferenciada, representam a infinidade dos possíveis, contêm todo o virtual, o informal, o germe dos germes, todas as promessas de desenvolvimento, mas também todas as ameaças de reabsorção. Mergulhar nas águas, para delas emergir sem se dissolver totalmente, salvo por uma morte simbólica, é regressar às fontes, reabastecer-se num imenso reservatório de energia e dele beber uma força nova: fase passageira de regressão e de desintegração, condicionando uma fase progressiva de reintegração e de regeneração. DS²



Apolo: aparecendo de noite, na *Iliada*, deus do arco de prata (Canto I), o Febo Apolo brilha


como a Lua. Será preciso ter em conta a evolução dos espíritos e a interpretação dos mitos para se reconhecer nele, muito mais tarde, um deus solar, um deus de luz, e para comparar o seu arco e as suas flechas com o Sol e os seus raios.

Ao princípio revela-se sob o signo da violência e de um louco orgulho. Mas, reunindo os diversos elementos de origem nórdica, asiática e do mar Egeu, esta personagem divina torna-se cada vez mais complexa, sintetizando em si inúmeras oposições que consegue dominar, para acabar num ideal de sabedoria que define o milagre grego. Realiza o equilíbrio e a harmonia dos desejos, não suprimindo as pulsões humanas, mas orientando-as para uma espiritualização progressiva, graças ao desenvolvimento da consciência. Em Roma, não é assimilado a nenhum outro deus; é o único dos deuses estrangeiros adoptados pela cidade e pelo Império que se mantém ele próprio, intacto, único, impar. DS

Baco: é um dos nomes por que se conhece Dioniso. Com o nome de *Bacchus*, assimilado a *Liber Pater*, foi objecto de culto em Roma, onde foi considerado deus do vinho e da inspiração poética. DMC

Caronte: génio do mundo subterráneo em cuja barca as almas que tinham recebido as devidas honras fúnebres atravessam os rios que separam o reino dos vivos do Hades. Caronte cobra um obolo a cada um por este serviço, e daí o costume antigo de colocar a correspondente moeda na boca do defunto. Nega-se, pelo contrário, a transportar os mortos insepultos, que devem vagar



¹ DMC – Constantino Falcón Martínez, Emilio Fernández-Galiano, Raquel López Melero, *Diccionario de Mitología Clásica*, trad. de Ana Patrão, Miguel Ribeiro de Almeida, Teresa Rebelo da Silva, Editorial Presença, Lisboa, 1992.
² DS – Jean Chevalier, Alain Gheerbrant, *Diccionario dos Símbolos*, trad. de Cristina Rodríguez e Artur Guerra, Editorial Teorema, Lisboa, 1982.

In *Interações*, pp.355 (glossário de mitos e símbolos)

3.2.2 - Espanhol


O manual escolhido pela escola, para a disciplina de espanhol no 9ºano, foi *Español 3 - nivel elemental III*, da Porto Editora, era acompanhado por um livro de exercícios, com temas da gramática, um cd de recursos, com textos do manual em versão áudio e algumas canções. Exclusivo para o professor, o manual trazia, ainda, um jogo com cartões destacáveis para a revisão da conjugação verbal. A sua organização estava distribuída por dez unidades temáticas, subdivididas por vocabulário, aspetos linguísticos e textos. As atividades contempladas, ao longo do manual, eram de fonética, leitura expressiva e expressão oral; compreensão escrita; compreensão auditiva e expressão escrita. Estava também incluído um conjunto de canções, um conto e um glossário português - espanhol. *Español 3* foi elaborado em Portugal, tendo autores portugueses e espanhóis, pautando-se claramente pelos programas oficiais do Ministério da Educação, com o intuito de se tornar mais adequado à realidade dos alunos portugueses. No entanto, penso que, em termos de exercícios de compreensão escrita, e de vocabulário, estes são muito básicos para alunos de nível 3, nomeadamente portugueses, que têm um nível de compreensão vocabular bastante alta, devido à semelhança das duas línguas. Por outro lado os exercícios gramaticais são pouco explorados, tendo sido necessário recorrer a outros manuais e a gramáticas que clarificassem algumas explicações contidas neste manual. Esta situação pode dar-se devido ao fato de no 9ºano estar estipulado somente uma revisão, com a introdução de um ou outro elemento novo, da parte gramatical, no entanto, essa não é a realidade que se observa, dado que os alunos, na maioria das vezes, chegam a este nível sem a preparação para fazer somente uma revisão da matéria. Penso que outra das falhas será a pouca exploração que se faz da ligação entre Portugal e Espanha, não há exercícios em que se trate dos “falsos amigos” ou textos em que se fale das ligações culturais que possam existir entre os dois países. Para colmatar as lacunas que o manual adotado pela escola possuía, recorri, nestas situações específicas, ao manual *Es-pa-ñol três pasos*, da Porto Editora. De seguida apresento alguns desses exemplos.

Texto C

La ruta del “portuñol” une a españoles y portugueses

150 estudiantes de los dos lados de la frontera comparten autobús e itinerario para descubrir la larga historia común de sus países.
VIRGINIA LÓPEZ. Especial para *EL MUNDO*

(...) En los autobuses en los que van recorriendo las diferentes ciudades –Valladolid, Zamora, Salamanca, Coimbra y Lisboa, por ahora– se percibe el buen ambiente. «Sólo llevamos juntos una semana pero es como si nos conociéramos desde hace un año», explica una zaragozana llamada Marta, para quien la experiencia está siendo mejor de lo que esperaba.



In *Es-pa-nol três pasos*, pp.12 (explotación de falsos amigos)



b. Escucha a una tuna cantando *Estudiantina portuguesa* y subraya en la canción las referencias a símbolos portugueses.

Somos cantores de la tierra lusitana,
traemos canciones de los aires y del mar,
vamos llenando los balcones y ventanas
de melodías del antiguo Portugal.

Oporto riega en vino rojo sus laderas,
de flores rojas va cubierto el litoral,
verde es el Tajo, verdes son sus dos riberas,
los dos colores de la enseña nacional.

¿Por qué tu tierra toda es un encanto?
¿Por qué, por qué se maravilla quién te ve?
¡Ay Portugal! ¿Por qué te quiero tanto?
¿Por qué, por qué te envidian todos?
¡Ay! ¿por qué?

Será que tus mujeres son hermosas,
será, será que el vino alegra el corazón,
será, será que huelen bien tus lindas rosas,
será, será que estás bañada por el Sol.

Oporto riega en vino rojo sus laderas
de flores rojas va cubierto el litoral
verde es el campo, verde son sus dos riberas
los dos colores de la enseña nacional.

Letra: Arturo Rigel y Ramos Castro. Música: José Padilla.
Escrito: Pascallel marchilha. País: España

In Es-pa-nol três pasos, pp.19 (explotación de símbolos portugueses)

ALGUNOS VERBOS CON COMPLEMENTO PREPOSICIONAL (diferencias con relación al portugués)


PORTUGUÉS	ESPAÑOL
aborrecer-se com	enfadarse con alguien / por algo
acompanhar alguém	acompañar a alguien
acusar	acusar a (alguien de una cosa)
admirar	admirar a alguien
admirar-se com	admirarse de alguien / una cosa
afastar alguém	rechazar a alguien
ajudar alguém	ayudar a alguien
alegrar-se por algo	alegrarse con / de algo
ameaçar alguém	amenazar a alguien
apaixonar-se por	enamorarse de
apoiar alguém	apoyar a alguien
aproximar-se de	acercarse a (una cosa / a alguien)
assustar alguém	asustar / espantar a alguien
assustar-se com	asustarse / espantarse de ...
avisar alguém	advertir a alguien
avisar que	alertar de que + indicativo
combinar com alguém para fazer...	quedar con alguien en hacer...
confundir-se com	confundirse de / en una cosa
convencer alguém	convencer a alguien

In Es-pa-nol três pasos, pp.176 (explotación de las diferencias preposicionales con relación al portugués)

portugués - futuro de subjuntivo	español - presente de subjuntivo
Faz como <u>vires</u> fazer.	Haz como <u>veas</u> hacer.
Quando <u>tiver</u> tempo vou / irei ao cinema.	Cuando <u>tenga</u> tiempo iré al cine.

Otras expresiones que se utilizan con subjuntivo (igual que en portugués).

a menos que ...
antes (de) que ...
con tal (de) que ...
como no (*se não*)...
después (de) que ...⁽¹⁾
en caso de que ...
en cuanto (*mal/logo que*)...⁽¹⁾
hasta que ...⁽¹⁾
más vale que ...
mientras que ...⁽¹⁾
ojalá (que) ...
para que ...
tan pronto como (*mal/logo que*)...⁽¹⁾



⁽¹⁾ También se usan con indicativo

Con el verbo ser:

es bueno que .../ es difícil que .../ es fácil que .../ es fantástico que .../ es importante que .../
es imposible que .../ es improbable que .../ es incierto que .../ es increíble que .../ es (una) lástima que .../
es malo que .../ es temible que .../ es mejor que .../ es necesario que .../ es posible que .../ es probable que .../
es preferible que .../ es raro que .../ es ridículo que ...

Con otros verbos:

dudar que .../ esperar que .../ negar que .../ pedir que .../ preferir que .../ puede ser que .../
querer que .../ sentir que .../ sugerir que .../ temer que .../ tener miedo de que ...

En la forma negativa:

no creer que .../ no ser cierto que .../ no estar convencido de que .../ no estar seguro de que .../
no ser verdad que .../ no imaginarse que .../ no parecer que .../ no pensar que ...

In Es-pa-nol três pasos, pp.68 (explotación expresiones de subjuntivo y semejanzas al portugués)

Capítulo II

Atividade letiva

O operário que quer fazer bem o seu trabalho, deve começar por afiar os seus instrumentos.

Confúcio

1- Português

1.1- Introdução

Após algumas reuniões com a Orientadora de Português, o núcleo de estágio ficou a saber que iria lecionar ao 12º ano, estruturando-se, desde logo, o trabalho a desempenhar ao longo do ano letivo (Planificação anual, anexo 1). Atribuíram-se os módulos de 9º OICEF, para que cada uma comesçasse a preparar o material correspondente, fazendo referência ao fato de estas turmas necessitarem de uma abordagem diferente, com estratégias diversificadas, mas sempre orientadas para os parâmetros exigidos, ainda que simplificados (Planificação OICEF e fichas realizadas, anexo 2 e 3). Estabeleceu-se o horário semanal de trabalho, deram-se alguns esclarecimentos sobre a construção de um Portfólio de estágio, em que teríamos de reunir toda a documentação e trabalho realizado num documento digital, a entregar no final de cada período letivo. Referiram-se, ainda, tarefas a cumprir em atividades várias (Rádio, Tertúlias, Visitas de Estudo, concurso de leitura, feira da poesia) e o trabalho na Direção de Turma da orientadora, que consistia na organização do dossiê de turma, verificação e justificação das faltas, quando fosse esse o caso, e conclusão dos elementos para terminar o Projeto Curricular de Turma. A marcação das aulas observadas, dez ao longo do ano inteiro, em cinco blocos de noventa minutos, também foi feita logo na primeira semana, assim como o apelo para a necessidade da assistência a algumas das aulas da orientadora. Assim, ficaríamos a conhecer melhor as turmas e teríamos a oportunidade de contactar com estratégias e metodologias, que poderíamos rentabilizar nas nossas aulas. Ficámos ainda responsáveis pela correção dos testes de 12º ano, na parte do funcionamento da língua, cotação das perguntas e passagem dos dados para as folhas de Excel. Em algumas situações realizámos também critérios de correção para o teste, assim como a correção de algumas das perguntas de interpretação. Sempre que foi necessário, e nos foi solicitado, substituímos a orientadora de estágio quando esta não pôde estar presente, tanto em situação de aula, como em reuniões. Ao longo do ano letivo fomos, ainda, incumbidas de várias tarefas como organização de visitas de estudo, elaboração dos roteiros, participação na leitura dos contos, realização dos questionários, vigilância e correção das provas para o concurso de leitura, assim como colaboração na final, realizada na escola. Elaborámos, também, textos a publicar no jornal da escola, organizámos e dinamizámos as Olimpíadas da Oratória, trazidas pela primeira vez pelo Núcleo de estágio, para a escola do Fundão.

Assim, apesar de este ano não ter um horário efetivo na escola, dado que os estágios de Bolonha são diferentes daqueles que fiz já há dez anos atrás em Coimbra, senti-me parte integrante da comunidade escolar. Foi-nos sempre atribuído um horário de trabalho, que todas as semanas teríamos de cumprir, apresentando sempre tarefas e cumprindo tudo o que nos era pedido.

Nesta parte serão apresentadas oito das dez aulas assistidas, sendo que cada uma ocupará quatro blocos de noventa minutos. Assim, os materiais vão ser anexados tal como foram apresentados à orientadora da escola e ao supervisor da Universidade da Beira Interior, Doutor Henrique Manso. No entanto, devido a contingências e questões estéticas, advindas também das regras de apresentação de uma tese as planificações e planos de aula, foram sujeitas a alterações como: supressão de cabeçalhos, uniformização de tipos de letra e cores utilizadas e a supressão de alguns diapositivos em Power Point. Assim, em cada caderno foi inserida a Fundamentação, Plano, Materiais e Reflexão, relativo a cada aula observada.

A sequência destas aulas será a seguinte:

1 - Unidade didática: sequência nº1 - Outro(s) eu - Fernando Pessoa, ortónimos e heterónimos - Poesia de Ricardo Reis, 3ª aula de estudo deste heterónimo de Fernando Pessoa.

2 - Unidade didática: sequência nº2 - Textos épicos - Os Lusíadas, Canto IV (Despedidas em Belém) ests. 87- 89 e (Velho do Restelo) ests. 94 - 104.

3 - Unidade didática: sequência nº2 - Textos épico-líricos - A Mensagem, de Fernando Pessoa (D. Dinis).

4 - Unidade didática: sequência nº3 - Eu em (re)ação - Texto dramático, Felizmente há luar! de Luís Sttau Monteiro - Síntese da caracterização das personagens intervenientes no Ato I; Leitura e análise de excertos do Ato II.

1.2- Planificações



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Aula observada de Português

Sequência de Aprendizagem n.º 1

Outro(s) eu – Fernando Pessoa ortónimos e heterónimos

(Ricardo Reis)



16 de outubro de 2012

Andrea de Barros

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	8.20	32	12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA Nº2			16 de novembro de 2012

1. Fundamentação

A aula que se propõe lecionar refere-se à poesia do heterónimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis. A turma pertence à área de científico-naturais e é constituída por 30 alunos.

A realização do Plano de Aula teve como base o Programa de Português do 12º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 12º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns livros e publicações sobre o tema, assim como o uso recorrente de uma Gramática da Língua Portuguesa. O uso da web, como ferramenta de preparação da aula, também se tornou importante, é um instrumento de uso fácil e que, por vezes, permite um acesso mais rápido à informação. Toda a documentação consultada consta da bibliografia e webgrafia.

1ª atividade: Síntese das características gerais temáticas e marcas formais e estilísticas, já estudados, da poesia de Ricardo Reis. Assim, dado que as aulas não são estanques, penso que é importante este tipo de exercício, na medida que permite aos alunos aperfeiçoar a capacidade de síntese recordando conhecimentos que também irão aplicar na presente aula.

2ª atividade: Distribuição de frases chave, como motivação inicial, à análise do poema, já referidas no Plano de Aula, relacionadas com o destino e posteriormente comentadas.

A intenção desta estratégia será criar uma certa expectativa e curiosidade para o texto, levando os discentes a sentirem-se um pouco mais próximos do que vão analisar, na medida em que emitirão oralmente a sua opinião sobre o tema do Destino enunciado nas frases. Esta atividade permitirá assim desenvolver a competência expressão oral, assim como a de comunicação e formação para a cidadania, permitindo que desenvolvam o seu espírito crítico. Um diálogo aberto de opiniões, facilita sempre a aprendizagem.

3ª atividade: Audição do poema a estudar.

Pretende-se que os alunos realizem um exercício de compreensão oral, para isso será elaborada uma ficha após a audição do poema. Além disso entendeu-se que também seria interessante confrontar os alunos com uma declamação expressiva, dado que hoje em dia, se verifica uma crescente perda de expressividade na leitura, assim em futuras leituras, os discentes poderão adotar a expressividade que lhes é transmitida pela audição do texto.

4ª atividade: Análise do poema “Cada um cumpre o destino que lhe cumpre”. Com a ajuda da professora, através de pergunta/resposta, os alunos deverão chegar às conclusões propostas no Plano de Aula. Nesta parte da aula focar-se-á competências de comunicação, como também de expressão oral, na medida que todas as respostas, sempre orientadas pela professora, serão comunicadas a toda a turma. A intenção será de criar um ambiente de

interação e de prazer pela aprendizagem, em que os alunos se sintam à vontade para expor os seus pontos de vista, sempre direcionados para as temáticas da aula e do poema em estudo. As questões relacionadas com o Funcionamento da Língua serão sempre colocadas ao serviço da expressividade do poema, trabalhando estes elementos dentro do texto e nunca o contrário. A aprendizagem será direcionada para entender o uso de certos recursos, figuras de estilo, e elementos gramaticais para entender primeiramente o seu uso, atendendo sempre à importância do significado, da intenção do sujeito poético e da expressividade que oferece ao poema.

5ª Atividade: Leitura expressiva em voz alta, das 4 odes de Ricardo Reis, referidas no plano. A leitura será feita seguida, como se só de um poema se tratasse, dividido por 4 alunos. Pretende-se que implementem já a leitura expressiva, que tiveram oportunidade de ouvir na atividade 3. A intenção, ao dividir a leitura por 4 alunos, será de promover a participação na aula de alunos, que até aqui poderiam ainda não ter dado o seu contributo.

6ª Atividade: Trabalho de grupo. A turma será dividida em 6 grupos de um total de 30 alunos. Cada grupo terá 5 alunos. A cada grupo caberá a análise de um dos poemas, orientada para as questões referidas no Plano de aula, que posteriormente serão explicitadas oralmente e corrigidas pela professora. Com esta estratégia pretende-se desenvolver o trabalho cooperativo e as relações de interajuda. A intenção é que haja respeito pelos outros, troca e enriquecimento de ideias, aumento dos conhecimentos que cada um tem, desenvolvimento do diálogo e responsabilização, quer individual, quer em grupo, valores estes também necessários para viver em sociedade.

De forma a sistematizar e sedimentar conhecimentos e nunca esquecendo que estes alunos irão ser alvo de um exame nacional, sendo necessário e importante adquirirem modelos de resposta, por esta razão é-lhes facultado um Power Point com a solução do exercício proposto.

7ª Atividade: Por fim, será marcado o trabalho de casa: exercício 4, LEITURA COMPREENSÃO, de forma a relembrarem conhecimentos já adquiridos em anos anteriores, relativos ao Funcionamento da Língua. Os trabalhos de casa desempenham um importante papel na vida de um estudante, ainda mais neste nível de ensino, ou seja, pré universitário. Assim, dão um sentido de ordem à vida dos alunos após as aulas ajudando a organizar a rotina diária, envolvendo os alunos em atividades de treino e prática. Enquanto os alunos estão a fazer os trabalhos de casa, estão também a estudar a matéria que foi lecionada na sala de aula. Desta forma, a aprendizagem torna-se mais evidente, ajudando-os a perceber os respetivos temas. Por outro lado, é natural que durante o tempo da aula os alunos não assimilem tudo o que está a ser explicado, logo, as dúvidas não surgem no momento. Só quando realizam os trabalhos de casa, é que se apercebem das dificuldades. No dia seguinte, será mais fácil esclarecê-las com o professor.

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	8.20	32	12º	Ct2

ANDREA RODRIGUES DE BARROS

AULA Nº2

16 de novembro de 2012

2. Contextualização

Unidade didática: sequência nº1 - **Outro(s) eu – Fernando Pessoa ortónimos e heterónimos**

Poesia de Ricardo Reis, 3ª aula de estudo deste heterónimo de Fernando Pessoa.

Objetivos principais da aula:

O aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer algumas características temáticas e marcas formais e estilísticas na poesia de Ricardo Reis
- Refletir sobre o destino/fado;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a competência da leitura expressiva;
- Compreender e interpretar os diversos sentidos de um poema;
- Interpretar o valor expressivo dos recursos estilísticos;
- Ampliar a competência linguística.

3. Sumário

A poesia de Ricardo Reis: Conceito de vida e Destino.

Leitura e análise do poema “Cada um cumpre o destino que lhe cumpre”

Polissemia e valor expressivo do quiasmo.

Odes: “Para ser grande...”; “Nunca a alheia vontade...”; “Sê lanterna...” e “Vive sem horas”

Aspetos formais e uso do imperativo.

4. Conteúdos programáticos

Fernando Pessoa: Heterónimo – Ricardo Reis:

- Conceito de vida e Destino;
- Epicurismo/estoicismo;
- Características formais e estilísticas (estrofes, métrica, rima; poesia na 2ª pessoa; caráter moralista e tom pedagógico pela utilização do imperativo, quiasmo e polissemia)

5. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura : Leitura de odes de Ricardo Reis

Expressão oral: Participação oral

Compreensão oral: Ficha de Trabalho de compreensão oral

6. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. De seguida, a professora apresenta a matéria que irá ser abordada na aula e procede ao registo do sumário. (8 minutos)

Os alunos serão questionados sobre algumas características gerais dos temas, já estudados, da poesia de Ricardo Reis, enunciando também algumas características temáticas e marcas formais e estilísticas deste heterónimo. Será uma boa oportunidade para fazer uma breve síntese do que já foi estudado anteriormente. (5 minutos)

Como motivação inicial, à análise do poema, será distribuído pelos alunos frases chave, relacionadas com o destino (Anexo 1).

1. **“O Destino tem a mesma lei para todos: tira à sorte entre o humilde e o grande; a sua urna é vasta e contém todos os nomes.”Horácio**
2. **"Agora, o remédio é partir discretamente, sem palavras, sem lágrimas, sem gestos.
De que servem lamentos e protestos, contra o destino?"Miguel Torga**
3. **“Nem mesmo os deuses lutam contra o destino.”Pítaco**

As frases serão impressas, segundo o número de alunos, em papel de 3 cores diferentes. De seguida serão colocadas numas caixinhas e distribuídas por toda a turma. Será pedido que 3 alunos leiam essas 3 frases diferentes e as comentem. Haverá também lugar para outros alunos apresentarem a sua opinião. (10 minutos)

Com a motivação inicial espera-se que estes consigam antecipar o tema do poema a estudar:

- Destino; precaridade da vida; poder infável dos deuses; inevitabilidade da morte.

Após os alunos terem conseguido refletir sobre a temática do destino, é-lhes dito que irão ouvir o poema a estudar. Terão de o fazer com atenção porque, de seguida, será realizada uma ficha de compreensão oral. Serão ainda informados que terão a oportunidade de ouvir o poema 2 vezes. (5 minutos)

Ser-lhes-á distribuída a ficha de compreensão oral (Anexo 2) e depois do tempo devido para responderem (5 minutos), será feita a correção oralmente. (5 minutos)

Posto isto, ser-lhes-á pedido que abram o manual na página 104, para poderem confirmar as suas respostas e para se proceder à análise do poema “Cada um cumpre o destino que lhe cumpre”. Com a ajuda da professora, através de pergunta/resposta os alunos deverão chegar às seguintes conclusões: (20 minutos)

- Defesa da inerte aceitação do destino, porque nada podemos contra ele;
- Aceitação das leis da vida em vez de tentar modificá-las.
- Confronto entre desejo e destino;
- Destino como "algo" acima dos deuses, algo que subjuga os deuses e os homens;
- Aceitar a vida como ela é (estoicismo);
- Retirar da vida apenas os prazeres simples (epicurismo);
- Noção de que é o Destino que decide por nós, e nós apenas cumprimos a vontade do Destino - raiz superior da vida humana e da vida divina.
- Profunda simplicidade, intensa serenidade na aceitação da relatividade das coisas. A vontade humana é estática tal como as pedras dos canteiros;

- A procura de desejos fúteis como o principal obstáculo;
 - retirar ambição ao homem, deita-o a um novo caminho, de reflexão interior.
- Serão ainda analisadas questões relacionadas com o funcionamento da língua, mas sempre ao serviço da expressividade do poema:
- Carácter polissémico do verbo cumprir;
 - Figura de estilo (quiasmo) vv 3/4 e seu valor expressivo;
 - Comparação vv 5/6;
 - Utilização do sujeito singular e mudança para o plural.

Terminada a análise deste poema, os alunos abrem a página 109 do manual e far-se-á a leitura expressiva em voz alta, das 4 odes de Ricardo Reis. A leitura será feita seguida, como se só de um poema se tratasse, dividido por 4 alunos. (5 minutos)

De seguida será proposta uma tarefa aos alunos. A turma será dividida em 6 grupos de um total de 30 alunos. Cada grupo será constituído por 5 elementos. A cada grupo caberá a análise de um dos poemas, orientada para as seguintes questões (que serão entregues a cada grupo): (5 minutos)

1. Explicita os princípios morais que o sujeito poético transmite no poema.

2. Justifica o valor expressivo do uso do imperativo.

3. Menciona os aspetos formais (versos, métrica e rima)

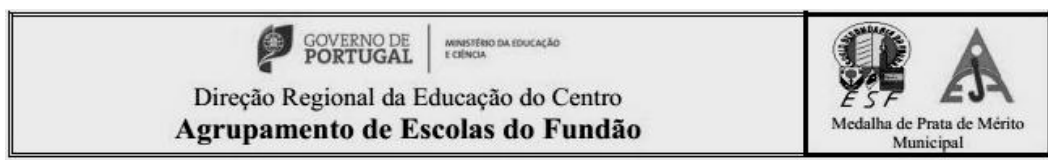
Após o tempo devido para a realização da tarefa, (10 minutos) os alunos explicitarão as conclusões oralmente, através de um porta voz. Posteriormente farão a sua correção, orientados pela professora, e verificando uma resposta modelo em Power Point (Anexo 4). (10 minutos)

Por fim, será marcado o trabalho de casa: exercício 4, LEITURA-COMPREENSÃO, da página 109, de forma a relembrarem conhecimentos já adquiridos, relativos ao Funcionamento da Língua (2 minutos)

7. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Ficha de avaliação formativa da compreensão oral.



Ficha de trabalho de Português – 12ºano
Compreensão Oral “Cada um cumpre o destino que lhe cumpre”

Depois de ter escutado o poema, classifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.	V/F
a) Ninguém pode mudar o seu destino.	
b) As nossas ambições só podem ser concretizadas se o destino permitir.	
c) A nossa vida decorre de acordo com os nossos desejos.	
d) Nascemos e morremos no local que nos foi destinado.	
e) O conhecimento pode alterar as regras do destino.	
f) Só a nossa natureza escapa ao determinismo do destino.	
g) O destino anula a nossa capacidade de mudar o rumo das nossas vidas.	
h) A mensagem do poema incrementa a nossa capacidade de agir.	
i) O poema é niilista, porque reduz a nada a vontade do Homem.	

A professora estagiária: *Andrea de Barros*

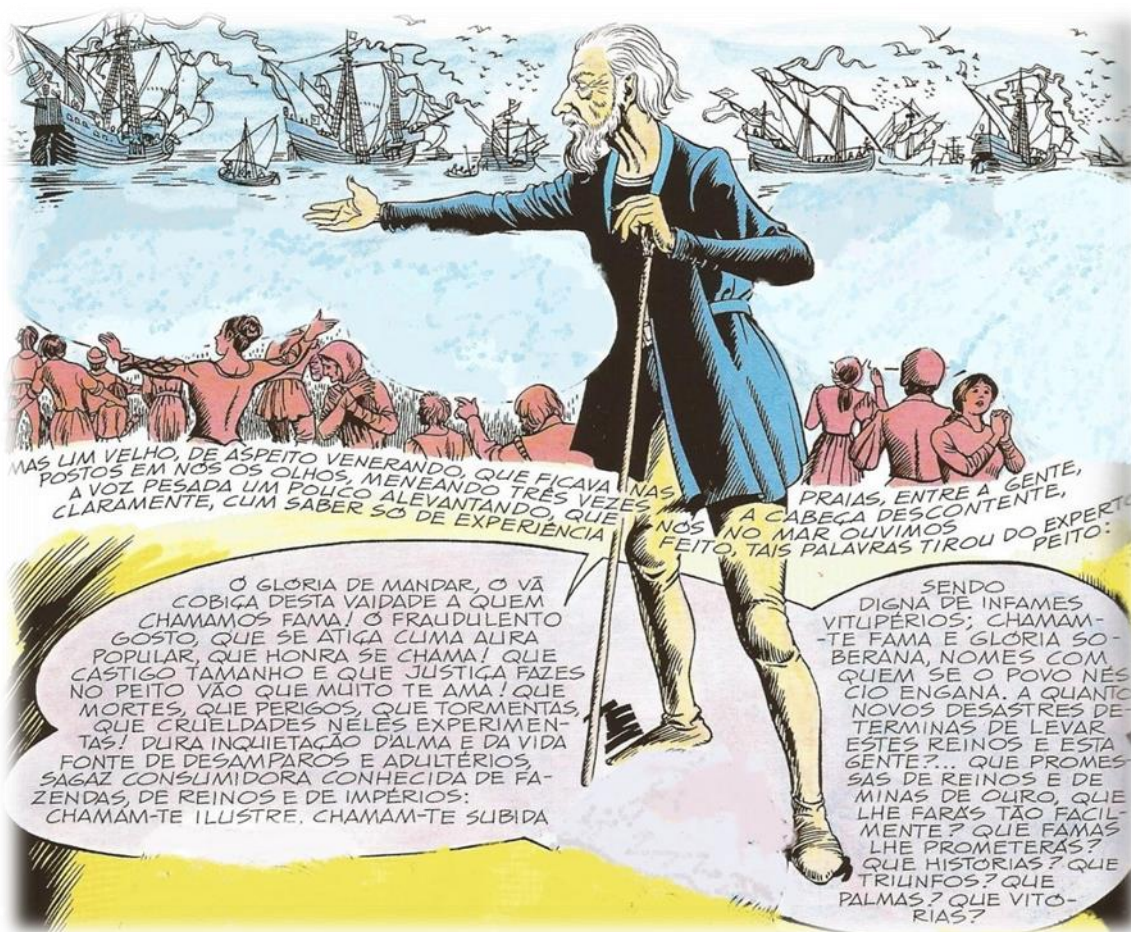


Aula observada de Português

Sequência de Aprendizagem n.º 2

Textos épicos – *Os Lusíadas*, Canto IV

Despedidas em Belém e Velho do Restelo



22 de janeiro de 2013

Andrea de Barros

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10:05	07	12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA Nº3			22 de janeiro de 2013

1. Fundamentação

A aula que me proponho lecionar refere-se ao texto épico, *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, mais especificamente ao final do Canto IV, a Despedida de Belém e o Velho do Restelo. A turma pertence à área de científico-naturais e é constituída por 30 alunos.

A realização do Plano de Aula teve como base o Programa de Português do 12º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 12º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns livros e publicações sobre o tema, assim como o uso recorrente de uma Gramática da Língua Portuguesa. O uso da web, como ferramenta de preparação da aula, também se tornou importante, é um instrumento de uso fácil e que, por vezes, permite um acesso mais rápido à informação. Toda a documentação consultada consta da bibliografia e webgrafia.

Na primeira atividade realizada na aula, fez-se uma correção do trabalho de casa, relativo à aula anterior, servindo também para ajudar a fazer a Síntese do que foi estudado anteriormente. Assim, dado que as aulas não são estanques, penso que é importante este tipo de exercício, na medida que permite aos alunos aperfeiçoar a capacidade de resumo, recordando conhecimentos que também irão aplicar na presente aula. Pediu-se também a um aluno para ler o resumo do Canto a estudar na presente aula. Dado que é a 2ª vez que estudam a obra, torna-se mais fácil situarem a matéria desta forma.

A audição de uma música, como motivação inicial, relacionada com o tema, penso que é uma forma de mostrar aos alunos, que sentimentos vividos no século dos Descobrimentos, ainda estão e são presentes em temas de músicas de bandas atuais. Por isso a obra de Camões não estará tão distante das nossas realidades. Esta atividade permitirá assim desenvolver a competência expressão oral.

Depois de uma leitura e breve análise de três estâncias, que constituem a Despedida de Belém, os alunos serão confrontados com um vídeo sobre as despedidas dos soldados, na época da guerra colonial. A intenção será que identifiquem esse episódio da História de Portugal e que sintam proximidade com os temas tratados n' *Os Lusíadas*.

De seguida entendi que seria interessante confrontar os alunos com uma declamação expressiva, de algumas das estâncias a estudar, desta forma os discentes poderão adotar a expressividade que lhes é transmitida pela audição do texto.

Na análise do episódio Velho do Restelo, com a ajuda da professora, através de pergunta/resposta, os alunos deverão chegar às conclusões propostas no Plano de Aula. Nesta parte da aula focar-se-á competências de comunicação, como também de expressão oral, na medida que todas as respostas, sempre orientadas pela professora, serão

comunicadas a toda a turma. A intenção será de criar um ambiente de interação e de prazer pela aprendizagem, em que os alunos se sintam à vontade para expor os seus pontos de vista, sempre direcionados para as temáticas da aula e do excerto do Canto em estudo.

As questões relacionadas com o Funcionamento da Língua serão sempre colocadas ao serviço da expressividade do poema, trabalhando estes elementos dentro do texto e nunca o contrário. A aprendizagem será direcionada para entender o uso de certos recursos, figuras de estilo, e elementos gramaticais para entender primeiramente o seu uso, atendendo sempre à importância do significado, da intenção do sujeito poético e da expressividade que oferece ao poema.

Os alunos realizarão uma ficha de trabalho, por escrito, com algumas questões sobre o episódio do Velho do Restelo. De forma a sistematizar e sedimentar conhecimentos e nunca esquecendo que estes alunos irão ser alvo de um exame nacional, sendo necessário e importante adquirirem modelos de resposta, após a correção oral de algumas respostas, é-lhes facultado a solução do exercício proposto.

Pensei que seria interessante dar a conhecer o poema “Fala do Velho do Restelo ao astronauta”, de José Saramago, na medida que pretendia que os alunos colocassem os dois textos em diálogo. Mesmo separados por séculos, a intertextualidade é evidente, as influências de Camões e o tema da ambição cega da humanidade. Esta atividade permitirá também, desenvolver a competência expressão oral, permitindo que desenvolvam o seu espírito crítico. Um diálogo aberto de opiniões, facilita sempre a aprendizagem.

Por fim, será marcado o trabalho de casa. Os trabalhos de casa desempenham um importante papel na vida de um estudante, ainda mais neste nível de ensino, ou seja, pré universitário. Realizar um texto para o Jornal da Escola, também será uma forma de, ao mesmo tempo que se estuda, participar nas atividades da comunidade escolar.

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10.05	07	12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA Nº3	22 de janeiro de 2013		

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº2 – Textos épicos – *Os Lusíadas*, Canto IV (Despedidas em Belém) ests. 87- 89 e (Velho do Restelo) ests. 94 – 104.

Objetivos principais da aula:

Os alunos devem ser capazes de:

(Despedidas em Belém) ests. 87- 89

- Identificar os intervenientes;
- Refletir sobre o ambiente vivido;
- Compreender e interpretar os diversos sentidos das estâncias analisadas;
- Interpretar o valor expressivo dos recursos estilísticos;
- Ampliar a competência linguística.

(Velho do Restelo) ests. 94 – 104

- Identificar o narrador;
- Compreender o simbolismo e universalidade da personagem e do seu discurso;
- Lembrar as consequências negativas da expansão;
- Estabelecer semelhanças com as obras clássicas e a função do coro da tragédia grega;
- Compreender a mitificação do herói através da coragem e sofrimento;

Características formais e estilísticas:

- Reconhecer a intenção do uso da apóstrofe;
- Identificar as exclamações e interrogações retóricas;
- Justificar a adjetivação expressiva;
- Compreender a intensidade dada ao discurso pelo uso do Epifonema final.

Intertextualidade

Estabelecer ligação com os temas da aula e o texto “Fala do Velho do Restelo ao astronauta” de José Saramago.

2. Sumário

Canto IV – Despedidas em Belém (ests. 87-89); Velho do Restelo (ests. 94-104);

Análise estilístico-formal;

Simbologia e mitificação do herói;

Intertextualidade: “Fala do Velho do Restelo ao astronauta” de José Saramago.

3. Conteúdos programáticos

Textos épicos – *Os Lusíadas*, Canto IV; (Velho do Restelo)

(Despedidas em Belém)

- Plano da História de Portugal;
- Emotividade das Despedidas em Belém;
- Ambiente e personagens intervenientes;
- Importância do sacrifício para a mitificação do herói.

(Velho do Restelo)

- Simbolismo;
- Consequências negativas da expansão;
- Universalidade do discurso;
- Coro da tragédia grega;
- Mitificação do herói através da coragem e sofrimento.

Características formais e estilísticas:

- Uso da apóstrofe;
- Exclamações e interrogações retóricas;
- Adjetivação expressiva;
- Epifonema.

Intertextualidade

Estabelecer ligação com os temas da aula e o texto “Fala do Velho do Restelo ao astronauta” de José Saramago.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva de algumas estâncias do Canto IV d’Os Lusíadas.

Expressão oral: Participação oral.

5. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será projetado no quadro e passado para os cadernos diários. De seguida, a professora questiona os alunos sobre o que foi dado na aula anterior, procedendo à correção do trabalho de casa – a simbologia do número 5 – Ligada à batalha de Ourique. Será pedido a dois alunos que leiam a sua resposta. (10 minutos)

Seguidamente, a professora pedirá a um aluno que leia o resumo do Canto IV, (página 158 do manual) preparando matéria que irá ser abordada na aula: (5 minutos)

- Continuação do Plano da História de Portugal (contada por Vasco da Gama ao rei de Melinde)

- Problema de sucessão (crise de 1383 -1385);

- Batalha de Aljubarrota;

- Dinastia de Avis;

- Expedições a Ceuta;

- Campanhas no Norte de África;

- Sonho de D. Manuel;

- **Despedidas em Belém;**

- **Velho do Restelo.**

Como motivação inicial, à análise das estâncias, será visionado excerto de um vídeo com a música “Barco Negro” interpretado pelo grupo Amor Electro <http://www.youtube.com/watch?v=h2svvWScN8A>. Pedir-se-á aos alunos que tomem atenção na letra da música, no narrador e qual a história que este conta. Será pedido que 3 alunos respondam oralmente. (5 minutos)

Com a motivação inicial espera-se que estes consigam identificar o narrador como uma mulher que se despede de alguém que ama, situação esta que também vamos encontrar nas estâncias relativas às Despedidas em Belém.

Seguidamente será solicitado aos alunos que leiam as estâncias 87, 88 e 89, presentes na página 172 e 173 do manual. Far-se-á uma breve análise tendo em conta a expressividade contida no uso da perífrase nos primeiros quatro versos; a identificação e intenção da apóstrofe em “ò Rei”, pretendendo que os alunos refiram que o narrador Vasco da Gama, pretende captar a atenção do rei de Melinde para a tensão emocional das despedidas e a força de vontade dos portugueses. Os alunos serão também questionados acerca das razões que levaram “ a gente da cidade” a assistir à partida das naus, assim como as expectativas face à viagem, justificando sempre com passagens do texto. (15 minutos)

Logo de seguida, será dito aos alunos que se costuma dizer: “A História é ciclo que se repete”. Após isso mostra-se um excerto de um documentário, com uma situação da história de Portugal com algumas semelhanças com as “Despedidas em Belém”. O objetivo será que identifiquem esse momento da História de Portugal. <http://www.youtube.com/watch?v=77ZRR7BnWrk> . Pretende-se que os alunos reconheçam, através das imagens, o período da guerra colonial, em que militares portugueses tinham de partir para as colónias. Focar-se-á a semelhança no ambiente de consternação e na presença

dos familiares e do povo na despedida. (5 minutos)

Posto isto, será distribuído pelos alunos uma ficha com as estâncias correspondente ao episódio do Velho do Restelo (94-104), já estas não estão presentes no manual Anexo 1. Proceder-se-á à audição de algumas estâncias e pedir-se-á a alguns alunos que leiam outras. Em conjunto com os discentes, a professora fará uma breve análise oral, através do método de pergunta e resposta. Deverão justificar o uso das aspas como introdutórias do discurso de uma personagem, que até aí não tinha aparecido. A caracterização física e psicológica do “Velho” também deverá ser um dos pontos a abordar, focando sempre a expressividade dos adjetivos utilizados, assim como a simbologia desta personagem e o carácter universal do seu discurso. Assim, a professora fará uma breve contextualização das opiniões, vigentes na época, face à empresa dos Descobrimentos (defesa do norte de África/ expansão marítima). Os alunos deverão compreender e concluir que um discurso “aparentemente” negativo, poderá potenciar ainda mais a glória dos portugueses, na medida que estes estariam dispostos a enfrentar os perigos e sacrifícios, porque levavam dentro de si o incentivo do dever a cumprir, pelo rei e pela pátria. As palavras pessimistas do velho acabam por evidenciar e enaltecer ainda mais o heroísmo dos homens que partiam. Os alunos serão chamados à atenção para o carácter coletivo da personagem, na medida em que traduz a corrente de pensamento da época, desfavorável aos descobrimentos, assim pode-se fazer a semelhança, dado ao carácter clássico da obra, ao próprio coro da tragédia grega, devido ao carácter sentencioso do seu discurso. Os alunos deverão ainda atentar na maldição presente no final do discurso, identificando a quem se refere. Será também importante a referência a heróis míticos, Prometeu e Ícaro, como símbolos do querer ir além das limitações próprias, ao tentar deixar os seus elementos naturais, a Terra, para tentar conquistar outros elementos que não são seus: a Água, o Fogo e o Ar. Os alunos serão questionados sobre estes mitos e, caso não os conheçam, far-se-á uma breve explicação. Serão ainda focados alguns aspetos a nível estilístico, sempre ao serviço da expressividade do texto, tais como, uso da apóstrofe, exclamações e interrogações retóricas, adjetivação expressiva; epifonema. (25 minutos)

Após terminada a análise do episódio, a professora pedirá aos alunos que, agora por escrito, respondam às questões que se encontra na 2ª parte da Ficha, que contém as estâncias. A correção será feita oralmente e, após alguns alunos lerem a resposta que deram, será projetada uma resposta modelo no quadro. (10 minutos)

De seguida, facultar-se-á uma ficha, Anexo 2, com o poema “Fala do Velho do Restelo ao astronauta”, de José Saramago, e pedir-se-á aos alunos que estabeleçam ligação com o

tema da aula. Chamar-se-á atenção para as semelhanças e as diferenças da situação vivida pelos nautas e pelos astronautas. As conclusões serão feitas oralmente. (10 minutos)

Por fim, será marcado o trabalho de casa (a registar no caderno diário): Construir um texto de opinião, que possa ser publicado no jornal da escola, em que refiram outras condições de empreendimentos portugueses, onde tenham surgido vozes de “velhos do restelo”, justificando o uso dessa expressão na atualidade e as contrariedades que elas implicaram. (exemplos: euro 2004/expo 98/TGV) 80 a 120 palavras linhas (2 minutos)

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Avaliação formativa.



AMOR ELECTRO Barco Negro.mp4



Guerra colonial Praia de Lágrimas.wmv



Ficha de Português – 12ºano
Fala do Velho do Restelo ao Astronauta
José Saramago



Aqui, na Terra, a fome continua,
A miséria, o luto, e outra vez a fome.

Acendemos cigarros em fogos de napalm
E dizemos amor sem saber o que seja.
Mas fizemos de ti a prova da riqueza,
Ou talvez da pobreza, e da fome outra vez.
E pusemos em ti nem eu sei que desejos
De mais alto que nós, e melhor e mais puro.

No jornal soletramos de olhos tensos,
Maravilhas de espaço e de vertigem.
Salgados oceanos que circundam
Ilhas mortas de sede, onde não chove.

Mas a terra, astronauta, é boa mesa
(e as bombas de napalm são brinquedos)
Onde come brincando só a fome
Só a fome, astronauta, só a fome.

in *Os Poemas Possíveis*, 2ª ed., Lisboa, Ed. Caminho, 1982

A professora estagiária
Andrea de Barros



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



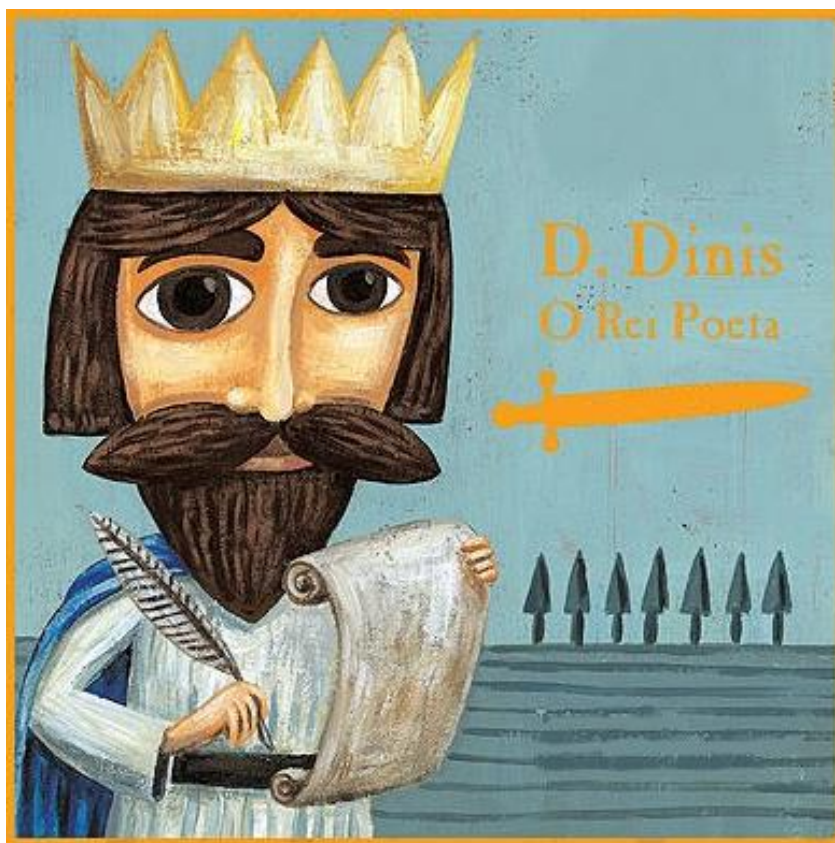
Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Aula observada de Português

Sequência de Aprendizagem n.º 2

Textos épico - líricos – *A Mensagem*

“D. Dinis”



8 de março de 2013

Andrea de Barros

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08:20	32	12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA N°4		08 de março de 2013	

1. Fundamentação

A aula que me proponho lecionar refere-se ao texto épico-lírico, *A Mensagem*, de Fernando Pessoa, mais especificamente ao poema “D. Dinis”, pertencente à 1ª parte – “Brasão”. A turma pertence à área de científico-naturais e é constituída por 30 alunos.

A realização do Plano de Aula teve como base o Programa de Português do 12º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 12º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns livros e publicações sobre o tema, assim como o uso recorrente de uma Gramática da Língua Portuguesa. O uso da web, como ferramenta de preparação da aula, também se tornou importante, é um instrumento de uso fácil e que, por vezes, permite um acesso mais rápido à informação. Toda a documentação consultada consta da bibliografia e webgrafia.

Na primeira atividade realizada na aula, fez-se uma contextualização do poema na obra, servindo também para ajudar a fazer a Síntese do que foi estudado anteriormente. Assim, dado que as aulas não são estanques, penso que é importante este tipo de exercício, na medida que permite aos alunos aperfeiçoar a capacidade de resumo, recordando conhecimentos que também irão aplicar na presente aula. A visualização de um Power Point, sobre alguns aspetos da vida do monarca versado no poema, é uma forma os alunos ficarem com uma perspetiva histórica desta personagem, recordando também alguns aspetos que terão estudado ao longo do seu percurso escolar. Neste aspeto, a interdisciplinaridade é essencial, ajudando os discentes a construir a interpretação do poema, através de conhecimentos que poderão já ter adquirido e vêm aqui lembrados. No entanto, tendo presente que é a vertente literária que está em foco, analisamos também a característica peculiar deste personagem da nossa história, ou seja, o rei poeta. Assim os alunos têm a oportunidade de contactar com uma composição poética da autoria de D. Dinis, para muitos poderá constituir novidade dado que a poesia trovadoresca já não faz parte do programa de Língua Portuguesa, mas penso que era uma curiosidade que decerto iria motivar os alunos. Assim, a audição de uma cantiga de amigo cantada, e a visualização de imagens da época, ilustrando trovadores e jograis, penso que será importante para uma visão mais abrangente de todo este período histórico, da época de D. Dinis, e que se encontra evocado tanto no poema de pessoa, como nas estâncias d’*Os Lusíadas*, referentes ao monarca.

De seguida entendi que seria interessante confrontar os alunos com uma declamação expressiva, do poema a estudar, desta forma os discentes poderão adotar a expressividade que lhes é transmitida pela audição do texto.

Na análise do poema “D. Dinis”, com a ajuda da professora, através de pergunta/resposta, os alunos deverão chegar às conclusões propostas no Plano de Aula. Nesta parte da aula focar-se-á competências de comunicação, como também de expressão oral, na medida que todas as respostas, sempre orientadas pela professora, serão comunicadas a toda a turma. A intenção será de criar um ambiente de interação e de prazer pela aprendizagem, em que os alunos se sintam à vontade para expor os seus pontos de vista, sempre direcionados para as temáticas da aula e do excerto do Canto em estudo.

As questões relacionadas com o Funcionamento da Língua serão sempre colocadas ao serviço da expressividade do poema, trabalhando estes elementos dentro do texto e nunca o contrário. A aprendizagem será direcionada para entender o uso de certos recursos, figuras de estilo, e elementos gramaticais para entender primeiramente o seu uso, atendendo sempre à importância do significado, da intenção do sujeito poético e da expressividade que oferece ao poema.

De seguida, solicitou-se que analisassem, comparativamente, as estâncias d’Os Lusíadas relativas à apresentação de D. Dinis. Pediu-se que elaborassem um pequeno texto, dois a dois, a que se refiram às diferenças de perspectiva entre Pessoa e Camões no tratamento do rei-poeta, e desta forma sistematizar e sedimentar conhecimentos e nunca esquecendo que estes alunos irão ser alvo de um exame nacional, sendo necessário e importante adquirirem modelos de resposta, após a correção oral de algumas respostas, é-lhes facultado a solução do exercício proposto.

Pensei que seria interessante projetar a seguinte frase **“Brasão”: símbolo para um país com a história predestinada a um futuro**. Os alunos emitirão as suas opiniões oralmente. Esta atividade permitirá também, desenvolver a competência expressão oral, permitindo que desenvolvam o seu espírito crítico. Um diálogo aberto de opiniões facilita sempre a aprendizagem. De forma a consolidarem este último tópico, os alunos visualizarão um Power Point, síntese da parte “Brasão”, que os ajudará a fazer um flash-back de tudo o que foi estudado anteriormente, nesta primeira parte da obra *Mensagem*.

Por fim, será marcado o trabalho de casa. Os trabalhos de casa desempenham um importante papel na vida de um estudante, ainda mais neste nível de ensino, ou seja, pré universitário.

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08.20		12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA Nº4		8 de março de 2013	

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº2 – Textos épico-líricos – *A Mensagem*, de Fernando Pessoa (D. Dinis)

Objetivos principais da aula:

Os alunos devem ser capazes de:

- Refletir sobre a figura histórica de D. Dinis

D. Dinis – A Mensagem

- Descrever as circunstâncias em que é apresentado o rei;
- Identificar as características que são atribuídas ao monarca;
- Compreender a construção do retrato mítico de D. Dinis;
- Refletir sobre o ambiente vivido;
- Compreender e interpretar os diversos sentidos das estrofes analisadas;
- Interpretar o valor expressivo dos recursos estilísticos;
- Ampliar a competência linguística.

Características formais e estilísticas:

- Reconhecer a intenção do uso do paradoxo;
- Justificar a apresentação metafórica de alguns vocábulos;
- Justificar a adjetivação expressiva;
- Compreender a intensidade dada pela utilização das antíteses.

Intertextualidade

Estabelecer ligação com o poema D. Dinis da *Mensagem* e a apresentação que Luís de Camões faz, no Canto III, d’Os Lusíadas relativa a este monarca.

D. Dinis – Os Lusíadas, Canto III, ests. 96 – 98

- Identificar a forma como o monarca é apresentado;
- Evidenciar as diferenças de perspectiva em relação ao poema de Pessoa;
- Compreender as diferentes intenções dos poetas, na apresentação do monarca;
- Reconhecer D. Dinis como figura humana versus figura mítica.

2. Sumário

Análise estilístico-formal do poema “D. Dinis”, da *Mensagem* de Fernando Pessoa;
Simbologia e mitificação do herói;

Intertextualidade: Canto III d’Os Lusíadas, relativo à apresentação de D. Dinis, de Luís de Camões.

3. Conteúdos programáticos

Textos épico-líricos – *A Mensagem*, de Fernando Pessoa (D. Dinis)

- Imagem do rei D. Dinis (rei poeta; rei lavrador);
- Carácter messiânico dado à personagem.

Características formais e estilísticas:

- Assonâncias (alternância da vogal aberta e fechada)
- Aliterações (sibilantes)
- Uso da apóstrofe;
- Intenção do oximoro;
- Valor expressivo do animismo;
- Uso da metáfora;
- Valor expressivo das antíteses.

Intertextualidade

Estabelecer ligação com o poema D. Dinis da *Mensagem* e a apresentação que Luís de Camões faz, no Canto III, d'Os Lusíadas relativa a este monarca.

D. Dinis – Os Lusíadas, Canto III, ests. 96 – 98

- Apresentação da personagem;
- Diferenças de perspectiva em relação ao poema de Pessoa;
- Diferentes intenções dos poetas, na apresentação do monarca;
- D. Dinis como figura humana versus figura mítica.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva de algumas estrofes da *Mensagem* e de algumas estâncias do Canto III d'Os Lusíadas.

Expressão oral: Participação oral.

5. Desenvolvimento da aula

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será projetado no quadro e passado para os cadernos diários. De seguida, a professora questiona os alunos sobre o que foi dado na aula anterior, fazendo-se um ponto da situação (10 minutos) Seguidamente, a professora questionará os alunos sobre as características que deveria ter um rei, na época medieval. (5 minutos) Depois de ouvidas as opiniões, informar-se-á os alunos, através de um Power Point, Anexo 1 sobre mais alguns

aspectos sobre D. Dinis, que possam ainda não ter sido focados, em que se porão em destaque algumas das suas características. (10 minutos)

- Cognome O Lavrador;
- Tratado de Alcanizes;
- Instituição da Língua Portuguesa como Língua oficial da corte;
- Criação de conselhos e feiras;
- Criação da universidade;
- Incentivo à fixação do povo nas terras;
- Incentivo à agricultura;
- Criação da Marinha;
- Salvou a ordem dos templários em Portugal, passando os a Ordem de Cristo;
- Famoso trovador (desenvolvimento da poesia trovadoresca)

Posto isto, facultar-se-á à turma a visualização de uma cantiga de amigo <http://www.youtube.com/watch?v=55tM6Vag2sA>, de forma a os alunos perceberem esta faceta tão peculiar do rei. Depois preceder-se-á a uma breve análise da cantiga e ao esclarecimento de questões que possam vir a surgir. (15 minutos)

De seguida, será solicitado aos alunos que sigam o poema D. Dinis, presente na página 207, do manual, ao mesmo tempo que ouvem a declamação do poema em CD. Em conjunto com os discentes, a professora fará uma breve análise oral, através do método de pergunta e resposta. Logo no primeiro verso os alunos, agora, depois de terem previamente ouvido a cantiga de amigo, estarão em condições de associar esta expressão ao rei descrito no poema. Tentar-se-á que pelo nome, “noite”, os alunos cheguem à conclusão que o início do poema sugere já um ambiente de misticismo, de algo que não é bem definido, na noite, enquanto os outros dormem, D. Dinis diferencia-se, escreve, sonha o que há-de vir. A noite também é símbolo de renovação, ligada ao conseqüente re(nascimento) do dia e de tudo o que está para vir. No primeiro verso os alunos identificarão, então, esta faceta de poeta do rei, por sua vez, no segundo verso, evoca-se a virtude que lhe deu o cognome, através do vocábulo “plantador”, ficando identificado como o rei, também, “lavrador”. Os alunos deverão identificar e compreender o valor expressivo da metáfora que associa D. Dinis a um semeador de naus futuras, que permite entrever o monarca como alguém que procede aos preparativos necessários para permitir a expansão portuguesa. A alternância vocálica entre sons abertos e fechados e a utilização de sons sibilantes, também deverá ser um aspeto a notar pelos alunos, dado que incute ao poema um ambiente da natureza referida, dos sons do

vento nos pinheiros e do mar, que como vagas, inundam o pensamento e os projetos do rei, é um rumor que vai crescendo, é a materialização do sonho que se vai constituindo aos poucos. Deste modo o rei é apresentado como providente e visionário, sendo capaz de antecipar o futuro. Este aspeto reforça o sentido de predestinação do rei, de alguém que é capaz de ouvir, de interpretar os sinais e de preparar o futuro. Os alunos deverão chegar a esta conclusão, identificando a expressividade do oximoro “ouve um silêncio múrmuro”, que claramente marca o rei como um ser de excelência, que ao sentir o apelo da preparação do futuro, vai atuar para que este se concretize de uma forma grandiosa, ganhando dessa forma o estatuto de herói mítico na *Mensagem*. Os discentes serão chamados à atenção para o verso “...pinhais, como um trigo”, para que identifiquem a figura de estilo presente e a sua expressividade, face à temática enunciada no poema. Os alunos deverão identificar a comparação e chegar à conclusão que os pinhais são aproximados do trigo, dado o pão é símbolo de alimentos, de poder económico, sendo o trigo e as searas promessa de riqueza para o país e a madeira deles advinda constituiu a matéria-prima que permitiu saciar a “fome” de império que norteou a expansão portuguesa. Este ondular invisível deixa já antever a aventura marítima e o Império que lhe está associado. Deverá ainda assinalar-se o animismo no rumor dos pinhais. Os pinhais parecem ter linguagem e inspiram o próprio cantar do rei-poeta, porque anunciam qualquer coisa de grande, ainda envolvida em mistério. Na segunda parte, mantém-se a preocupação por parte do “eu” poético de nos fazer chegar o cantar do jovem rei e o “marulho obscuro” dos seus pinhais. Os alunos deverão compreender que tudo isto era, na perspectiva do rei, o pressentimento embora obscuro de qualquer coisa grande que estava para vir, era “o som presente desse mar futuro”. Esta ideia põe em destaque o carácter mítico deste “herói”, como uma espécie de intérprete de uma vontade superior. Os discentes deverão atentar nas antíteses presentes nos versos 9 e 10, que contribuem para intensificar a diferença entre o “presente”, ligado à “terra” e a possibilidade de um “futuro” vivido no “mar”, graças à ação profética de D. Dinis. Os alunos, sempre orientados pela professora, deverão concluir que a mensagem deste poema se centra no futuro, através de um rei que o prepara. Todo o poema é um construir de uma ideia de movimento crescente, de um ondular que se vai intensificando. Esta metáfora exprime como os portugueses começando quase do nada foram engrossando caudal das suas forças até chegarem à Índia. O poema refere duas fases da nossa história: o ciclo terra (plantador de naus, pinhais, trigo) e o ciclo do mar (arroio, naus e mar). (20 minutos)

Posto isto, os alunos serão direcionados para a página 208 do manual e pedir-se-á, a

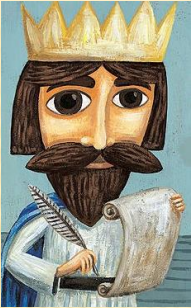
alguns deles, que leiam as estâncias d'Os Lusíadas, relativas à apresentação de D. Dinis. Em conjunto com os discentes, a professora fará uma breve análise oral, através do método de pergunta e resposta, de forma a que os discentes consigam estabelecer ligações entre este texto e o da *Mensagem*. Os alunos serão questionados sobre a forma como Camões, pela boca de Vasco da Gama, caracteriza o reinado de D. Dinis. Deverão ser referidos os adjetivos “próspero”, “proífico”, “pacífico” e “reformador”. De seguida pedir-se-á que elaborem um pequeno texto, dois a dois, a que se refiram às diferenças de perspectiva entre Pessoa e Camões no tratamento do rei-poeta. (10 minutos) Terminado o tempo de resposta, a professora pedirá a 4 alunos que leiam o texto que construíram. Depois de analisadas e discutidas as respostas pessoais, a professora projetará uma resposta modelo, em que focará aspetos como a escolha de Fernando Pessoa ao centrar a vertente de atuação de D. Dinis, ao mandar plantar o pinhal de Leiria, como passo importante e iniciático para a empresa dos Descobrimentos, conferindo-lhe uma vertente mítica e conferindo-lhe um teor messiânico. Camões, por seu lado, apresenta D. Dinis como uma figura humana, real, de cujo reinado se destaca a generosidade, a renovação legislativa e cultural e a reforma do património arquitetónico. Em suma, Camões percebe o governante, o rei, ao passo que Pessoa se ocupa do visionário, construindo um poema imbuído de sensibilidade épica, em que a grandeza dos feitos de uma nação é inseparável da sua grandeza literária. Pelo que se compreende que Fernando Pessoa tenha concebido na *Mensagem* um super Portugal em que ele seria o super Poeta. A cultura parece desempenhar aqui um papel de importância acrescentada. Também o Quinto império será cultural. (15 minutos)

Projetar-se-á a seguinte frase “Brasão”: símbolo para um país com a história predestinada a um futuro. Os alunos emitirão as suas opiniões oralmente e, seguidamente, a docente mostrar-lhe-á um Power Point, Anexo 2 síntese desta primeira parte da obra *Mensagem*. (10 minutos) Por fim, será marcado o trabalho de casa, exercício 6 da página 207. Os alunos terão de explicitar a dimensão simbólica da imagem que acompanha o poema “D.Dinis”.

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

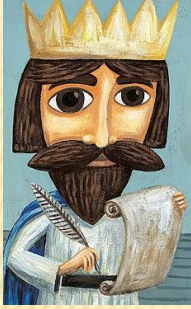
Avaliação formativa



D. DINIS O REI POETA

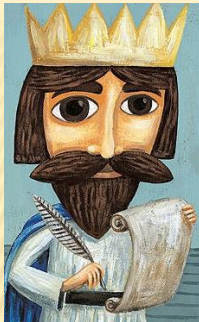
“El rei D. Dinis, fez tudo quanto quis”

- ❖ **Subiu ao trono 1279;**
- ❖ **1284 – Inquirições, Leis desamortizações sobre a aquisição de bens pelos eclesiásticos e da nobreza;**
- ❖ **Facilitou a distribuição das propriedades;**
- ❖ **Criou feiras;**
- ❖ **Favoreceu a exploração de minas;**
- ❖ **Favoreceu a exportação de produtos agrícolas (Peixe e sal) por tecidos;**



D. DINIS O REI POETA

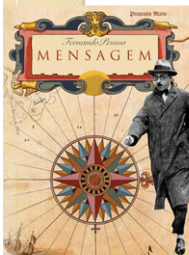
- ❖ **Arroteias;**
- ❖ **Pinhal de Leiria;**
- ❖ **Criação de edifícios comunitários (forno de pão, moinho, guarda do rebanho);**
- ❖ **Tratado comercial com Inglaterra;**
- ❖ **impulsionou a criação da Marinha Portuguesa;**
- ❖ **Salvou a Ordem dos Templários transformando-a na ordem de Cristo;**
- ❖ **Tratado do Alcanizes;**



D. DINIS O REI POETA

- ❖ **Criação dos Estudos Gerais em 1290 Lisboa, transferidos em 1308 para Coimbra;**
- ❖ **138 composições poéticas da sua autoria;**
- ❖ **Impulsionador da poesia trovadoresca;**
- ❖ **Ordenou o uso exclusivo da língua portuguesa nos documentos oficiais;**
- ❖ **Corte constituiu um dos maiores centros literários da Península Ibérica;**
- ❖ **Mandou traduzir e traduziu inúmeras obras;**
- ❖ **Morreu em Santarém em 1325.**

BRASÃO – BREVE SÍNTESE

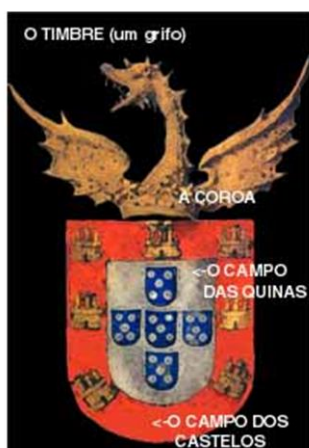


1ª Parte da Mensagem

❖ Heróis fundadores da nacionalidade portuguesa, que por inspiração divina realizaram os seus atos gloriosos. Foi esta predeterminação divina que conduziu a nação portuguesa e o seu povo à glória e ao reconhecimento.



BRASÃO – BREVE SÍNTESE



Esta parte da Mensagem considera uma versão do brasão real de Portugal utilizada no séc. XV. Cada uma das suas partes associa um poema relativo a Portugal.

O Brasão tem 2 campos:

- ❖ O escudo central;
- ❖ A bordadura periférica (castelos)

Cada um destes campos inspiram um poema adequado.



BRASÃO – BREVE SÍNTESE

Castelos:

- ❖ Refere-se à terra, à materialidade. Descrição geográfica da Europa e da posição de Portugal nela.
- ❖ Cada um dos 7 castelos do brasão está associado a um herói, ou monarca, que pela sua ação tenha moldado a História de Portugal.

As Quinas:

- ❖ Representam as 5 chagas de Cristo, refere-se à divindade, ao Deus Cristão cuja religião se entrelaça com a História de Portugal.
- ❖ Conjunto de poemas dedicados a figuras portuguesas que foram vítimas da engrenagem implacável da história, e dela sofreram as consequências.

A Coroa:

- ❖ Distingue com um poema o cavaleiro Nuno Álvares Pereira.



BRASÃO – BREVE SÍNTESE

O Timbre:

❖ No séc. XV era uma espécie de Dragão, conhecido na mitologia como grifo, justifica 3 poemas referidos aos 3 alicerces da política da expansão portuguesa.

- Infante D. Henrique: Que a inicia;
- D. João II: Que apontou a meta das Índias e traçou o futuro de Portugal;
- Afonso de Albuquerque: Que foi o braço direito do império português no Oriente.



BRASÃO – BREVE SÍNTESE

ESQUEMA





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Aula observada de Português

Sequência de Aprendizagem n.º 3

Eu em (re)ação – texto dramático – *Felizmente há luar!* de Luís Sttau Monteiro

II Ato



26 de abril de 2013

Andrea de Barros

Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08:20		12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA Nº5		26 de abril de 2013	

8. Fundamentação

A aula que me proponho lecionar refere-se ao texto dramático, *Felizmente há luar!*, de Luís Sttau Monteiro, mais especificamente ao início do II ato, monólogos de Manuel e Matilde. A turma pertence à área de científico-naturais e é constituída por 30 alunos.

A realização do Plano de Aula teve como base o Programa de Português do 12º ano, do Ministério da Educação e a assistência às aulas da orientadora, permitindo um conhecimento mais próximo das necessidades e dificuldades deste conjunto de alunos, assim como observação de estratégias mais indicadas a utilizar. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 12º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns livros e publicações sobre o tema, assim como o uso recorrente de uma Gramática da Língua Portuguesa. O uso da web, como ferramenta de preparação da aula, também se tornou importante, é um instrumento de uso fácil e que, por vezes, permite um acesso mais rápido à informação. Toda a documentação consultada consta da bibliografia e webgrafia.

Na primeira atividade realizada na aula, fez-se um resumo do que foi tratado em aulas anteriores, servindo também para ajudar a fazer a síntese do que foi estudado anteriormente. Assim, dado que as aulas não são estanques, penso que é importante este tipo de exercício, na medida que permite aos alunos aperfeiçoar a capacidade de resumo, recordando conhecimentos que também irão aplicar na presente aula. A visualização de um Power Point, sobre a caracterização das personagens, intervenientes no Ato I, pertencentes aos dois grandes blocos, caracterizados por elementos de Poder e Contrapoder, servirá para se fazer não só uma síntese, mas também para sensibilizar os alunos para a caracterização de outras personagens, que irão surgir ao longo do Ato II.

De seguida, e como a obra é de leitura obrigatória e há que ter um conhecimento prévio do texto, dado que na aula somente serão lidos e analisados alguns excertos, pensei que uma ficha de verificação da leitura, relativa ao ato II, seria proveitosa, na medida que permitiria relembrar elementos importantes para uma melhor compreensão do que for analisado na aula.

Na análise do início do ato II, com a ajuda da professora, através de pergunta/resposta, os alunos deverão chegar às conclusões propostas no Plano de Aula. Nesta parte da aula focar-se-á competências de comunicação, como também de expressão oral, na medida que todas as respostas, sempre orientadas pela professora, serão comunicadas a toda a turma. A intenção será de criar um ambiente de interação e de prazer pela aprendizagem, em que os alunos se sintam à vontade para expor os seus pontos de vista, sempre direcionados para as temáticas da aula e do excertos da obra em estudo.

As questões relacionadas com o Funcionamento da Língua serão sempre colocadas

ao serviço da expressividade do texto, trabalhando estes elementos dentro do texto e nunca o contrário. A aprendizagem será direcionada para entender o uso de certos recursos, figuras de estilo, e elementos paratextuais para entender primeiramente o seu uso, atendendo sempre à importância do significado, da intenção do autor e da expressividade que oferece o texto dramático.

De seguida, solicitou-se que lessem e retirassem os elementos caracterizadores da personagem Matilde, tanto do texto analisado anteriormente, como do texto informativo, da página 259 do manual e que construíssem, por escrito, uma descrição desta personagem. Considero que estes momentos de síntese e construção de texto, muito importantes, na medida que estes alunos irão ser alvo de um exame nacional, sendo necessário e importante adquirirem técnicas de construção de textual.

Por fim, será marcado o trabalho de casa. Os trabalhos de casa desempenham um importante papel na vida de um estudante, ainda mais neste nível de ensino, ou seja, pré universitário.

Se o tempo de aula o permitir, pensei que seria interessante a audição de um poema musicado, referente ao tema da crítica social e ao ambiente social e político que a obra retrata. Os alunos emitirão as suas opiniões oralmente, no que respeita ao tipo de música de intervenção. Esta atividade permitirá também, desenvolver a competência expressão oral, permitindo que desenvolvam o seu espírito crítico. Um diálogo aberto de opiniões facilita sempre a aprendizagem. Será também importante referirem que tal como a obra estudada, este tipo de composições poéticas, versadas em canção de resistência, permitem a reflexão dos ouvintes, tal como pretendia o teatro épico de Brecht.

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	08.20	8	12º	Ct2
ANDREA RODRIGUES DE BARROS	AULA Nº5	26 de abril de 2013		

1. Contextualização

Unidade didática: sequência nº3 – **Eu em (re)ação – Texto dramático, *Felizmente há luar!* de Luís Sttau Monteiro**

Síntese da caracterização das personagens intervenientes no Ato I;

Leitura e análise de excertos do Ato II;

A importância do discurso de Matilde;

Intertextualidade com poemas de resistência. (*Livre* ou *Trova do vento que passa*)?

Objetivos principais da aula:

Os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer a obra como um texto-metáfora do tempo da escrita;
- Compreender que “*Felizmente há Luar!*” funciona como elemento de consciencialização do público leitor/espetador;
- Identificar e descrever as personagens intervenientes no Ato I pertencentes ao Poder e Contapoder;
- Referir marcas de linguagem, presentes nas personagens, diferenciadoras das suas intenções;
- Sintetizar o Ato II;
- Interpretar o monólogo de Manuel, no início do II Ato;
- Estabelecer ligações de semelhança entre o início do Ato I e do Ato II e referir a sua intencionalidade;
- Interpretar a repetição de formas do verbo “compreender”, associadas ao público, nas notas à margem;
- Justificar as suspensões frásicas do discurso de Manuel;
- Referir os valores do uso da ironia;
- Explicitar a simbologia dos 5 reis;
- Refletir sobre o ambiente vivido;
- Interpretar alguns elementos no diálogo do povo;
- Justificar a apresentação metafórica de alguns vocábulos (soldados/pedras; noite escura; clarão das fogueiras);
- Interpretar o monólogo de Matilde;
- Identificar os recursos expressivos presentes na primeira fala de Matilde, referindo a sua intencionalidade (paralelismo sintático e antítese);
- Justificar a intenção da ironia;
- Esclarecer o sentido metafórico da frase “numa terra onde só cortam as árvores para que

não façam sombra aos arbustos...”;

- Explicitar a evolução da personagem, a partir da linha 41, da página 258 do manual; “Tenho o corpo no Rato e a alma em S. Julião da Barra”;
- Caracterizar a personagem de Matilde, com base no excerto lido e no texto da página 259;

2. Sumário

Personagens do Poder e Contrapoder presentes no Ato I – Breve síntese;
Leitura e análise de excertos do Ato II (monólogos de Manuel e Matilde);

3. Conteúdos programáticos

Texto dramático, *Felizmente há luar!* de Luís Sttau Monteiro

- Caracterização das personagens Ato I;
- Início Ato II (Monólogos de Manuel e Matilde e diálogos com outras personagens);
- Importância do discurso de Matilde;
- Aspetos simbólicos.

Características formais e estilísticas:

- Intenção das repetições;
- Uso da metáfora;
- Valor da ironia;
- Uso do paralelismo sintático e antítese.

4. Competência(s) focalizada(s)

De comunicação: componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

Estratégica: estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

Formação para a cidadania: desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

Leitura: Leitura expressiva de alguns excertos da obra *Felizmente há luar!* de Luís Sttau Monteiro, Ato II (monólogos de Manuel e Matilde);

Expressão oral: Participação oral.

5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será projetado no quadro e passado para os cadernos diários. De seguida, a professora questiona os alunos sobre o que foi dado na aula anterior, fazendo-se um ponto da situação (5 minutos)

Seguidamente, a professora procederá à correção do trabalho para casa, que consistia

na caracterização da personagem Beresford. Far-se-á uma leitura em voz alta de algumas das respostas elaboradas pelos alunos, seguindo-se a sua correção oral (10 minutos). Posto isto, os alunos serão questionados sobre as personagens intervenientes no Ato I, chegando à conclusão que constituem dois grandes blocos, ou seja, os representantes do Poder e os que lhes tentavam fazer frente, os do Contrapoder. Assim proceder-se-á a uma breve síntese das características destas personagens, que após serem elencadas, num primeiro momento, pelos alunos serão confirmadas com um Power Point.(Anexo 1) (15 minutos)

De seguida, será dito à turma que, como vamos iniciar o estudo do Ato II, e a obra é de leitura obrigatória, irão realizar uma ficha de verificação de leitura relativa a este Ato. A correção será feita oralmente, relembrando alguns aspetos que poderão estar esquecidos. (15 minutos). (Anexo 2)

Posteriormente, será visualizado um vídeo com alguns excertos do texto a estudar (monólogos de Manuel e Matilde). <http://www.youtube.com/watch?v=hdXNILkCOGA>. Logo, pedir-se-á que os alunos comparem o início dos dois Atos da obra, estabelecendo as semelhanças existentes, assim como a sua intencionalidade. Os alunos deverão consultar a obra em questão, da página 77 à 82, já que este excerto não se encontra no manual escolar. Desta forma, sempre orientados pela professora, os alunos deverão referir que o segundo ato principia exatamente do mesmo modo que o primeiro, como forma de evidenciar a inexistência de qualquer evolução, quer na situação do povo, quer no agravamento das suas condições de vida. Deverão interpretar a repetição de formas do verbo “compreender”, associadas ao público, nas notas à margem, como a preocupação do autor com a vertente didática da sua peça, seguindo a linha do teatro épico, que obriga a uma reflexão perante o que é lido/visto. Os discentes deverão, ainda, justificar as suspensões frásicas do discurso de Manuel, como denunciadoras do desânimo que este vivia, por não conseguir modificar a situação vivida. A turma deverá compreender o uso da ironia, explicitado por esta personagem, na cena dos ricos opressores que distribuem a caridade, mas que revelam desprezo e arrogância pelos mais pobres (“tome lá 5 réis, homenzinho... não me toque... deixe-se de lamúrias”. Estes praticam o bem quase por dever cristão, porque os seus sentimentos são bem distintos daqueles que o verdadeiro cristão encerra. Manuel, pertencendo ao grupo de populares, é aquele que mais consciência revela, o que conhece melhor a situação desigual que caracteriza ricos e pobres, por isso assume aqui um duplo papel, imita comportamentos de falsos cristãos e, por outro lado, representa o seu papel e de todos os que vivem à margem da sociedade e são vítimas do regime vigente. Os 5 réis

constituíam um símbolo do desrespeito que os mais poderosos mantinham com os mais pobres, contrariando as leis de Deus (Fala com ironia)“No dia do juízo final, Deus Nosso Senhor levar-vos-á em conta estes cinco réis...”. (10 minutos)

Após o discurso de Manuel, os alunos deverão ainda atentar na fala de alguns personagens do povo justificando a apresentação metafórica de alguns vocábulos (soldados/pedras) sendo evidente o exagero da realidade, para dar a ideia da superioridade numérica, mas também do caráter estático das pedras, soldados que eram armas de um governo opressor, que não pensavam, denunciando a sua falta de animismo e até desumanidade em relação ao povo; (noite escura) aqui há uma referência clara à falta de ânimo devido à prisão do general, às dificuldades, agora ainda mais reais por ter sido capturado quem os poderia defender; (clarão das fogueiras) Estas palavras são ditas em tom profético, o que remete para o símbolo Fogo, purificadora da sociedade, das mentes, que servirá para incentivar a coragem e estimular para a revolta contra a tirania. (5 minutos)

Seguidamente, os alunos serão remetidos para a página 257 do manual, onde se inicia o monólogo de Matilde. Ser-lhes-á pedido que façam uma leitura expressiva e, posteriormente, proceder-se-á à análise deste excerto. Os alunos deverão identificar os recursos expressivos presentes na primeira fala de Matilde, referindo a sua intencionalidade. Assim, far-se-á referência ao paralelismo sintático e à antítese. Os dois visam destacar o confronto entre o ideal de moralidade em que assenta uma educação responsável e a realidade, que não corresponde, mas pelo contrário, se opõe a esse ideal. Os alunos deverão, ainda, identificar e interpretar a funcionalidade do uso da ironia, no discurso desta personagem, como uma forma de desvendar, através da crítica, os comportamentos sociais que reprova, mas que segundo pode observar na realidade que a rodeia, garantem a segurança numa sociedade injusta. Será importante o esclarecimento do sentido metafórico da frase “numa terra onde só cortam as árvores para que não façam sombra aos arbustos...”, assim, os alunos deverão chegar à conclusão que a personagem se refere ao próprio marido, Gomes Freire, que devido à sua grandeza moral, ameaça os “arbustos”, ou seja, as figuras de menor relevo que, à sua “sombra” não prosperam do modo desejado. Por fim, será pedido aos alunos que, depois da análise do texto, e ajudados pela leitura do texto informativo da página 259, façam a caracterização de Matilde, por escrito. A correção será feita oralmente. (10 minutos)

Por fim, será marcado o trabalho de casa, exercício 4 da página 258. Atentando no final do excerto, dever-se-á explicitar a evolução da personagem, a partir da linha 41, da página 258 do manual; “Tenho o corpo no Rato e a alma em S. Julião da Barra”. Assim, os alunos

deverão referir que, no momento em que Matilde reconhece que só o seu corpo está em casa, e o seu espírito está com Gomes Freire, esta assume a postura da mulher que, para se sentir completa, luta por aquele a quem “deve” a sua vida. Desta forma, denota-se uma nova força, evidente na entoação “vigorosa” que dá às suas palavras, e toma a decisão de lutar pela libertação do marido. (5 minutos)

Se o tempo de aula o permitir, proceder-se-á à audição de um poema musicado, (Anexo 3) Livre, de Carlos de Oliveira, por Manuel Freire, <http://www.youtube.com/watch?v=cJ1oYirmOpo> referente ao tema da crítica social e ao ambiente social e político que a obra retrata. Os alunos emitirão as suas opiniões oralmente, no que respeita ao tipo de música de intervenção. Esta atividade permitirá também, desenvolver a competência expressão oral, permitindo que desenvolvam o seu espírito crítico. Um diálogo aberto de opiniões facilita sempre a aprendizagem. Será também importante referirem que tal como a obra estudada, este tipo de composições poéticas, versadas em canção de resistência, permitem a reflexão dos ouvintes, tal como pretendia o teatro épico de Brecht. (5 minutos)

6. Avaliação formal/informal das aprendizagens

Observação direta.

Avaliação formativa.





FELIZMENTE HÁ LUAR!

- PERSONAGENS - ATO I

PODER (opressores)

- ❖ **BERESFORD – Poder militar**
 - Marechal inglês, “mau oficial”, mercenário, arrogante, pragmático, racional, invejoso, prepotente, injusto, oportunista, trocista e mordaz. Despreza Portugal onde permanece por interesse. Teme Gomes Freire por ser o herói do povo.

- ❖ **D. MIGUEL FORJAZ – Nobreza aristocrática, latifundiária, preconceituosa e decadente**
 - Nobre conservador, reacionário, estadista, opressor, arrogante, anti jacobino, rancoroso, invejoso, injusto, mesquinho, prepotente, corrupto e autoritário.

- ❖ **PRINCIPAL DE SOUSA – Poder religioso**
 - Opressor, cínico, fanático, reacionário, cruel, rancoroso, anti jacobino, defensor do obscurantismo, materialista, racional, injusto, desonesto e culto.



FELIZMENTE HÁ LUAR!

- PERSONAGENS - ATO I

PODER (cúmplices dos opressores)

❖ VICENTE

- Elemento do povo, frustrado, inteligente, expedito, manipulador, hipócrita, interesseiro, cínico, dissimulado, falso, astuto, oportunista, sarcástico, egoísta, calculista, revoltado contra a sua condição social, diligente no cumprimento da missão de delator. Traidor para ser promovido e esquecer as origens.

❖ MORAIS SARMENTO

- Capitão, "mau oficial", bem vestido, mundano, ignorante, covarde, medíocre, mau caráter, interesseiro, falso, dissimulado, perverso e calculista.

❖ ANDRADE CORVO

- Capitão, delator, interesseiro, materialista, covarde, falso, dissimulado, perverso, calculista e renegado.



FELIZMENTE HÁ LUAR!

- PERSONAGENS - ATO I

CONTRA PODER

❖ GOMES FREIRE DE ANDRADE

- General, militar experiente e talentoso, honrado, distinto, inteligente, culto, idealista, generoso, solidário e fraterno para com os desfavorecidos. Defensor do povo oprimido, símbolo de esperança de liberdade. É o herói, sacrificado mártir, injustiçado, cuja imagem se projeta num futuro promissor. Representa, simbolicamente, a integridade e a recusa da subserviência, o exemplo de coragem na defesa dos ideais de justiça e liberdade.



FELIZMENTE HÁ LUAR!

- PERSONAGENS - ATO I

CONTRA PODER

❖ MANUEL

- O mais consciente dos populares, é corajoso e representa, metaforicamente, o povo português. Coexistindo com a miséria e a fome, protagoniza a consciência de um povo desrespeitado pela opressão, impotente para alterar o seu destino.

❖ POPULARES

- Representantes do povo oprimido, sobre o qual era exercida a violência, funcionam como um coro. As suas falas denunciam pobreza e a ironia é a sua arma.



Ficha de Português – 12ºano

Felizmente há luar! – Ato II – Ficha de verificação de leitura

1. Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

1. O discurso inicial de Manuel pretende mostrar o poder do povo no sistema político vigente. ____
2. Os populares revelam desinteresse perante a prisão de Gomes Freire de Andrade. ____
3. A polícia manda dispersar os populares por serem proibidos os ajuntamentos. ____
4. Rita testemunha a prisão do general e narra-a ao marido com desespero e revolta. ____
5. Rita pede a Manuel para não fazer nada que o leve à prisão. ____
6. Matilde surge no palco vestida de verde e impecavelmente penteada. ____
7. Matilde põe em causa a prática dos valores ensinados aos filhos pelas mães nobres. ____
8. Matilde diz que, se Gomes Freire fosse um homem desonrado, poderiam estar juntos e felizes. ____
9. A companheira de Gomes Freire afirma que a Junta de Regência teme homens traiçoeiros. ____
10. Na opinião de Sousa Falcão, Matilde e Gomes Freire não deveriam ter regressado a Portugal. ____
11. Matilde propõe-se enfrentar a Junta de Regência, para salvar o seu companheiro. ____
12. Matilde dirige-se ao povo, tentando fazê-lo reagir contra a prisão de Gomes Freire. ____
13. Manuel mostra a Matilde que os pobres são livres devido à sua condição social miserável. ____
14. Não foi permitido ao General escolher advogado, sendo-lhe nomeado um que ia defender 12 presos. ____
15. Matilde agradeceu a Sousa Falcão a sua presença naquele momento difícil, tal como aquando da morte do filho. ____
16. Matilde, no seu discurso contra Principal Sousa, argumenta com base em citações bíblicas. ____
17. Matilde considera que um elemento do clero deve servir, simultaneamente, Deus e o Estado. ____
18. Sousa Falcão informa que Gomes Freire pediu que o deixassem falar com Matilde. ____
19. Matilde veste a saia preta para se despedir do companheiro, como símbolo de luto. ____
20. O sentido das últimas palavras de Matilde, “Felizmente – felizmente há luar!” corresponde ao sentido do título da peça. ____

2. Corrige as falsas.

Andrea de Barros





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Ficha de Português – 12ºano



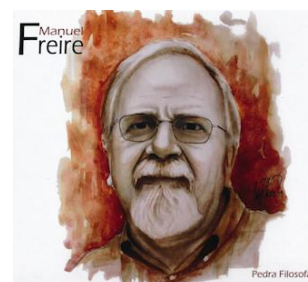
Não há machado que corte
A raiz ao pensamento
Não há morte para o vento
Não há morte

Se ao morrer o coração
Morresse a luz que lhe é querida
Sem razão seria a vida
Sem razão

Nada apaga a luz que vive
No amor num pensamento

Porque é livre como o vento
Porque é livre

poema de Carlos de Oliveira



1.3- Reflexões sobre as aulas assistidas

Planifiquei as aulas de acordo com o tempo disponível, recorrendo sempre ao programa de português e ao manual adotado. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 12º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com alguns livros e publicações sobre o tema, assim como o uso recorrente de uma Gramática da Língua Portuguesa. O uso da web, como ferramenta de preparação da aula, também se tornou importante, é um instrumento de uso fácil e que, por vezes, permite um acesso mais rápido à informação.

Desde a primeira até à última aula a preparar, senti uma crescente evolução a todos os níveis. A ajuda da orientadora foi preciosa para se irem anulando inseguranças, para fazer escolhas, cedências e simplificar, aspeto este onde surgiram algumas dificuldades iniciais. Assim, com o apoio e à luz da experiência da Dr.^a. Maria de Jesus Lopes, fundamentando opções e conteúdos a lecionar, tudo correu da melhor forma.

Foi importante diversificar estratégias, como por exemplo, a utilização do PowerPoint, de áudios, de imagens, de fichas trabalho e do manual adotado. O uso de elementos de intertextualidade, foram também de importância crucial, na medida que ajudaram na aproximação à turma e na adaptação das estratégias, que melhor funcionavam para atingir os objetivos de aula. Desta feita, os materiais utilizados na aula foram ao encontro das necessidades dos alunos e estiveram ao serviço do estudo do texto, permitindo uma correta aprendizagem.

O feedback da turma era sempre muito bom, o que facilitou e incentivou o trabalho realizado. Sentia-se um ambiente de simpatia e à vontade, onde a aprendizagem e a partilha se desenvolveram, de maneira a que todos comungassem para um entendimento pleno, do que foi tratado nas aulas.

Em suma, as aulas correram bem, excetuando alguns pormenores de adaptação, e tiveram estratégias muito diversificadas, que ajudaram a que no final o balanço fosse muito positivo. Ainda assim, apesar de se considerar todo este ano como um percurso de grande crescimento profissional, esse trabalho nunca irá estar completo, o professor deve sempre munir-se de novas ferramentas para se ir adaptando às necessidades dos seus alunos, devendo estar em constante evolução numa dialética permanente entre a teoria e a pedagogia.

2- Espanhol

2.1 Introdução

O estágio começou logo no dia 3 de setembro, com a assistência a várias reuniões, primeiro a geral de professores, depois a de departamento e mais tarde somente com o orientador de Espanhol, Doutor Ricardo Gaspar. Além de algumas regras de funcionamento da disciplina, foram-nos indicados os manuais adotados pela escola. Foi-nos, também, dado a conhecer os programas de intercâmbio com escolas espanholas: Dulce Chacón, em La Garrovilla, Mérida e com o Instituto Lucía de Medrano, em Salamanca.

Nos novos formatos de formação profissional, não é atribuída nenhuma turma ao professor ou horário letivo na escola, dado que esta formação, há já alguns anos, passou a ser não remunerada. No entanto, todos os elementos do núcleo de estágio concordaram em ficar com uma turma à sua responsabilidade, até ao final do ano, realizando todo o material que isso implica (Planificação 9º ano anexo 4, fichas da turma anexo 5, teste sumativo anexo 6 e teste sumativo para aluno NEE anexo 7). Este será um trabalho sempre supervisionada pelo orientador, Dr. Ricardo Gaspar. Desta forma, contactando com os alunos a todas as aulas, proporcionar-se-á a oportunidade de chegar mais perto destes e das suas dificuldades, permitindo também um aperfeiçoamento das nossas metodologias pedagógicas.

Falámos do Plano Anual de Atividades e das propostas para a disciplina de Espanhol. Assim, ficámos de pedir aos alunos, para a comemoração no 26 de setembro, Dia Europeu das Línguas, cartazes, fotos ou poemas que ilustrem a cultura hispana. Para o dia 12 de outubro, também foi pedida a nossa colaboração, já que se celebra *El día de la Hispanidad*. O Orientador solicitou-nos que trouxéssemos objetos relacionados com Espanha e os países hispanohablantes. Tomamos, também, conhecimento que se realizarão atividades como a elaboração de postais de boas festas e entrega no Hospital da Covilhã. Existirão ainda atividades para o dia dos namorados, assim como as viagens de estudo relacionadas com os intercâmbios, uma a outubro a Salamanca e outra a Mérida. Nas interrupções do Carnaval também se realizará uma viagem de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid.

O orientador, Ricardo Gaspar, falou-nos ainda sobre a assistência às aulas de 10º, nível 4. Como já todos os elementos do núcleo possuem experiência de lecionação e a todas nos foi atribuída uma turma, o orientador propôs haver uma assistência livre às suas aulas, não marcando datas de assistência obrigatórias, no entanto solicitou-nos que fôssemos à aula de apresentação, do primeiro dia de aulas, para que os alunos também ficassem familiarizados e tivessem conhecimento da situação do estágio pedagógico. O horário de trabalho na escola, também não ficou estipulado, sendo de comum acordo que se marcariam reuniões sempre que tal se revelasse necessário. O orientador pediu para trocarmos contactos para ser mais fácil a comunicação com o núcleo.

Foi-nos pedida a realização de um Plano a Médio Prazo - nível 3, para o 9º ano de Espanhol, chamando-nos sempre a atenção para o programa da disciplina e a obrigatoriedade dessa correspondência.

No que respeita às aulas observadas, foi-nos dito que seriam oito, em blocos de quatro aulas assistidas. A supervisora, da Universidade da Beira Interior, seria a Doutora Noémi Pérez e as datas seriam marcadas em calendário a combinar com a disponibilidade de todos.

Nesta parte apresentarei oito aulas assistidas, sendo que cada uma ocupará quatro blocos de noventa minutos. Assim, anexarei os materiais, tal como foram apresentados tanto ao orientador da escola, como a supervisora da Universidade da Beira Interior, Doutora Noémi Pérez, aquando das suas assistências. Cada aula observada constituir-se-á por um caderno de materiais específicos, com a formatação exigida pela escola. Assim, em cada caderno, relativo à aula observada, foi inserida a Fundamentação, Plano, Materiais e Reflexão, relativo a cada aula. No entanto, devido a contingências e questões estéticas, advindas também das regras de apresentação de uma tese, realizei alterações em alguns dos documentos apresentados na escola. Assim, as planificações e planos de aula, foram sujeitas a alterações como: supressão de cabeçalhos, uniformização de tipos de letra e cores utilizadas.

A sequência destas aulas será a seguinte:

1 - Sociedad: La contaminación. (9ºcurso)

Lectura, análisis y interpretación del texto: "España, un país ruidoso".

Usos de las perífrasis de infinitivo - La obligación.

2 - Sociedad problemas y soluciones: tabaco y drogas. (10ºcurso)

Lectura, análisis e interpretación del texto: "Llegar a los cien años".

Imperativo afirmativo, negativo y gramaticalizado.

3 - Tiempo libre: El Cine (9ºcurso)

Lectura, análisis e interpretación del texto: "El tiempo de ocio".

El pluscuamperfecto de indicativo.

4 - Fiestas: La Feria de abril y sus trajes típicos (10ºcurso)

Fórmulas de invitar y rechazar pedidos.

El estilo indirecto.

2.2 Planificações



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Clase observada de Español

Sociedad – La contaminación



15 de enero de 2013

Andrea de Barros

Descripción de la clase

Español, nivel elemental III – 9º curso	
Lecciones n° y Fecha: martes, 15 de enero de 2012	Tiempo: 90 minutos
Sumario: Problemas sociales: La contaminación. Lectura, análisis y interpretación del texto: "España, un país ruidoso". Usos de las perífrasis de infinitivo – La obligación. Ejercicios	
Motivación	
<p>1- La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. A continuación, la profesora proyectará algunos logos de las ONG, los alumnos intentarán adivinar de qué organizaciones se tratan y a qué se dedican. Después, la profesora preguntará a los alumnos sobre qué tema será la clase y, a continuación, dictará el sumario.</p>	10 minutos
<p>2- A continuación, entregará una ficha a los alumnos. Se oirá una entrevista de un miembro de Greenpeace. Después, los alumnos contestarán a un cuestionario de verdadero/falso, desarrollando la comprensión auditiva y la expresión oral. La corrección se hará oralmente.</p>	15 minutos
Adquisición Teórica	
<p>3- Después, los alumnos visualizarán una tira de Gaturro donde tendrán de describir los escenarios, identificando los varios tipos de contaminación. Serán también analizadas las hablas de los personajes y la expresión coloquial, típica de argentina, "hacer bolsa".</p>	15 minutos
<p>4- Se leerá el texto "España un país ruidoso" para practicar la lectura y, al mismo tiempo, la oralidad (desarrollando la comprensión lectora y la expresión oral). Los alumnos tendrán de responder a algunas cuestiones de interpretación, que serán corregidas oralmente.</p>	20 minutos
Recuperación de saberes previos	
<p>4- En esta parte de la clase, repasaremos algunos contenidos gramaticales (los usos de las perífrasis de infinitivo, para expresar obligación). Para ello, los alumnos leerán las frases del texto, que están subrayadas y intentarán descubrir la diferencia entre las dos. Se intentará que los alumnos lleguen a la regla de uso de <i>tener+ que+ infinitivo</i>, para expresar la obligación personal y <i>hay que + infinitivo</i>, para hablar de obligaciones generales, para todo el mundo. A continuación, la profesora entregará una ficha de trabajo con algunos ejemplos, que ayudarán a los alumnos a entender la regla general. Después, los alumnos realizarán algunos ejercicios, en que aplicarán sus conocimientos.</p>	20 minutos
<p>6- Como tarea final los alumnos escribirán 4 obligaciones de un ciudadano ejemplar, donde tendrán la oportunidad de aplicar los contenidos estudiados en clase.</p>	10 minutos
<p>Observación: Si no hay tiempo para realizar y corregir la tarea final, ésta será hecha en casa como deberes.</p>	

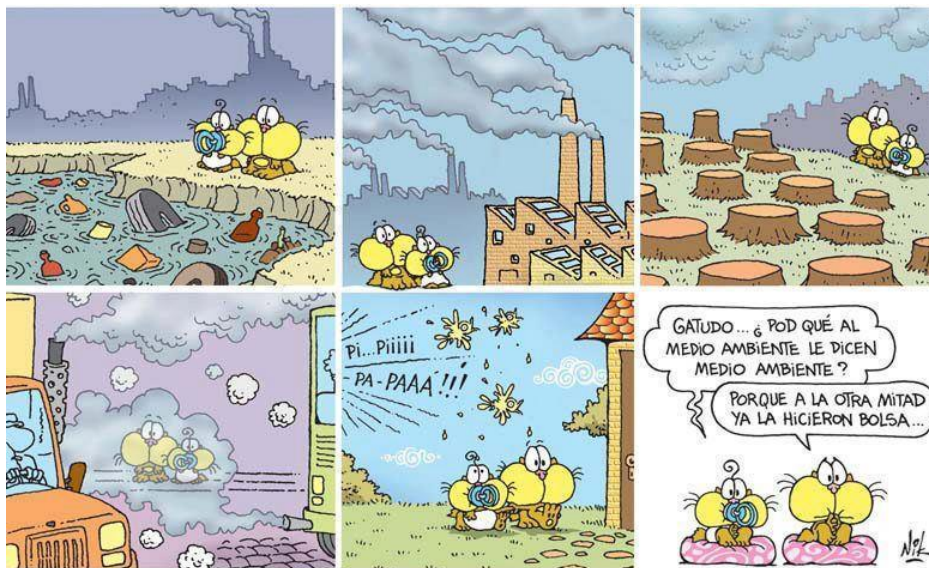
PLAN DE CLASE


Unidad Didáctica: Sociedad – 7- Haz el bien sin mirar a quien

La profesora en practicas: Andrea de Barros
Clases n°: _____ y _____

Fecha: 15 de enero de 2013


OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> - Hablar de las ONGs; - Conocer diferentes ONGs; - Oír una entrevista a un miembro de Greenpeace; - Interpretar elementos paralingüísticos; - Identificar diferentes tipos de contaminación; - Leer y interpretar un texto; - Distinguir la perífrasis de obligación <i>tener que/hay que + infinitivo</i> - Evaluar la expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar opiniones personales; - Describir escenarios; - Utilizar la perífrasis de obligación; 	<ul style="list-style-type: none"> - Las Perífrasis de Infinitivo: de obligación (tener que, hay que); <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center; width: fit-content; margin: 10px auto;"> Contenidos Lexicales </div> <ul style="list-style-type: none"> - Las ONGs; - Contaminación. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas sociales; - Contaminación; 	<ul style="list-style-type: none"> - Explotación de un PowerPoint con algunos logos de las ONGs. - Resolución de una ficha de trabajo: audición de una entrevista y actividades de comprensión auditiva y expresión oral); - Visualización de una tira de Gaturro sobre la contaminación - Lectura, interpretación y análisis de un texto sobre contaminación. - Ejercicios de perífrasis de obligación; - Tarea final: escribir 4 frases, utilizando las expresiones de obligación <i>tener que/hay que</i>, que enuncien las obligaciones de un buen ciudadano. 	<ul style="list-style-type: none"> Proyector Ordenador; Cd Pizarra; Fichas de trabajo; 	<ul style="list-style-type: none"> Observación directa;





Medalha de Prata de Mérito Municipal

Agrupamento de Escolas do Fundão

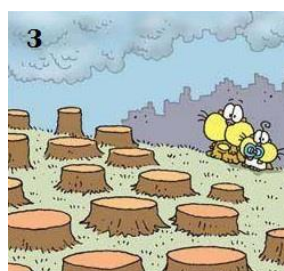


Ficha de trabalho de espanhol – 9º curso
2012-2013

1. **Vas a oír una entrevista a un miembro de Greenpeace, señala si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).**
 - a) Greenpeace es una organización dedicada a la defensa de los emigrantes. _____
 - b) Greenpeace sólo trabaja en Europa. _____
 - c) Su objetivo es cambiar las políticas gubernamentales para proteger el medio ambiente. _____
 - d) Los países más ricos colaboran activamente con esta organización. _____
 - e) Greenpeace necesita ayuda económica de sus socios y colaboradores para poder desarrollar campañas. _____



2. **Lee la historieta de Gaturro y relaciona las expresiones con cada viñeta.**



- a) Contaminación acústica _____
- b) Contaminación del aire debido al tráfico _____
- c) Deforestación indiscriminada _____
- d) Contaminación del agua _____
- e) Contaminación del aire debido a las fábricas _____



2.2.1 **¿Estás de acuerdo con el personaje que afirma que a la otra mitad del medio ambiente la “hicieron bolsa”?**

2.2.2 **¿En el lugar en que vives, o cerca, ocurren situaciones semejantes a estas? Da un ejemplo.**

3. Lee atentamente al texto y enseguida responde a las cuestiones:

España, un país ruidoso

Nueve millones de españoles viven en un ambiente de contaminación acústica que supera el límite máximo aceptable para la Organización Mundial de la Salud. Sólo en Japón se soportan niveles de ruido más altos que en España.

5 Antes se creía que las ciudades más desarrolladas eran las que más ruido provocaban. Ahora este concepto ha cambiado y, por eso, es importante que las costumbres cambien. Por ejemplo, en las zonas de ocio y bares, el ruido es muy molesto para las personas que intentan dormir. La OC, Organización de Consumidores, dice que es necesario que estos locales – bares, cines, restaurantes, etc. – estén bien insonorizados y que se respeten los horarios de cierre. “- El ayuntamiento **tiene que cobrar** multas a los infractores”, reclama un morador. También los ruidos provocados por los servicios de limpieza y recogida de basuras son motivo de queja de muchos vecinos. Por este motivo, la OC opina que **hay que establecer** itinerarios de estos servicios, en horarios que no afecten las horas de sueño.

10

15

20

25

En cuanto al tráfico, esta organización señala que **hay que fabricar** automóviles más silenciosos. Asimismo, es necesario que haya más vías sin tráfico y es conveniente que se instalen pantallas protectoras.


“Los ciudadanos **tienen que denunciar** los abusos por ruido”, señala Antonio López, portavoz de la OC. La mayoría de los ciudadanos cree que estas denuncias no sirven de nada y, de hecho, no son muchas las que se presentan.

*In Español en Marcha 3, sgel
(adaptado)*

3.1 ¿Quién marca los niveles aceptables de ruido?


3.2 ¿Cómo se puede evitar la molestia nocturna en los servicios de recogida de basura?

3.3 ¿Qué tienen que hacer los habitantes de las ciudades ante el problema del ruido?



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Agrupamento de Escolas do Fundão



Ficha de trabalho de espanhol – 9º curso

2012-2013

1. Lee los carteles y observa las palabras destacadas.



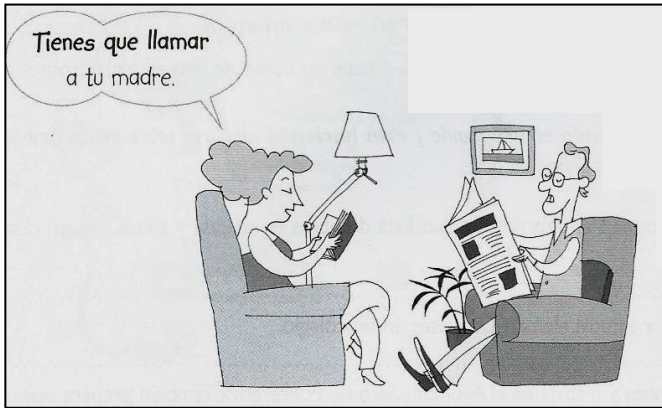
1.2 Vuelve a leer las frases anteriores e identifica los sujetos en cada caso. Marca una X en la casilla correspondiente.

	Mis papás (Ellos/as)	Las autoridades públicas	Pedro (Él / Ella)	No hay sujeto (se refiere a la gente en general)
a				
b				
c				
d				
e				
f				

1.3 Ahora completa la regla:



- a. _____ **que** + **infinitivo** no tiene sujeto y expresa una obligación o recomendación para la gente en general.
- b. _____ **que** + **infinitivo** expresa una obligación o recomendación para una persona o varias personas, que son el sujeto de la oración.



Así se construye

PERÍFRASIS CON INFINITIVO

Tener que + infinitivo	Haber que + infinitivo
tengo	
tienes	
tiene + que + infinitivo	hay que + infinitivo
tenemos	
tenéis	
tienen	

Tienes que estudiar más o no vas a pasar de nivel.
Hay que comer sano y hacer deporte para llevar una vida saludable.

EJERCICIOS

1.4 Subraya la opción adecuada:

- a) **Hay que / tiene que** tirar los envases de plástico en el contenedor amarillo.
- b) Mañana no puedo venir a tu casa porque **hay que / tengo que** ir sembrar árboles.
- c) Juan, **hay que / tienes que** cerrar el grifo mientras lavas los dientes.
- d) Para ahorrar energía **hay que / tenéis que** apagar la luz que no se esté usando.
- e) Niños, para cuidar el planeta **hay que / tenéis que** reciclar papel, cartón, vidrio y metal.
- f) Manuel, **hay que / tiene que** llamar al fontanero para que revise las tuberías de agua.
- g) El ministro del ambiente dice que todos los españoles **hay que / tienen que** cambiar de hábitos.
- h) Adiós Rosa, me voy, **hay que / tengo que** hacer la compra.
- i) **Hay que / tenemos que** fabricar coches menos ruidosos.
- j) Maribel, **hay que / tienes que** poner la música más baja.
- l) **Hay que / tiene que** bajar la música en los bares.
- m) Sr. Manuel, si le molestan los ruidos **hay que / tiene que** hacer una denuncia.
- n) **Hay que / tengo que** limpiar las playas.
- o) Las centrales nucleares **hay que / tienen que** mejorar sus medidas de seguridad.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Clase observada de Español

Problemas y soluciones: (tabaco y drogas)



6 de febrero de 2013

Andrea de Barros

Descripción de la clase

Español – 10º curso

Lecciones nº 71 y 72

Fecha: miércoles, 6 de febrero de 2013

Tiempo: 90

minutos

Sumario: Problemas y soluciones: tabaco y drogas.

Lectura, análisis e interpretación del texto: “Llegar a los cien años”.

Imperativo afirmativo, negativo y gramaticalizado – usos.

Ejercicios de aplicación.

Motivación

1- La clase empezará con el saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. A continuación, la profesora proyectará dos vídeos relacionados con los efectos del consumo de drogas¹ y tabaco².

10 minutos

1- http://www.youtube.com/watch?v=MtHUS_aM2Ns

2- <http://www.youtube.com/watch?v=MN3qq0KYyeU>

Después de la visualización de los vídeos, se aclarará algún vocabulario que no haya sido comprendido, en la medida que uno de los vídeos es de Chile. Los alumnos explotarán los asuntos tratados en los vídeos y emitirán sus opiniones. Después, la profesora preguntará a los alumnos sobre qué tema será la clase y, a continuación, dictará el sumario.

15 minutos

2- A continuación, entregará una ficha a los alumnos (anexo 1). Se leerá y analizará un texto sobre los hábitos de vida de los españoles, para practicar la lectura y, al mismo tiempo, la oralidad (desarrollando la comprensión lectora y la expresión oral).

Adquisición teórica

3- Los alumnos contestarán a las preguntas de la ficha y se hará oralmente la corrección. Cada alumno contestará a un apartado, intentando que participen distintos alumnos.

7 minutos

Recuperación de saberes previos

4- En esta parte de la clase, repasaremos algunos contenidos gramaticales (el uso del imperativo afirmativo, negativo y gramaticalizado). Para ello, los alumnos leerán las frases del texto, que están subrayadas, e intentarán descubrir la diferencia entre las tres. Se intentará que los alumnos se acuerden de las reglas de formación del imperativo. A continuación, la profesora entregará una ficha de trabajo con algunos ejemplos, que ayudarán a los alumnos a entender los contenidos ya estudiados. Después, el alumnado realizará algunos ejercicios, aplicando sus conocimientos. La corrección se hará oralmente.

20 minutos

5- A continuación y partiendo de una de las frases de los ejercicios sobre el imperativo, se introducirá el tema del consumo abusivo de fármacos y la automedicación. Así se oirá un testigo de una persona sobre el asunto en cuestión (anexo 2). Después, los alumnos contestarán a un cuestionario de verdadero/falso (anexo 3), desarrollando la comprensión auditiva y la expresión oral. La corrección se hará oralmente.

10 minutos

- 6-** Después de la corrección del ejercicio anterior, la profesora preguntará si los alumnos saben la diferencia entre medicina convencional y medicinas alternativas y si conocen algún tipo de medicina alternativa. Se construirá un espacio de diálogo en clase, en que los alumnos emitirán sus opiniones. **5 minutos**
- 7-** Enseguida, la profesora les enseñará un *power point* con algunas imágenes y definiciones de tipos de medicinas, que los alumnos intentarán identificar. El alumnado seguirá este ejercicio en una ficha de trabajo, que será previamente distribuida (anexo 3). **5 minutos**
- 8-** En la segunda parte de la ficha, los alumnos escucharán las instrucciones del ejercicio *Saludo al Sol*, relacionado con la filosofía del yoga. Al mismo tiempo, intentarán completar el texto con vocabulario de partes del cuerpo. Así, los alumnos recordarán vocabulario ya aprendido, que es importante saber, para que puedan quejarse a cualquier tipo de terapeuta, o para que hagan los ejercicios adecuados, utilizando correctamente el vocabulario, que identifique las partes del cuerpo. **10 minutos**
- 9-** Como tarea final, los alumnos escribirán seis consejos para una vida saludable, utilizando el imperativo afirmativo y negativo, así tendrán la oportunidad de aplicar los contenidos estudiados en clase. **5 minutos**
- Observación:** Si no hay tiempo para realizar y corregir la tarea final, ésta será hecha en casa como deberes.

PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: Problemas y soluciones (tabaco y drogas)

La profesora en prácticas: Andrea de Barros

Clases nº: 71 y 72

Fecha: miércoles, 6 de febrero de 2013



OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconocer el tabaco y las drogas como un problema social; - Distinguir los tipos de imperativo; - Utilizar el imperativo afirmativo, negativo y gramaticalizado; - Conocer un testigo de una persona que hizo una mala utilización de los fármacos; - Conocer tipos de medicinas, alternativas a la convencional; - Recordar las partes del cuerpo; - Evaluar la expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar opiniones personales; - Dar consejos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Imperativo afirmativo, afirmativo y gramaticalizado. <div style="border: 1px solid black; background-color: #cccccc; padding: 5px; text-align: center; margin: 5px 0;"> Contenidos Lexicales </div> <ul style="list-style-type: none"> - Problemas sociales (tabaco y drogas); - Medicina convencional y alternativa; -Tipos de medicinas alternativas: aromaterapia, acupuntura, hidroterapia, musicoterapia, fitoterapia, risoterapia; -El yoga; -Partes del cuerpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Problemas comunes en las sociedades actuales: tabaco y drogas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explotación de dos vídeos sobre tabaco y drogas; - Lectura, interpretación y análisis de un texto sobre los hábitos de los españoles; - Resolución de fichas de trabajo; - Ejercicios sobre los usos del imperativo; - Audición de una entrevista y actividades de comprensión auditiva; - Medicinas alternativas y partes del cuerpo; - Tarea final: escribir 6 consejos para llevar una vida saludable, utilizando el imperativo afirmativo y negativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Proyector; Ordenador; Vídeos; Cd; Pizarra; Fichas de trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> Observación directa.



Senda - La droga nos afecta a todos (spot paradero).avi



Vaya Semanita_ Corridas de fumadores.avi

	Agrupamento de Escolas do Fundão	
Ficha de trabalho de español – 10º curso /4º ESO 2012-2013		

1. Lee atentamente el texto.



5 La humanidad gana tres meses de vida al
 en 2000 tienen serias probabilidades de ser
 centenarias. Un estudio realizado
 recientemente sobre los hábitos de los
 jóvenes españoles concluyó que hay
 situaciones de riesgo. Se ha detectado una
 10 prevalencia de sobrepeso declarado
 elevado. Los medios de comunicación
 presentan estereotipos de delgadez que
 influyen en su vida. Los hábitos alimenticios
 y poca práctica deportiva influyen en esta
 15 situación. Entre el 30 y el 40% de los
 jóvenes de 13-17 años y entre el 50 y el 60%
 de los de 18-29 años fuman. Casi todos
 saben que fumar provoca cáncer y
 enfermedad cardíaca; que puede acortar la
 20 vida en 10 años o más; y que el hábito
 puede costar a un fumador miles de euros
 al año. **“Vale, vale, pero fumar me hace
 sentir bien”** dicen algunos jóvenes. Las
 25 estadísticas demuestran que
 aproximadamente 9 de cada 10 fumadores
 comienzan antes de los 18 años de edad.
 Algunos adolescentes que fuman dicen que
 comienzan, porque creen que les hace
 30 parecer más grandes. Otros fuman, porque
 creen que les ayuda a relajarse. Algunos
 comienzan a fumar como una manera de
 sentirse rebeldes o de diferenciarse. Otros

empiezan, porque sus amigos fuman. Una
 alta proporción de jóvenes declara que no
 probaría las drogas ilegales. Identifican el
 35 fácil acceso a su consumo y manifiestan que
 el tabaco, el alcohol y el hachís se
 encuentran integrados en sus ambientes
 habituales. **“No bebas o consumas drogas
 si vas a conducir!”** - Todos lo dicen, pero no
 es lo que sucede en la mayoría de las veces.
 El fundamento de “la movida” o “salir de
 40 marcha” es la relación entre iguales y la
 diversión y, por ello, lo consideran una
 actividad saludable, aunque la relacionen
 45 con el consumo de alcohol, tabaco y otras
 drogas. **¡Cambie de hábitos, para poder
 vivir 100 años!**

In Es-pañol tres pasos, Porto Editora (adaptado)
http://kidshealth.org/teen/en_espanol/drogas/smoking_esp.html?tracking=T_RelatedArticle (adaptado)

1.1 Encuentra en el texto expresiones que correspondan a las siguientes afirmaciones:

a) Cada vez se vive más.

b) Más de mitad de los jóvenes españoles, mayores de edad, fuman.

c) Casi todos empiezan a fumar antes de la mayoría.

1.2.

Las afirmaciones presentadas a continuación son falsas. Corrígelas.

a) Varios estudios concluyeran que los jóvenes españoles tienen una salud de hierro.

b) El texto habla de problemas como sobrepeso, salud mental y alcohol.

Imperativo (afirmativo/negativo/gramaticalizado)



1. Clasifica cada uno de los imperativos, que aparecen en la figura.

Dígame: _____

Mire: _____

Intente: _____

Apague: _____

Reinicielo: _____

¡No olvidar!

Se usa al Imperativo para:

Dar órdenes
Instrucciones
Rogar/pedir favores
Aconsejar
Invitar
Dar permiso

¡No **fumes** dentro de mi coche!
Seguid todo recto y **girad** a la derecha.
Ayúdame, por favor.
Estás cansado. **Descansa** un poco.
Venid a mi casa hoy. Hago una fiesta.
- ¿Puedo pasar? / - **Pasa, pasa.**

Imperativo

afirmativo

Come (tú)
Coma (usted)
Comed (vosotros)
Coman (ustedes)

negativo

No comas (tú)
No coma (usted)
No comáis (vosotros)
No coman (ustedes)

Todas las formas de imperativo (excepto *tú* y *vosotros* en la forma afirmativa) son iguales que las del presente de subjuntivo.

Dormir	
Presente	Imperativo
Duermo (yo)	duerme (tú) / no duermas
	duerma (Vd.) / no duerma
	dormid (vos.) / no durmáis
	duerman (Vds.) / no duerman

Decir	
afirmativo	negativo
di (tu)	no digas
diga (Vd.)	no diga
decid (vosotros)	no digáis
digan (Vds.)	no digan

Los verbos que son irregulares en presente de indicativo suelen tener la misma irregularidad en imperativo (excepto *vosotros*).

Otros irregulares: decir, ir, hacer, poner, oír, tener, ser, venir y salir.

¡OJO! Imperativo + Pronombres:

Afirmativo → Los pronombres van después del verbo y formando una sola palabra Ej: **Díselo** tú, Ángel.

Negativo → Los pronombres van antes del verbo y separados Ej: No se **lo digas** a Juan.

*In Español en Marcha 3, Sgel
In En Gramática, Ejercicios de Español, Anaya (adaptado)*

2. Utilizando el Imperativo, explica estos señales para hacer la vida más agradable a todos.



aparcar en el paso de peatones

A



tirar colillas

B



pitar

C



tirar papeles

D



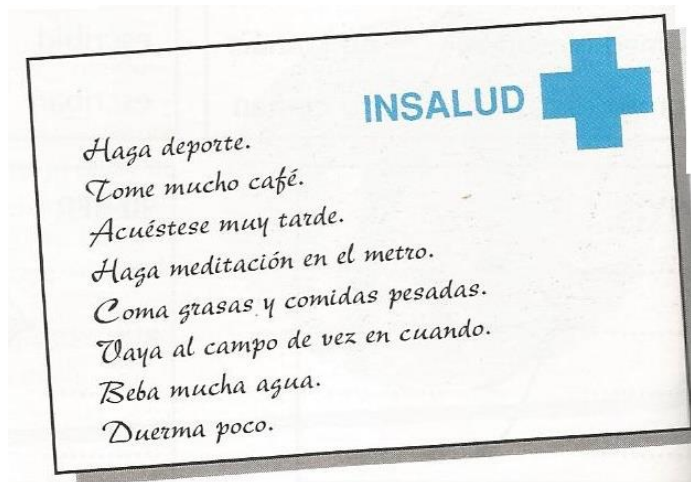
gritar

E



correr

F



3. El Dr. Jaime ha dado unos consejos un poco raros para mejorar la salud del paciente. Piensa cuales son los correctos y cambia los raros.

In: Planeta EIE 2, Edelsa (adaptado)

4. Completa las frases con la forma adecuada del imperativo de los siguientes verbos: HABLAR / COMER/ ABRIR/ COMPLETAR/ SUBIR/ENTRAR/ BAJAR/ BEBER/ CORRER

- a) ¡Por favor, _____(vosotros) más bajo!
- b) _____ (usted) este formulario con sus datos personales.
- c) Ana, _____ las escaleras despacio. Así haces ejercicio.
- d) ¡ _____ (vosotros) un poco y seguro que llegaréis a tiempo!
- e) ¡ _____ (ustedes), por favor! ¡La película va a empezar!
- f) ¡Adrián, _____ las persianas! ¡Se está haciendo noche!
- g) ¡ _____ (usted) dos litros de agua al día y se encontrará mucho mejor!
- h) _____ (vosotros) la ventana. ¡Hace muchísimo calor!
- i) _____ (usted) más despacio, es más saludable.

El **imperativo gramaticalizado** presenta formas que han perdido su valor original de orden o ruego y se usan como fórmulas para expresar exclamaciones, llamar atención o por ejemplo contestar al teléfono.

Mira – llamar a atención/amenaza

Venga – Animar la acción/ desaprobación

Vale – acuerdo

Toma – evidencia

Vaya – sorpresa/admiración/desaprobación

Dale – queja /repetición

Dígame – contestar al teléfono

5. Busca en la sopa de letras cinco imperativos gramaticalizados y completa las frases.

T	M	I	R	A	D	E
O	O	F	E	E	S	A
M	S	L	S	H	O	Z
A	A	D	O	I	L	F
V	E	N	G	A	T	E
V	A	Y	A	B	D	O
S	O	G	R	E	A	I

a. ¡ _____ ! Allí está la biblioteca. Por fin la hemos encontrado.

b. ¡ _____ ! Juan no puede venir esta tarde. Me da mucha pena.

c. ¡ _____ ! Me parece muy bien; nos vemos a las ocho.

d. ¡ _____ ! Si seguís con esa calma, llegaremos muy tarde.

e. ¡ _____ ! Hemos ganado de nuevo el partido.

In: Planeta EIE 2, Edelsa
In: Club Prisma,B1, Edinumen (adaptado)



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Agrupamento de Escolas do Fundão



Ficha de trabajo de español – 10º curso /4º ESO 2012-2013

1. Escucha Eduardo hablar sobre el uso que hace de los fármacos y marca si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- f) Siempre ha tomado medicamentos bajo prescripción médica. _____
- g) De joven, siempre tenía alguna dolencia física. _____
- h) Antes, siempre leía los prospectos de los medicamentos. _____
- i) Estuvo ingresado en un hospital por una intoxicación. _____
- j) Opina que el abuso de los medicamentos supone un gasto importante para el gobierno. _____
- k) Ahora, lleva una vida saludable. _____



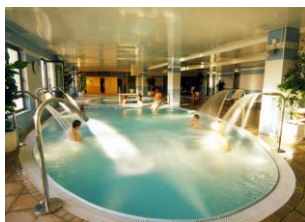
2. ¿Sabes la diferencia entre medicina convencional y medicinas alternativas? Vamos a ver si conoces algunas de ellas.



_____ Remedios naturales basados en el olor de las plantas.



_____ Uso medicinal de las plantas, en estado natural o preparado.



_____ Utilización del agua en forma medicinal.



_____ Uso de la música como medio de expresión de sentimientos y emociones.



_____ Uso de la risa para mejorar el ánimo y algunas enfermedades.

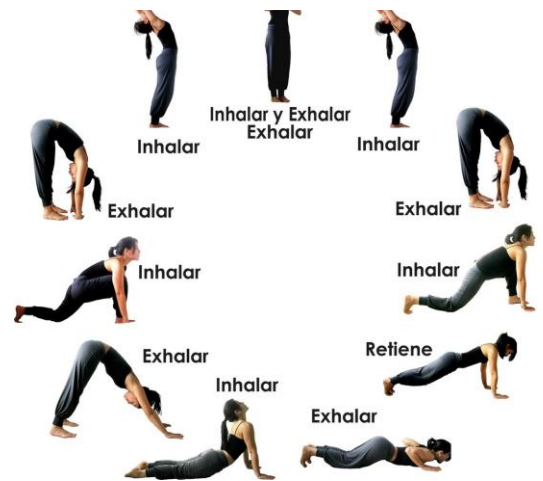


_____ Uso de agujas en determinados puntos del organismo relacionados con la enfermedad.



3. Vas a leer y escuchar las instrucciones para realizar un ejercicio de yoga llamado *El saludo al sol*. Completa el texto, recordando el vocabulario de las partes del cuerpo.

1. De pie, expire al tiempo que junta las *manos* (1) a la altura del _____(2).
2. Aspire y estire los _____(3) por encima de la _____(4). Inclínese hacia atrás.
3. Expirando, lleve las manos al suelo, a cada lado de los _____(5), de forma que los _____(6) de manos y pies estén en línea.
4. Aspire al tiempo que estira hacia atrás la _____(7) derecha, y baje la _____(8) derecha hasta el suelo.
5. Conteniendo la respiración, lleve hacia atrás la otra pierna y estire el _____(9).
6. Apoye las rodillas, el pecho y la _____(10) sobre el suelo.
7. Aspire, deslice las _____(11) hacia delante e incline la cabeza hacia atrás.
8. Expire y, sin mover las _____(12) ni los _____(13), levante las caderas.
9. Aspire y lleve el _____(14) derecho hacia delante. Estire hacia atrás la _____(15) izquierda.
10. Lleve el otro _____(16) hacia delante. Estire las _____(17) y toque las piernas con la frente.
11. Aspire a la vez que inclina la _____(18) con la cabeza hacia atrás y mantiene los _____(19) junto a las _____(20).
12. Expire al tiempo que regresa a la posición inicial.



In: *Español en Marcha 3, Sgel (adaptado)*



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Clase observada de Español

Tiempo Libre – El cine



5 de marzo de 2013

Andrea de Barros

Descripción de la clase

Español – 9º curso

Lecciones nº 43 y 44

Fecha: martes, 5 de marzo de 2013

Tiempo: 90

minutos

Sumario: Tiempos libres.

Lectura, análisis e interpretación del texto: "El tiempo de ocio".

El cine.

El pluscuamperfecto de indicativo – usos.

Ejercicios.

Motivación

1- La clase empezará con el saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. A continuación, la profesora proyectará un vídeo relacionados con tiempos libres. Después de la visualización del vídeo, se aclarará algún vocabulario que no haya sido comprendido. Los alumnos explotarán los asuntos tratados en el vídeo y emitirán sus opiniones. Enseguida, se preguntará al alumnado que suele hacer en sus tiempos libres. Después, la profesora preguntará a los aprendices sobre qué tema será la clase y, a continuación, dictará el sumario que, al mismo tiempo, será proyectado. **15 minutos**

2- Posteriormente, entregará una ficha a los alumnos. Se leerá y analizará un texto sobre el ocio de los españoles, para practicar la lectura y, al mismo tiempo, la oralidad (desarrollando la comprensión lectora y la expresión oral). Se repasará también algún vocabulario relacionado con los tiempos libres. **15 minutos**

Adquisición Teórica

3- Después de las respuestas de los alumnos, se hará oralmente la corrección de la ficha. Cada alumno contestará a un apartado, intentando que la participación sea variada. **7 minutos**

Recuperación de saberes previos

4- En esta parte de la clase, repasaremos algunos contenidos gramaticales (el pluscuamperfecto de indicativo). A continuación, la profesora entregará una ficha de trabajo con algunos ejemplos y reglas de formación de este tiempo verbal. Después, los alumnos realizarán algunos ejercicios, donde aplicarán sus conocimientos. La corrección se hará oralmente. **20 minutos**

5- A continuación y partiendo de una de las frases de los ejercicios sobre el pluscuamperfecto, se introducirá el tema del cine. Se distribuirá una ficha donde se analizará el texto y se repasará algún vocabulario relativo al cine. La corrección se hará oralmente. **10 minutos**

- 6-** Después de de la corrección del ejercicio anterior, la profesora preguntará si los alumnos conocen los tipos de películas que existen. Les enseñará algunos tráileres y los alumnos intentarán identificar los diferentes géneros cinematográficos. Se construirá un espacio de diálogo en clase, en que los alumnos emitirán sus opiniones. **5 minutos**
- 7-** Enseguida, partiendo de un tráiler de una película de Almodóvar, la profesora les dará algunas informaciones sobre este realizador y les indicará la página del manual donde está su biografía. El alumnado oirá una parte de este texto biográfico y responderá a los ejercicios de interpretación. **15 minutos**
- 8 -** Se escuchará una canción, sobre las mujeres en las películas de Almodóvar, intentando que los alumnos rellenen los espacios en blanco. **10 minutos**
- 9-** Como tarea final, los alumnos escribirán un texto sobre su película de elección, utilizando, siempre que posible, algunas formas del pretérito pluscuamperfecto de indicativo.
- Observación:** Si no hay tiempo para realizar y corregir la tarea final, ésta será hecha en casa como deberes.

PLAN DE CLASE
Unidad Didáctica: Tiempo libre

Clases nº: 43 y 44

Fecha: martes, 5 de marzo de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN	
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales				
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar las diferentes ocupaciones de los españoles en los tiempos libres; - Reconocer y utilizar el pluscuamperfecto de indicativo; - Repasar el vocabulario relacionado con el cine; - Identificar tipos de películas; - Conocer la biografía de Pedro Almodóvar. - Evaluar la expresión oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar opiniones personales. - Preguntar sobre gustos o disgustos. - Expresar interés o desinterés. 	<ul style="list-style-type: none"> - El pluscuamperfecto de indicativo 	<ul style="list-style-type: none"> - El ocio de los españoles; - El cine español; - Realizadores españoles – Pedro Almodóvar entre otros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explotación de un video sobre la ocupación de los tiempos libres; - Lectura, interpretación y análisis de un texto sobre la ocupación de los tiempos libres de los españoles; - Resolución de fichas de trabajo sobre los usos del pretérito pluscuamperfecto de indicativo; - Visualización de tráileres de varias películas; - Escuchar un fragmento de un texto sobre Pedro Almodóvar; - Completar los huecos de la letra de una canción sobre el cine de Almodóvar. - Tarea final: cada alumno escribirá un texto sobre su película de elección. 	<ul style="list-style-type: none"> Proyector; Ordenador; Vídeos; Cd; Pizarra; Manual; Fichas de trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> Observación directa. 	
		Contenidos Lexicales					
		<ul style="list-style-type: none"> - El cine; - Tipos de películas. 					



1Bitcora1 Unidad 6 Al cine o a tomar algo (con subtítulos).wmv



3Los Otros (Trailer).wmv



2Mar Adentro Trailer.wmv



4La guerra de las galaxias (Ep IV) tráiler en




5Shrek 3 Tercero Trailer en español.wmv



6'Mujeres al borde de un ataque de nervios' Trailer 1988.wmv




8Joaquín Sabina Yo quiero ser una chica Almodóvar (ByMarceAsia).wmv



Medalha de Prata de Mérito Municipal

Agrupamento de Escolas do Fundão

Ficha de trabalho de español – 9º curso
2012-2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

1. Lee atentamente el texto.

El tiempo de ocio

El tiempo de ocio o tiempo libre es una parte importante de la vida juvenil. Durante los días laborales, los jóvenes españoles dedican la mayor parte de su tiempo al estudio. En su tiempo libre, practican deporte fuera de casa o ven la televisión o el vídeo en casa, escuchan música o juegan con videojuegos en el ordenador o en la televisión.

Los fines de semana en la última década ha aparecido como “cultura de noche” la “movida callejera”: los jóvenes, además de juntarse con amigos o parejas en discotecas o bares, también se reúnen en plazas y parques para escuchar música, bailar, charlar y compartir bebida. Es el “botellón”.

Su tiempo de ocio, en resumen:



In: *Método de Español para Jóvenes, Canal Joven en Español*, nivel 1, S.A., 2003, p. 74

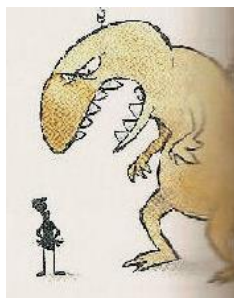
1.1 . Responde verdadero (V) o falso (F).

- a) Ocio es diferente de tiempo libre. _____
- b) Durante los días de la semana, los jóvenes estudian. _____
- c) Más de mitad de los jóvenes practica deporte. _____
- d) Sólo una pequeña parte de los jóvenes lee periódicos. _____
- e) Está de moda el botellón. _____

2. Recuerda más algunas actividades de tiempo libre.



A _____



B _____



C _____



D _____



E _____



F _____



G _____



H _____

2.1. Y a ti, ¿qué te gusta o gustaría hacer en tus tiempos libres?

Ejercicios elaborado por la profesora

3. Lee atentamente las siguientes frases.

- a) Cuando llegué al cine, la película ya **había empezado**.
- b) Antes de este verano, Manuel nunca **había estado** en un camping.

Regla: Con el _____ afirmamos hechos terminados en un _____ a otro momento en _____.

El pretérito pluscuamperfecto se forma con:

El Pretérito imperfecto del verbo auxiliar *haber*.

había habías había habíamos habíais habían

hablado comido vivido

El participio correspondiente al hecho terminado.

Estaba todo mojado porque **había llovido**.

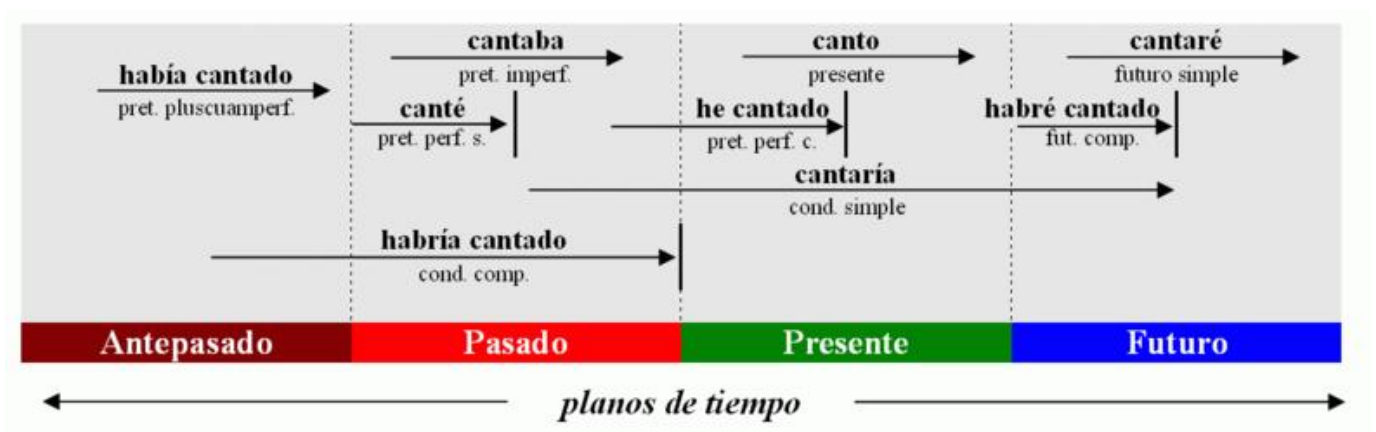
Antes de aquel momento: *Había llovido.*

En aquel momento: *Estaba todo mojado.*

PARTICIOS IRREGULARES	
Infinitivo	Participio
Abrir	Abierto
Decir	Dicho
Escribir	Escrito
Hacer	Hecho
Morir	Muerto
Poner	Puesto
Pudrir	Podrido
Romper	Roto
Ver	Visto
Volver	Vuelto

Gramática básica del estudiante de español, pág.136 (adaptado)

Esquema de los tiempos verbales



El Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo (otros usos)

- A veces también se usa para explicar las consecuencias de una situación pasada:

Ej: - ¿Por qué suspendiste? – No había estudiado nada.

- Se usa con **ya** para decir o preguntar si una acción se había realizado antes de un momento pasado.

Ej: - Cuando conocí a Maribel, **ya** había tenido el niño.

- Cuando Helga vino a España, ¿había estudiado ya algo de español?

- Se usa con **todavía no/ no...todavía** para indicar que una acción no se había realizado antes de un momento pasado.

Ej: Cuando Mario y Carla se conocieron, Carla **todavía no** había acabado los estudios.

Cuando llamé Antonio, **no se** había levantado todavía.

In: <http://commons.wikimedia.org>

Ejercicios

1- Una las dos frases.

1. La reunión acabó → Llegué a la oficina. Cuando llegué a la oficina, la reunión había acabado.
2. El avión se fue → Llegamos al aeropuerto. _____
3. Recogimos toda la casa → Llegaron mis padres. _____
4. Cerraron las tiendas → Aurora quiso comprar comida. _____


2- Una las acciones o situaciones de la izquierda con sus consecuencias y escriba las frases.

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Me dejé la tarjeta de crédito. 2. Mis padres se dejaron encendidas las luces del salón. 3. Felix y Paqui se dejaron las llaves dentro. 4. No comiste nada. 5. Armando tuvo una enfermedad. 6. Paloma se tiñó el pelo. 7. Mila estudió mucho. 8. Víctor tuvo un pequeño accidente. 9. El profesor se fue. 10. Ramón no compró comida. | <ol style="list-style-type: none"> a. Estaba muy delgado. b. Aprobé todo. c. Tuvieron que volver a casa. d. No pude comprar nada. e. No pudieron entrar en casa. f. No pudimos comer en casa. g. Te desmayaste. h. No pude hablar con él. i. No la reconocimos. j. Llegó tarde. |
|--|---|


1. No pude comprar nada porque me había dejado la tarjeta de crédito.
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

3- Javier invitó sus amigos a ir al cine. ¿Cuál era la situación cuando llegó a casa de sus amigos? Utilice **ya** y **todavía no**.


- ir a dormir peinarse arreglar la habitación cenar vestirse




1. Fernando Ya se había ido a dormir.




2. Lidia _____.



3. Miguel _____.



4. Rosa _____.



5. Ángel y Pilar _____.

Cine

Los años 80 vieron nacer a uno de los grandes genios del cine español contemporáneo:

Pedro Almodóvar. Su cine, irónico y grotesco, sentó las bases de lo que se llamó “comedia madrileña”, uno de los géneros más característicos de la década de los 80.

Hoy en día, el cine español goza de prestigio internacional. Directores como José Luis García, Pedro Almodóvar o Fernando Trueba ya tienen algún Oscar, Penélope Cruz y Antonio Banderas son estrellas de Hollywood, y la presencia del cine español va en aumento en todo el mundo. Al mismo tiempo, han aparecido directores de gran éxito, como Álex de la Iglesia, Julio Medem o Alejandro Amenábar, que garantizan el futuro.



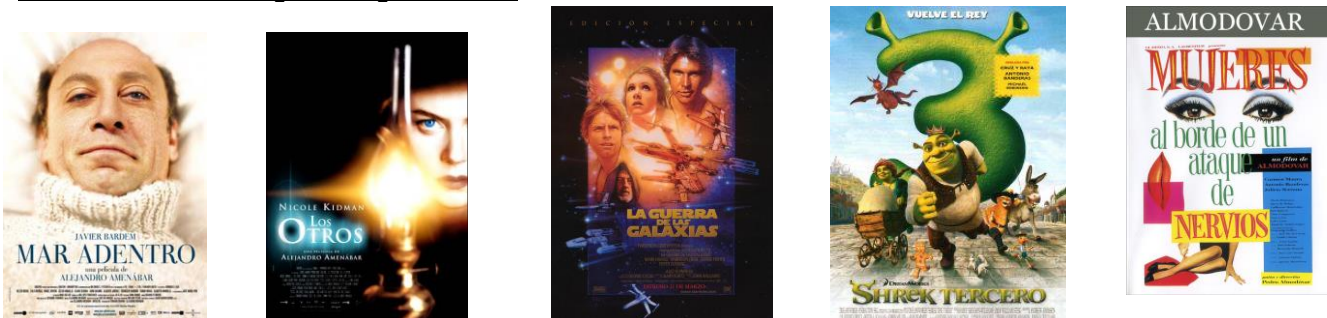
In Aula Internacional difusión, pág. 64 (adaptado)

1- Recuerda algún vocabulario relacionado con el cine:

				
1	2	3	4	5

Ejercicio elaborado por la profesora

1- Identifica los tipos de películas:



- A _____
- B _____
- C _____
- D _____
- E _____

Ejercicio elaborado por la profesora: Andrea de Barros



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Regional da Educação do Centro
Agrupamento de Escolas do Fundão



Medalha de Prata de Mérito
Municipal

Clase observada de Español

Fiestas – La feria de abril y sus trajes típicos



22 de abril de 2013

Andrea de Barros

Descripción de la clase

Español – 10º curso

Lecciones nº 90/91

Fecha: lunes, 22 de abril de 2013

Tiempo: 90 minutos

Sumario: Fiestas tradicionales: aspectos culturales, sociales e históricos.

La Feria de abril y sus trajes típicos.

Fórmulas de invitar y rechazar pedidos.

El estilo indirecto.

Ejercicios de aplicación

Motivación

1- La clase empezará con el saludo a los alumnos y la verificación de las presencias. A continuación, la profesora proyectará una imagen de fiestas españolas (anexo 1) y preguntará a los alumnos que les sugieren las figuras. Enseguida, les pedirá que indiquen algunas de las fiestas que conocen, indicando su fecha y características principales. Después, la profesora preguntará a los alumnos sobre qué tema será la clase y, a continuación, dictará el sumario, que podrá ser proyectado en la pizarra.

10 minutos

2- De pronto, los alumnos explotarán un vídeo, <http://www.youtube.com/watch?v=g5V6Ay9QW6I> sobre la razón de que las fiestas españolas les gusten a los extranjeros. Después de la visualización del vídeo, se aclarará algún vocabulario que no haya sido comprendido. Los alumnos explotarán los asuntos tratados en el vídeo y emitirán sus opiniones. A continuación, se entregará una ficha de comprensión oral que se corregirá oralmente (anexo 2). El objetivo será desarrollar la comprensión auditiva y la expresión oral).

15 minutos

Adquisición teórica

3- Se visualizará un *power point* (anexo 3), sobre las principales fiestas españolas y se explotará sus contenidos, aclarando siempre el vocabulario. A continuación, los alumnos contestarán a las preguntas de una ficha de trabajo (anexo 4) y se hará oralmente su corrección. Cada alumno contestará a un apartado, intentando que participen distintos alumnos. Posteriormente se leerá y analizará un texto, sobre algunos de los principales elementos presentes en las fiestas, así se practicará la lectura, la oralidad y, al mismo tiempo, se explotarán algunas curiosidades históricas.

15 minutos

Recuperación de saberes previos

4- En esta parte de la clase, repasaremos algunos contenidos funcionales y gramaticales (fórmulas para felicitar, invitar, aceptar, rechazar, presentar disculpas y formular hipótesis, así como el uso del estilo indirecto con verbos en pasado). Para ello, en un primer momento, se preguntará a los alumnos si piensan que los españoles tienen, por lo menos, una fiesta por mes, durante el año. Así, se enseñará un vídeo, <http://www.youtube.com/watch?v=XbOK8hSKmFU> con un resumen anual de las fiestas tradicionales. Se pedirá que, en parejas, hagan invitaciones para una de esas fiestas, con fórmulas aprendidas en años anteriores. A continuación, la profesora proyectará algunos ejemplos (anexo 5), que ayudarán los alumnos a recordar los contenidos ya estudiados. Se pedirá a algunos alumnos que presenten a los compañeros el ejercicio pedido, la corrección se hará oralmente.

20 minutos

10 minutos

5- En un segundo momento, se pedirá a los alumnos que observen el texto sobre las fiestas, ellos leerán las frases del texto, que están subrayadas, y se esperará que identifiquen el estilo, que es el indirecto. Se intentará que los alumnos se acuerden de algunas de las reglas, así como los verbos introductorios de este estilo. Después, el alumnado, con ayuda de algunos ejemplos, en una ficha informativa, (anexo 6) realizará algunos ejercicios, aplicando sus conocimientos.

6- A continuación y partiendo de una de las frases de los ejercicios sobre el estilo indirecto, se introducirá el subtema de los trajes típicos en la festividad de la Feria de abril. Se visualizará un *power point* (anexo 7) donde se enseñarán algunos ejemplos de prendas de vestir y complementos típicos sevillanos. Después, los alumnos contestarán a un cuestionario para intentar adivinar otros trajes típicos de regiones de España. Se aprovechará para repasar algún vocabulario de distintas prendas de vestir y se enseñarán, también, algunos trajes regionales portugueses.

5 minutos

10 minutos

7- Como tarea final, los alumnos, en grupos de cuatro, tendrán que preparar una fiesta (cumpleaños; cena de Navidad, despedida de un amigo que se va a trabajar/estudiar fuera; Año Nuevo; Carnaval; final de curso; etc. Tendrán que indicar el tipo de ropa (formal/informal), comida, bebida, decoraciones, alquiler de algo y todo lo que sea necesario para la preparación de una fiesta.

5 minutos

Observación: Si no hay tiempo para realizar y corregir la tarea final, ésta será hecha en casa como deberes.

PLAN DE CLASE

Unidad Didáctica: *Fiestas*

Fecha: lunes, 22 de abril de 2013

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<ul style="list-style-type: none"> - Reconocer algunas de las principales fiestas típicas españolas; - Distinguir diferentes tipos de celebraciones; - Identificar semejanzas con fiestas portuguesas; - Contrastar costumbres festivas peninsulares; - Utilizar fórmulas para felicitar, invitar, aceptar, rechazar y presentar; - Utilizar el estilo indirecto; - Conocer los trajes de fiesta de la feria de abril; - Reconocer trajes típicos españoles; - Repasar vocabulario referente a prendas de vestir; - Identificar trajes típicos portugueses; - Repasar vocabulario relacionados con las celebraciones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar opiniones personales; - Dar felicitaciones; - Invitar, aceptar o rechazar invitaciones; - Presentar disculpas; - Formular hipótesis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos introductores del estilo indirecto; - Tiempos de pasado. <div style="border: 1px solid black; text-align: center; padding: 2px; margin: 5px 0;">Contenidos Lexicales</div> <ul style="list-style-type: none"> - Fiestas tradicionales españolas; - Tipos de celebraciones (paganas y religiosas); - La Feria de abril - El traje típico sevillano y otros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Principales fiestas y modo de actuar de los españoles en esas celebraciones; - Trajes típicos españoles y portugueses; 	<ul style="list-style-type: none"> - Explotación de un imagen sobre fiestas tradicionales españolas; - Visualización e interpretación de un vídeo sobre la razón de que las fiestas españolas les gusten a los extranjeros; - Explotación de un <i>power point</i> sobre las principales fiestas; - Resolución de fichas de trabajo; - Ejercicios sobre los usos de fórmulas para felicitar, invitar, aceptar, rechazar, presentar disculpas y formular hipótesis; - Visualización de un <i>power point</i>; - Lectura, análisis e interpretación de una ficha formativa sobre el estilo indirecto y resolución de ejercicios; - Tarea final: Preparar una fiesta (cumpleaños; cena de Navidad; despedida de un amigo que se va a trabajar/estudiar fuera; Año Nuevo; Carnaval; final de curso (...). Los alumnos tendrán que indicar el tipo de ropa, comida, bebida, decoraciones, alquiler de algo... 	<ul style="list-style-type: none"> - Proyector; - Ordenador; - Vídeos; - <i>Power points</i>; - Pizarra; - Fichas de trabajo; - Ficha formativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa.



LAS FIESTAS EN ESPAÑA

- ¿Cuál el nombre de la fiesta?
- ¿Dónde se celebra?
- ¿Cuándo?

INVITACIONES

FIESTA 2013

Cuándo	Invitación	Sí	No y por qué
Hoy	¿Quieres venir...?	De acuerdo	No puedo, tengo que...
Mañana	Vamos a...	Vale	Para esa fecha imposible, lo siento.
Sábado	...¿quieres venir con nosotros?	Perfecto	Es que no tengo tiempo.
El final de semana	Voy ... ¿Te apuntas?	Estupendo	No me apetece mucho.
Vacaciones de verano		¡Sí! ¡Qué bien! / Me apetece un montón.	No gracias, no me gustan los...
15 de agosto (...)			¡Vaya! No puedo, es que...



Medalha de Prata de Mérito
Municipal



Agrupamento de Escolas do Fundão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Ficha de trabalho de espanhol – 10º curso /4º ESO 2012-2013

¿Por qué les gustan las fiestas españolas a los extranjeros?



4. Después de asistir al vídeo y aclarar todo el vocabulario que no haya entendido, responda a las siguientes preguntas con verdadero (V) o falso (F).

- l) Los turistas visitan España según el calendario festivo. _____
- m) No se conoce un país a través de sus fiestas populares. _____
- n) Los gustos por las fiestas cambian con la nacionalidad. _____
- o) A los americanos no les gustan los toros. _____
- p) A los italianos les gusta el Camino de Santiago. _____
- q) Los ingleses y chinos prefieren la Feria de abril. _____
- r) A los chinos les encanta la Tomatina. _____
- s) Ellos vuelven por la simpatía nacional y no hacen caso de las aglomeraciones. _____

5. ¿En qué fiesta española te gustaría más participar? ¿Por qué?

6. ¿Hay alguna fiesta que no te gustaría conocer? Indica las razones.

La profesora: Andrea de Barros

3. Complete las siguientes oraciones con lo que ya sabe sobre las tradiciones de las fiestas españolas.

3.1 Quiero ir a Valencia en marzo para

3.2 El 7 de julio

3.3 Las procesiones de Semana Santa

3. Elija una fiesta que se celebre exclusivamente en Portugal y descríbala de una forma sencilla.

In <http://www.mecd.gob.es/reinounido/> (adaptado)

4. Lea el texto con atención.

Fiestas Populares en España

La mayoría de las fiestas españolas está vinculada de algún modo a la religión, pues la Iglesia no sólo aporta días propios de fiesta, sino que santificó las anteriores, como la de San Juan o la Nochebuena, o las fiestas de principio de febrero, como Santa Águeda, que era una de las celebraciones del inicio de la primavera.



Generalmente, las fiestas tienen tres elementos fundamentales:

Los toros: se enmarcan en una ancestral cultura mediterránea, que pervivió sólo en España. Ellos aparecen en relieves y pinturas desde tiempos remotos; los árabes incorporaron este animal en sus festejos. Así, tenemos las corridas de toros y otras celebraciones del más puro arraigo árabe.

El fuego: símbolo de purificación, regeneración y transformación. Asociado a las Fallas de Valencia o a la noche de San Juan (solsticio de verano).

La religión: aunque sea un elemento presente en casi todos los festejos, hay días que son especialmente importantes en cuanto al catolicismo se refiere. Así, nombramos al Navidad, la Semana Santa, Santiago (25 de julio) patrón de España y Virgen del Pilar (12 de octubre) patrona de España, como siendo los más importantes.

“¡Somos el pueblo más festivo del Mundo!”



Mi padre **dice** que **somos** el pueblo más festivo del Mundo, pero mi abuela le **dijo** que antes **éramos** mucho más festivos. Con el pasar de los tiempos, hay tradiciones que se pierden y se cambian, pero España sigue siendo uno de los países con más celebraciones.

In: DidacticRed, IV, Instituto Cervantes (adaptado)

5. Indique los tres elementos fundamentales en las celebraciones festivas españolas y refiera una fiesta para cada uno de ellos.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____

5.1. ¿Dichos elementos también forman parte de celebraciones festivas portuguesas? Indique cuáles y en qué fiestas.

 Medalha de Prata de Mérito Municipal	Agrupamento de Escolas do Fundão <hr/> Ficha de trabalho de espanhol – 10º curso /4º ESO 2012-2013	 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
--	--	---

DISCURSO DIRECTO / INDIRECTO

¿Cuándo se utiliza?

- Cuando contamos lo que alguien nos dijo, refiriéndonos a una conversación que tuvo lugar en un tiempo pasado.

HAY QUE HACER VARIOS CAMBIOS EN LAS ORACIONES. ¡VAMOS A CONOCERLOS!

1.º CAMBIOS VERBALES

ESTILO DIRECTO	ESTILO INDIRECTO
Presente de Indicativo <i>“- <u>Soy</u> vuestra profesora.”</i>	En Presente _ Presente de Indicativo <i>Dice que <u>es</u> su profesora.</i> En Pasado_ Pretérito Imperfecto de Indicativo <i>Dijo que <u>era</u> su profesora.</i>
Pretérito Perfecto de Indicativo <i>“- <u>He pasado</u> todo el día trabajando.”</i>	Pretérito Pluscuamperfecto o Pretérito Indefinido <i>Dijo que <u>había pasado</u> / <u>pasó</u> todo el día trabajando.</i>
Pretérito Indefinido <i>“-<u>Pasé</u> todo el día de ayer estudiando.”</i>	Pretérito Pluscuamperfecto o Pretérito Indefinido <i>Dijo que <u>había pasado</u> / <u>pasó</u> todo el día anterior estudiando.</i>
Pretérito Imperfecto de Indicativo <i>“- <u>Era</u> una mujer misteriosa.”</i>	Pretérito Imperfecto de Indicativo <i>Ella dijo que <u>era</u> una mujer misteriosa.</i>

EN ORACIONES INTERROGATIVAS:

a) Preguntas que exigen una respuesta de <i>sí</i> o <i>no</i>: <i>“- ¿Quieres venir a la fiesta?”</i>	⇒ Son introducidas por la conjunción <u>si</u>: <i>Preguntó <u>si</u> quería venir a la fiesta.</i>
b) Preguntas que son introducidas por un pronombre interrogativo: <i>“- ¿Cuándo vienes?”</i>	⇒ Son introducidas por el mismo pronombre interrogativo que se encuentra en el estilo directo: <i>Preguntó <u>cuándo</u> venía.</i>

2.º CAMBIOS EN LOS MARCADORES TEMPORALES:

ESTILO DIRECTO	ESTILO INDIRECTO
ahora	entonces
hoy	aquel día
anoche	la noche anterior
ayer	el día anterior
anteayer	dos días antes
mañana	al día siguiente
el próximo lunes	el lunes siguiente

3.º CAMBIOS EN MARCADORES DE LUGAR Y DETERMINANTES:

ESTILO DIRECTO	ESTILO INDIRECTO
aquí	allí
acá	allá
este/ esta	aquel /aquella
estos/ estas	aquellos /aquellas

Ejemplo: "Estoy acá mañana." → Dijo que estaba allá al día siguiente.

4.º CAMBIOS EN PRONOMBRE o ADJETIVOS:

PRONOMBRES REFLEXIVOS	ADJETIVOS POSESIVOS	PRONOMBRES POSESIVOS
me	mi(s)	mío(s) / mía(s)
te	tu(s)	tuyo(s) / tuya(s)
se	su(s)	suyo(s) / suya(s)
Nos	nuestro(s) / nuestra(s)	nuestro(s) / nuestra(s)
Os	vuestro(s) / vuestra(s)	vuestro(s) / vuestra(s)
Se	su(s)	suyo(s) / suya(s)

Ejemplo: "¿Cómo te llamas?" → Preguntó cómo me llamaba.

"Mi sombrero es el negro." → Dijo que su sombrero era el negro.

In Aprende gramática y vocabulario, 4, sgel (adaptado)
In Gramática de uso del español, B1-B2, smELE (adaptado)

1. Las frases siguientes están en el estilo directo. Cuente lo que se dice, utilizando el estilo indirecto.

(Ejemplo: "Vamos ahora a ver los toros". – Dijo ella. → Dijo que iba entonces a ver los toros).

1.1. "¿Tienes tu maletas?" – Preguntó ella a su padre.

1.2. "¿Dónde están mis gafas?" – Preguntó él.

1.3. "¡Haz la cama!" – Le ordenó su madre.

1.4. "¿Por qué no vas a la disco?" – Él me preguntó.

1.5. "Hoy llévate un abrigo, que hace frío."- Le advirtió su abuela, que era una sevillana sabidora.

Feria de abril - Sevilla



Traje típico de fiesta



Otros trajes típicos de España



Ciudad de comunidad valenciana de dónde viene el Turrón.
 ___ C ___
ALICANTE



Ciudad murallada, cerca de Salamanca, donde vivió Santa Teresa de Jesús.
 ___ V ___
ÁVILA

¿Conoces estos trajes típicos portugueses?



Viana do Castelo



Nazaré



Santarém



¿Por qué gustan las fiestas españolas en el extranjero_.avi



12 Meses 12 Fiestas en España.avi

2.3. Reflexões sobre as aulas assistidas

Planifiquei as aulas de acordo com o tempo disponível, entregando os materiais ao orientador atempadamente e recorrendo sempre ao programa de espanhol, às planificações e ao manual adotado. Foram consultados outros manuais do mesmo nível de ensino, além do adotado pela escola do Fundão, para o 9º ano de escolaridade. Esta leitura foi complementada também com o uso recorrente a gramáticas e dicionários da língua espanhola. O uso da web, como ferramenta de preparação da aula, também se tornou importante, é um instrumento de uso fácil e que, por vezes, permite um acesso mais rápido à informação.

Ao longo do ano letivo, senti uma crescente evolução na preparação das aulas a lecionar. O auxílio do orientador foi precioso para se irem anulando inseguranças e para se corrigirem alguns vícios de língua, típicos de um professor autodidata, que foi aprendendo pelos seus meios e recursos. Assim, com o apoio e à luz da experiência do Dr. Ricardo Gaspar, fundamentando opções e conteúdos a lecionar, tudo correu da melhor forma. A assistência às aulas da Dr.^a Noémi Pérez representou, também, uma enorme ajuda no crescimento profissional, na medida que os conselhos ao nível da pedagogia de aula, assim como as correções de dicção, constituíram uma importante etapa a ultrapassar.

Tanto nas turmas de básico como nas de secundário foi importante diversificar estratégias, como por exemplo, a utilização do PowerPoint, vídeos e áudios com canções ou entrevistas, de falantes nativos, o que permitia um contacto com a língua real, o uso de imagens e de fichas trabalho apelativas, que estivessem ao serviço do programa, mas também, sempre em consonância com os interesses dos alunos. O uso de elementos de culturais, foram também de importância crucial, na medida que ajudaram na aproximação à turma e na adaptação das estratégias, que melhor funcionavam para atingir os objetivos de aula. Desta feita, os materiais utilizados na aula foram ao encontro das necessidades dos alunos e estiveram ao serviço do estudo dos temas, permitindo uma correta e contextualizada aprendizagem, também, dos aspetos culturais e gramaticais.

O feedback das turmas foi sempre muito bom, no entanto, no básico, surgiram algumas situações pontuais de indisciplina, que já vem sendo habitual nestas idades e com turmas mistas e muito grandes.

Em suma, as aulas correram bem, excetuando alguns pormenores de adaptação, e tiveram estratégias muito diversificadas, que ajudaram a que no final o balanço fosse muito positivo. Ainda assim, apesar de se considerarmos todo este ano como um percurso de grande crescimento profissional, esse trabalho nunca irá estar completo, o professor deve sempre munir-se de novas ferramentas para se ir adaptando às necessidades dos seus alunos, devendo estar em constante evolução numa dialética permanente entre a teoria e a pedagogia.

Capítulo III

Atividades extracurriculares

1. Português

Logo nas primeiras semanas do ano letivo, a orientadora de Português alertou-nos para a existência de um Plano Anual de Atividades, onde constariam as diversas atividades dos vários departamentos, a realizar ao longo do ano letivo. O núcleo de estágio iria colaborar ativamente nas atividades do Departamento de Línguas, tanto nas já programadas, assim como propor outras que pudesse dinamizar. Desta feita, foram sempre realizadas reuniões com o intuito de analisar as atividades que constavam no Plano, delegar funções e distribuir tarefas, sempre de acordo com o calendário estabelecido para cada atividade. A colaboração com o jornal da escola “Olho Vivo” esteve, também, intrinsecamente ligada às atividades, na medida que, quase sempre, era realizada uma notícia a publicar neste meio de comunicação. Em suma, durante o decurso do ano letivo foram dedicadas muitas sessões de trabalho a planificar e organizar estas mesmas atividades, que seguidamente se irão descrever.

1.3 Entrevista para Rádio Cova da Beira (2 novembro)

O Núcleo de estágio deu uma entrevista à Rádio Cova da Beira, no dia 2 de novembro de 2012. Esta entrevista foi levada a cabo por uma aluna da nossa escola a frequentar o ensino secundário. A entrevista baseou-se fundamentalmente em divulgar qual a nossa experiência na escola enquanto professoras estagiárias, bem como quais as nossas expectativas futuras. Esta entrevista foi para o ar na semana seguinte.



1.2 Tertúlia e exposição - Fernando Pessoa (8 janeiro)

Decorreu no final do horário letivo, do dia 8 de janeiro, na Biblioteca Escolar. O Núcleo de Estágio organizou-se para o transporte dos objetos alusivos ao autor em questão, recolhidos pela orientadora de estágio, entre alguns alunos e professores, para o local onde iria decorrer o evento.

A Tertúlia iniciou-se com a leitura de frases soltas de poesias de Fernando Pessoa. A partir deste momento, o dinamizador da tertúlia, Dr. Gabriel Magalhães, docente na Universidade da Beira Interior e autor de várias obras, referiu a importância do significado dessas frases para o início do seu discurso sobre o autor. Posteriormente passou à análise de alguns poemas, mas sempre à luz de acontecimentos atuais, referindo-se também a situações da biografia do poeta, levando a que a plateia se prendesse às suas palavras.

Creio que estas atividades beneficiam a proximidade ao estudo de um autor, na medida que levam a que a plateia alvo, os alunos, se “agite” de outra forma, o estudo de Fernando Pessoa é levado para fora da sala de aula, para fora dos manuais escolares e tratado por um especialista, como o Dr. Gabriel Magalhães. O feedback obtido por parte dos alunos foi muito positivo dado que se mostraram atentos e interessados durante toda a atividade.



1.3 Concurso de Leitura (10 janeiro)

Até chegar a esta fase, esta atividade teve uma colaboração ativa do Núcleo de estágio. Assim, foram preparados contos de autor e realizadas fichas de leitura, a que os alunos a concurso posteriormente responderam. A vigilância, correção das provas e cotação também ficou a cargo do Núcleo de estágio.

A sessão de apuramento iniciou-se com a apresentação dos alunos concorrentes, dos elementos do júri e dos organizadores e dinamizadores do evento, que ocorreu na Biblioteca Escolar, em horário pós-laboral, com a participação da comunidade escolar e dos Encarregados de Educação.

A dinamização desta fase do Concurso ficou a cargo da professora Regina e dos elementos do Núcleo de estágio de português, que realizaram apresentação do evento, projeção das questões em Power Point e cobertura fotográfica.

O concurso consistiu na resposta e argumentação dos concorrentes a perguntas efetuadas sobre a leitura de obras e contos lidos por estes e distribuí-se por cinco etapas - Textos do mundo; Compreensão e conhecimento; Leitura e expressão; Escrita e criatividade; Argumentação e raciocínio - avaliadas por um júri constituído por cinco elementos.

Os alunos vencedores desta etapa - Joana Gonçalves, Núria Guedes e Carlota Inês (3º ciclo) e Vanessa Santos, Maria Miguel Félix e Marisa Jesus (secundário) - irão representar o Agrupamento de Escolas do Fundão na fase distrital.

O evento prolongou-se até às 22 horas e 30 minutos, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram, através da participação dos concorrentes e sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a mais uma atividade promovida pela nossa escola.

<http://www.prof2000.pt/users/jps/a03/olho/vivo.htm> **OLHO VIVO**

CONCURSO DE LEITURA ANIMA SERÃO



partamento de línguas desta escola e teve como objetivo selecionar três elementos de cada nível de estudos, que irão concorrer, posteriormente, a nível regional. Para avaliar as provas dos alunos, tivemos um júri, composto pelos seguintes elementos: a representante do encarregado de educação, pela coordenadora da Biblioteca Municipal do Fundão, Eugénio de Andrade, a coordenadora de projetos e pelos coordenadores das bibliotecas números 2 e 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão.

O evento prolongou-se até às 22 horas e 30 minutos, num ambiente onde a leitura e a cultura reinaram, através da participação dos concorrentes e sob o olhar atento e orgulhoso dos pais, amigos e professores que assistiram a mais uma atividade promovida pela nossa escola.

Parabéns a todos os alunos e continuação de boas leituras!

Núcleo de estágio de Português

Realizou-se, no dia 10 de janeiro, pelas 19 horas, na Biblioteca nº 3 do Agrupamento de Escolas do Fundão, a prova de leitura, a nível de escola, no âmbito do Concurso Nacional de Leitura, no qual participaram alunos do 3º ciclo e ensino secundário.

Este concurso tem por objetivo promover a leitura. No primeiro período realizou-se a primeira prova a nível de escola, a partir das quais se apuraram seis finalistas do 3º ciclo e do secundário, que estiveram presentes nesta segunda fase, sendo que, desses seis, três foram apurados, agora, nesta eliminatória, para a fase seguinte a nível regional. Para o 3º ciclo: Joana Gonçalves, Núria Guedes e Carlota Inês e para o secundário: Vanessa Santos, Maria Miguel Félix e Marisa de Jesus.

O evento foi organizado e dinamizado pelo núcleo de estágio e professores de português do de-



OLHO VIVO 9

1.4 Visita de Estudo Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (6 de março 2013)

As visitas de estudo exigem uma preparação prévia muito cuidada e de grande responsabilidade, na medida que é necessário marcar com muita antecedência, junto das entidades que nos vão receber. Assim, ficou a cargo do Núcleo de Estágio o contacto com o museu e a marcação do tipo de exposição a visitar. Dado que a turma em questão era de um curso profissional, em que o programa incluía o estudo de *Os Lusíadas*, episódio da Batalha de Aljubarrota, considerou-se que seria uma temática interessante dado que o museu apresenta um espetáculo multimédia e o curso é direccionado também para a informática e multimédia. Aproveitou-se, também, para fazer uma visita ao Mosteiro da Batalha, dando oportunidade aos alunos de conhecerem mais o Património Cultural português.

CEF OI EM ALJUBARROTA E BATALHA



No dia 6 de março, a turma CEF OI 12 realizou uma visita de estudo a Aljubarrota e ao Mosteiro da Batalha, no âmbito das disciplinas de português e ICORLI e informática.

A turma CEF OI, ao chegar a Aljubarrota, deslocou-se ao Centro de

Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA), onde puderam visitar três salas diferentes, acompanhados por uma guia. Na primeira sala com o nome "Espaço e Tempo da Batalha", os alunos viram o fosso que serviu de armadilha contra os castelhanos e também observaram um mapa

estratégico da batalha (tática do quadrado). Na segunda sala com o nome de auditório, a turma assistiu a um espetáculo de multimédia, recriando a batalha de Aljubarrota. No começo, o cenário é de batalha e, de repente, do terreno eleva-se um livro, que se abre e, logo de seguida, uma tela desce e aí começa o filme. Ao longo do espetáculo, havia um som de grilos a demonstrar o cair da noite.

No fim, a turma ainda visitou a régie onde viram como tudo funciona, as paredes eram feitas de um material isolante para o som não sair.

Na terceira sala com o nome "Factos e Ficções", as paredes tinham textos e fotografias, assim como havia a projeção de um filme a contar como tinham descoberto os ossos dos guerreiros ao fim de alguns anos. Na

outra parte da sala, estavam expostos alguns acessórios da batalha, tais como: as táticas utilizadas pelos guerreiros e os seus utensílios, o escudo, a espada, o capacete, a besta, e a facha.

À tarde, a turma visitou o MOSTEIRO DA BATALHA também chamado MOSTEIRO SANTA MARIA DA VITORIA, mandado construir em 1386 por D. João I, Mestre de Avis. Dentro do mosteiro, pudemos ver a sala do Capítulo onde estavam sepultados o rei D. João I, sua esposa D. Filipa de Lencastre e seus filhos. No exterior do Mosteiro, encontrava-se a estátua de D. Nuno Alves Pereira, montado a cavalo, o herói da batalha de Aljubarrota.

Foi uma visita muito interessante!

Lara Bento e Diogo Mendes, CEF OI

Notícia no jornal escolar "Olho Vivo"



Entrada do museu



ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO:
 06h:30 – Partida do Fundão
 09h:50 – CIBA
 14h:00 – Mosteiro da Batalha
 15h:00 – Regresso à ESF
 18h:00 – Chegada à ESF



OBJETIVOS DA VISITA:

- Compreender a importância de Aljubarrota na formação da identidade nacional;
- Conhecer “in loco” o estilo manuelino e o relacionamento do Mosteiro com a batalha de Aljubarrota;
- Promover a consolidação de saberes relativos a *Os Lusíadas*, de Luis de Camões- episódio da Batalha de Aljubarrota.



Batalha 



Agrupamento de Escolas do Fundão

CEF-OI 2012-2013


ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO





NÚCLEO DE ESTÁGIO DE PORTUGUÊS
6 DE MARÇO DE 2013

Nome: _____ Nº _____


- Quem está representado nesta estátua?



- Quem são as figuras esculpidas nestas tumbas?


- Estas capelas nunca chegaram a ser terminadas. Como se designam?


- O Mosteiro da batalha é um exemplo de que tipo de arquitetura?

- Como se chama este jardim, no interior do mosteiro?


- Quem está sepultado na sala do Capítulo?


- Refere o que mais gostaste na visita.

As Professoras: Teresa Fernandes e Andrea de Barros

Folheto desdobrável com roteiro da visita e questões sobre o Mosteiro da Batalha

1.5 Olimpíadas da Oratória I (8 março 2013)

No dia 8 de março, a escola recebeu o evento Olimpíadas da Oratória 2013, que teve como objetivo promover a arte do bem falar. Este projeto nasceu em 2011, na Escola Secundária Maria Lamas, em Torres Novas, tendo sido trazido para o Fundão pelo Núcleo de estágio de Português. Contactei de perto com este projeto, aquando da sua criação, tendo por base o excelente trabalho

organizado e levado a cabo, sob iniciativa e coordenação do professor José Carlos Reis e Silva que, tem feito chegar as Olimpíadas da Oratória a inúmeras escolas por todo o país.

A competição teve duas fases, a primeira, levada a cabo pelos professores de português da turma, em que procederam à eleição do campeão de turma. Cada aluno preparou um texto, que mais tarde apresentou à turma e foi sujeito a uma votação.

Desta primeira fase ficaram apurados, alunos do 3º ciclo e secundário, com o tema “Conta-me uma história e, por sua vez, no secundário, “Praça Pública”.

A segunda fase da competição, o Festival de eleição do campeão de escola, teve lugar na Biblioteca e foi aberta a sua assistência a toda a comunidade escolar. Pelas 18:30 do dia 8 de março já estavam presentes todos os participantes, assim como os elementos do júri e uma vasta plateia de Encarregados de Educação (Documentação das Olimpíadas em anexo 8).

Todos se empenharam e demonstraram as suas competências no domínio da expressão oral, da organização do discurso, do conhecimento e do interesse por temas da atualidade.

A vencedora, no 3º ciclo, foi a aluna Margarida Nascimento do 7ºD e no secundário o Cristiano Gaspar, da turma CT1. No entanto, salientam-se as excelentes intervenções de todos, que participaram pela primeira vez neste evento.



Convite para o evento



Certificado do evento



Notícia do jornal relativa às Olimpíadas da Oratória



Discurso de encerramento

1.6 Feira da poesia (16,16,18 de abril 2013)

Esta atividade foi promovida pelo departamento de línguas, em parceria com a editora Alma Azul. Assim, no átrio da escola, a partir do dia 16 de abril e com a duração de 3 dias, foi disponibilizada a toda a comunidade escolar a oportunidade de aquisição de várias obras, a preço de feira, pretendendo-se estimular o gosto e o hábito pela leitura e uma aproximação a autores, na sua maioria, de expressão portuguesa.



Exposição dos livros para venda, no átrio da escola

2. Espanhol

A partir das primeiras reuniões com o orientador de Espanhol, ficámos a saber que uma das tarefas essenciais do núcleo de estágio, seria a participação ativa pra cumprimento do Plano Anual de Atividades. Em algumas reuniões analisamos as atividades que constavam no Plano, foram-nos delegadas funções e distribuídas tarefas, sempre de acordo com o calendário estabelecido para cada atividade. A colaboração com o jornal da escola “Olho Vivo” esteve, também, intrinsecamente ligada às atividades, na medida que, quase sempre, era realizada uma notícia a publicar neste meio de comunicação. Em suma, durante o decurso do ano letivo foram dedicadas muitas sessões de trabalho a planificar e organizar estas mesmas atividades, que seguidamente se irão descrever.

2.1. Dia Europeu das Línguas

O dia Europeu das Línguas celebrado na nossa escola a 26 de setembro consistiu numa exposição de trabalhos de alunos com textos alusivos à Língua e Cultura Espanhola. Esta exposição decorreu no átrio da escola e foi montada pelo Núcleo de estágio. Também foram expostos trabalhos relacionados com as outras Línguas Estrangeiras lecionadas na escola, nomeadamente, Inglês e Francês. O objetivo desta atividade foi celebrar a diversidade linguística e simultaneamente estimular a aprendizagem da Língua Estrangeira.



Notícia do jornal "Olho Vivo" sobre o evento

2.2. Día de la Hispanidad

No dia 12 de outubro celebra-se o Día de la Hispanidad ou Día Nacional de España, que pretende celebrar a chegada de Cristóvão Colombo à América. Assim, na nossa escola teve lugar uma exposição com objetos de Espanha e do mundo hispano, recolhidos na comunidade escolar, tanto por professores como por alunos. Coube ao Núcleo de estágio a organização e disposição dos objetos pelas vitrinas, assim como a decoração do átrio da escola. Esta exposição esteve à disposição do público durante vários dias, o que permitiu contactar de perto com elementos do mundo hispano e divulgar a Cultura e aguçar o gosto para a Língua.

2.3. Visita de Estudo a Salamanca

De forma a cumprir o já habitual intercâmbio escolar com o Instituto Lucía de Medrano, no dia 26 de outubro, realizou-se a visita de estudo a Salamanca. O Núcleo de estágio ficou incumbido de realizar o roteiro da viagem, assim como realizar a notícia para o jornal “ Olho Vivo”. As atividades de intercâmbio podem ser uma excelente experiência para obter uma perspectiva diferente da Língua a estudar. O convívio com os alunos anfitriões permite, claramente, que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas, que dificilmente iriam adquirir fechados dentro de uma sala de aula. O contacto com os elementos culturais, alvo da visita, também representam uma fatia importante no conhecimento que o aluno adquire nestas atividades.

<http://www.prof2000.pt/users/jdsa03/olho/vivo.htm> 

VISITA DE ESTUDO A SALAMANCA INTERCÂMBIO ESCOLAR COM O INSTITUTO LUCÍA DE MEDRANO



escola salmantina também estudam portugueses. Deste convívio fizeram parte várias atividades, de entre as quais se destacou a análise de um documentário alusivo à cidade de Salamanca e um jogo cultural realizado no pavilhão desportivo sob a orientação dos organizadores e dinamizadores do evento – Ricardo Gaspar e Javier Madruga, professor da escola espanhola.

Há a sublinhar a calorosa e simpática receção por parte de todos os elementos do Instituto Lucía de Medrano, dando ênfase ao sr. Diretor e ao professor Javier Madruga. Da parte dos colegas espanhóis, registou-se sempre total disponibilidade para aprofundar laços e partilhar saberes.

Após o almoço, iniciou-se a visita de estudo com um percurso pelo centro histórico de Salamanca. Alunos e profes-

res puderam desfrutar dos principais pontos turísticos que a bonita cidade tem para oferecer, designadamente as universidades, as catedrais, a Plaza Mayor, a Casa das conchas, entre outros. Além do referido centro histórico, foi também visitado o museu Domus Artium (DA2), espaço muito enriquecedor, com várias exposições de arte moderna.

Ao final da tarde, com imensa vontade de continuar a usufruir dos lugares visitados e prolongar a interculturalidade linguística, deu-se início à viagem de regresso ao Fundão.



ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO:

06h:30 – Partida do Fundão
 07h:30 – Pequeno-almoço
 10h:00 – Chegada a Salamanca
 10h:15 – Visita ao Instituto Lucia Medrano e convívio com colegas espanhóis
 13h:00 – Almoço (piquenique)
 15h:00 – Visita ao centro histórico de Salamanca
 17h:00 – Visita ao Museo DA2 - *Domus Artium 2002 Salamanca*
 18h:00 – Saída de Salamanca
 20h:00 – Breve paragem (La Pedresina)
 21h:30 – Chegada ao Fundão



OBJETIVOS DA VISITA:

Sensibilizar para o estudo da língua espanhola.
 Colocar em prática conhecimentos linguísticos adquiridos nas aulas.
 Promover o convívio inter-povos e interculturais.
 Conhecer o centro histórico da cidade património mundial da humanidade.






Agrupamento de Escolas do Fundão


ESPAÑOL 2012-2013


ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO




NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL
26 DE OUTUBRO DE 2013


Nombre: _____ Nº _____ Clase _____


- ¿Cómo se llama la plaza dónde todos los turistas y también españoles suelen juntarse para celebrar la entrada del año nuevo?



- ¿Cuál es el nombre del río que cruza la ciudad de Salamanca?



- ¿Cuántas campanas hay en Plaza Mayor?


- ¿Qué monumento se encuentra en la Rúa Mayor, junto a la Universidad Pontificia?


- ¿Qué hay en el centro de los claustros de la casa de las conchas?


- Busca la oficina de turismo, pide un plan guía de la ciudad. Luego va al patio de las escuelas, en la calle librerías, mira la fachada principal de la universidad y busca la rana y la calavera y pregunta a alguien su significado.


- ¿Cuál es el nombre de la figura representada por la estatua en el Patio de las Escuelas?


- En la Plaza de Anaya hay varios monumentos. Transcribe los dichos de uno de ellos. (una frase).


- ¿Cómo se llama esta imagen, de la virgen llorando, que está en la catedral nueva?


- ¿Qué más te ha gustado en esta visita?

As Profesoras: Andrea de Barros e Teresa Fernandes

Folheto desdobrável com roteiro da visita e questões sobre Salamanca

2.4 Visita de Estudo Ávila - Segóvia - Guadalajara-Madrid

Durante os 3 dias de interrupção do Carnaval, realizou-se uma viagem de estudo a algumas cidades do país vizinho. Além dos objetivos de contacto com a língua estrangeira, os alunos puderam usufruir de todo um património cultural e arquitetónico, que nos foi sendo oferecido ao logo desses dias. A visita foi organizada em parceria com o departamento de artes, na medida que é uma área a que as turmas participantes pertencem. Desta forma, o itinerário regeu-se, também, pela visita a alguns museus e outros locais de interesse a esta vertente.

Torna-se interessante verificar a desenvoltura comunicativa, que os alunos adquirem no contacto real com a língua que estudam. O vocabulário alarga-se e fixa-se, de uma maneira muito mais permanente do que a que é feita em sala de aula. Os alunos, ao permanecerem em contacto com situações reais, dificilmente se esquecem dos significados e isso ajuda na construção da sua competência linguística, gramatical e comunicativa. Ilustramos, de seguida, esses dias de viagem. (Notícia da visita de estudo, jornal *Olho vivo*, anexo 9)



2.5 Visita de Estudo a Mérida

No último dia do 2º período, a 15 de março, algumas turmas de espanhol rumaram com destino à comunidade autónoma da Extremadura, mais especificamente à cidade património da humanidade, Mérida. Foi muito interessante ver os testemunhos do passado romano, dado que esta foi uma das cidades mais importantes, na Península Ibérica, dessa época de grandiosidade.

Mais uma vez os alunos contactaram com a língua estrangeira que estudam, enriquecendo os seus conhecimentos culturais, linguísticos e comunicativos. Coube ao Núcleo de estágio a realização de um roteiro da visita, com algumas questões sobre a cidade, para serem respondidas pelos alunos.



Folheto desdobrável com roteiro da visita e questões sobre Mérida

ITINERÁRIO DA VISITA DE ESTUDO:
 05:30 – Encontro junto do portão da Escola Secundária e saída para Mérida.
 07:00 – Paragem para tomar pequeno-almoço (Fortios).
 10:00 – Chegada a Mérida.
 10:30 – Visita guiada ao Conjunto Monumental (Teatro e Anfiteatro Romanos).
 11:30 – Visita aos monumentos Arco de Trajano, Templo de Diana e Fórum Romano.
 13:00 – Almoço (piquenique).
 14:00 – Visita à cidade em comboio turístico.
 15:00 – Saída para Badajoz.
 16:00 – Chegada a Badajoz.
 18:00 – Saída de Badajoz.
 21:30 – 22:00 – Chegada ao Fundão.

Agrupamento de Escolas do Fundão

Nome: _____ Classificação: _____
 Turma: _____

ESPAÑOL 2012-2013

ROTEIRO DA VISITA DE ESTUDO

OBJETIVOS DA VISITA:

Sensibilizar para o estudo da língua espanhola.
 Colocar em prática conhecimentos linguísticos adquiridos nas aulas.
 Promover o convívio inter-povos e interculturais.
 Conhecer o centro histórico da cidade património mundial da humanidade.

NÚCLEO DE ESTÁGIO DE ESPANHOL
 15 DE MARÇO DE 2013

20. Durante la visita por la ciudad de Mérida podrás mirar otros monumentos. Identifícalos a través de las siguientes figuras.



a) _____



b) _____



c) _____

21. ¿Qué más te ha gustado en esta visita?

4

1. ¿Cuándo fue fundada Mérida?

2. ¿Cuál es el nombre del río que cruza la ciudad?

3. ¿Cuál es la provincia a la que pertenece Mérida?

4. ¿Cuál es la comunidad autónoma de que esta ciudad es la capital?

5. ¿Cuál era el nombre en latín de la ciudad de Mérida?



6. ¿Cuál es el monumento de la figura?

7. ¿Quién lo ha mandado construir?

8. ¿En qué fecha?

1

9. ¿Tenía capacidad para cuántas personas?

10. ¿Para qué sirve actualmente?



11. ¿Cuál es el monumento de la figura?

12. ¿Cuándo fue inaugurado?

13. ¿A qué estaba destinado en la época?



14. Identifica el monumento de la figura.

15. ¿Por qué se llama así?

2

16. ¿Con qué materiales fue construido?

17. ¿Cuánto mide?



18. ¿Este es el único monumento religioso que ha llegado hasta hoy. ¿Cómo se llama?

19. ¿Data de qué época?

3

Capítulo IV

Ações de formação

Apesar de este ser um ano de trabalho intenso na escola e, também, por se verificar um decréscimo nas ações de formação realizadas, nomeadamente na nossa zona, interior do país, fizemos um esforço para assistir a algumas que foram surgiram e que nos eram possível de frequentar. Os certificados que se seguem são de Editoras, que quando lançam um novo manual têm a política de dar indicações ao professor para melhorar a forma de trabalhar com este material.

Espaço Professor

CERTIFICADO

 **Porto Editora**
Rua da Restauração, 365
4050-223 Porto
Portugal
Livrarias Espaço Professor
Porto - Rua da Restauração, 365
Coimbra - Rua de João Machado, 9
Lisboa - Avenida Estados Unidos da América, 1-A
Linha do Professor
707 22 33 09
226 056 747
www.espacoprofessor.pt

Certificamos que **Andrea Rodrigues Barros** participou no evento:
Apresentação dos Novos Projetos
Espanhol 10.º ano | Iniciação e Continuação

Data: 13 de maio de 2013
Local: Hotel Tryp Colina do Castelo - Castelo Branco
Carga Horária: 65 minutos

Porto, 13 de maio de 2013


José Paião
Espaço Professor

 **areal**
EDITORES


CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que
Andrea Rodrigues Barros
participou nos Encontros de Formação organizados por Areal Editores.

Ação de Divulgação 3.º Ciclo do Ensino Básico
Português 3.º ano

Data: 03 de maio de 2013
Local: Hotel Tryp Colina do Castelo - Castelo Branco.
Carga Horária: 60 minutos

Porto, 03 de maio de 2013


Anabela Capeda
Direção de Marketing

Espaço Professor

CERTIFICADO

 **Porto Editora**
Rua da Restauração, 365
4050-223 Porto
Portugal
Livrarias Espaço Professor
Porto - Rua da Restauração, 365
Coimbra - Rua de João Machado, 9
Lisboa - Avenida Estados Unidos da América, 1-A
Linha do Professor
707 22 33 09
226 056 747
www.espacoprofessor.pt

Certificamos que **Andrea Rodrigues Barros** participou no evento:
Apresentação dos Novos Projetos
Espanhol 10.º ano | Iniciação e Continuação

Data: 13 de maio de 2013
Local: Hotel Tryp Colina do Castelo - Castelo Branco
Carga Horária: 65 minutos

Porto, 13 de maio de 2013


José Paião
Espaço Professor

www.areditores.pt

Site: areal.professor | N.º 4046 70720709 | N.º Fax: 22608146 | e-mail: lf.educam@arealeditores.pt | e-mail: d.assiste@arealeditores.pt | e-mail: mg@areal@arealeditores.pt | www.mg@areal.pt

Considerações finais

*Gigantes são mestres, nos ombros dos quais eu me elevei.
Isaac Newton*

Durante todo este ano letivo, apesar de não ser o primeiro a contactar com o ensino, voltei a sentir o entusiasmo que me moveu ao escolher esta profissão, consciente de que a função do professor não se limita ao ensino dos conteúdos programáticos, sendo cada dia que passa uma oportunidade para abrir mentes, corações e moldar vidas. Os sonhos de cada aluno deverão sempre ser respeitados e tomados em atenção. O papel do professor será desafiá-los e muni-los de ferramentas para poderem chegar mais alto. Assim, a escola deverá proporcionar ao aluno um ambiente de bem estar para se sentir à vontade, para explicitar dúvidas e pôr à prova saberes. Torna-se importante ensiná-los a encarar os erros com normalidade, sem razões para ter vergonha, mas como oportunidades para aprender a fazer melhor.

Na qualidade de professora que voltou a ser aluna, penso que me esforcei por ser melhor e aprender com os erros que ia cometendo, aperfeiçoando técnicas e métodos de trabalho, experimentando e arriscando estratégias novas, crescendo como pessoa e como profissional, sempre ajudada pelos orientadores e colegas de estágio. Reconheço que todos os dias, em todas as aulas que passaram, surgiram momentos de crescimento, as metas a atingir foram transformadas em etapas, num constante processo de renovação interior.

Tendo em conta a boa relação com os alunos e com a comunidade escolar, posso afirmar que gostei do que fiz, o que motivou e facilitou o trabalho. Este ano constituiu, de facto, um período muito trabalhoso, a todos os níveis, no qual pude contactar, com um manancial humano extraordinário, expresso num bom acolhimento a todos os níveis, que me foi dispensado pelo Agrupamento de Escolas do Fundão e que incentivou o meu trabalho enquanto professora.

A língua materna é, por excelência, a marca de identidade de um povo, sendo veículo de expressão de conteúdos e construção de saberes. No entanto, para além de refletir a cultura de uma comunidade, é também a melhor forma desse povo se virar para outros. Deste ponto de vista, gostaria de registar a convicção e o orgulho da minha vocação e interesse pela docência do Português, ainda que, face ao panorama socio-económico atual, as esperanças de voltar a lecionar a disciplina sejam muito escassas.

No que respeita ao ensino da língua estrangeira, o espanhol, apresenta-se-nos um cenário profissional mais promissor, mas não isento de algumas contrariedades. Ainda assim, os anos de docência como não profissionalizada e este ano onde cresci profissionalmente fizeram crescer a minha paixão pelo ensino da língua estrangeira, que vai colocando o falante, no seu caminho de aprendizagem, em contacto com outras discursividades.

No aluno de língua estrangeira há um desejo de escolha, que não existe na língua materna, há um ato voluntário de aprender e uma liberdade, uma busca consciente pelo novo e pelo desconhecido. Assim, cria-se uma interação muito interessante entre professor e aluno de língua estrangeira, aproximando-a da interação que se dá entre um adulto e uma criança, na aprendizagem da língua materna.

Em suma, vejo todo este ano como um percurso de grande crescimento, tanto profissional como humano e espero, com o passar dos anos, aperfeiçoar sempre os meus métodos e aprofundar os meus conhecimentos tendo em vista o aluno e o sucesso escolar.

Bibliografia

Português

AZEVEDO, M^a Olga, et al (2009), *Gramática Prática de Português*, Lisboa, Lisboa Editora.

CABRAL, Avelino Soares (s.d.), *A Lírica, Cadernos de Literatura Portuguesa 12º Ano*, Lisboa, Edições Sebenta.

COELHO, Jacinto do Prado (1998), *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, 11^a ed., Lisboa, Editorial Verbo.

BARATA, José Oliveira (s.d.), *Para compreender Felizmente há luar! - Análise da apoteose trágica de Sttau Monteiro*, Lisboa, Areal Editores.

BORREGANA, António Afonso (1987), *Análise de Os Lusíadas - Episódios Fundamentais*, Setúbal, Texto Editores.

CAMÕES, Luís Vaz (1989), *Os Lusíadas*, prefácio de Álvaro Júlio Costa Pimpão, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

CAMÕES, Luís Vaz (2009), *Os Lusíadas -Banda desenhadas de José Ruy-*, Lisboa, Âncora Editores.

CABRAL, Avelino Soares (s.d.), *Camões Épico, Introdução à Leitura de Os Lusíadas, Cadernos de Português, Ensino Secundário*, Lisboa, Edições Sebenta.

CIDADE, Hernâni (1985), *Luís de Camões - O Épico*, Lisboa, Editorial Presença.

MAGALHÃES, Olga et al (2012.), *Entre Margens - Português 12º Ano*, Porto, Porto Editores.

MATOS, Maria Vitalina Leal (2004), *Tópicos para a Leitura de Os Lusíadas*, Lisboa, Editorial Verbo.

MARTINS, Filomena & MOURA, Graça (2012), *Página Seguinte - 12º Ano Português*, Lisboa, Texto Editores.

MONTEIRO, Luís de Sttau Monteiro (2007), *Felizmente há luar!*, Lisboa, Areal Editores.

PAIS, Amélia Pinto (1987), *Os Lusíadas de Luís de Camões, edição escolar*, Porto, Areal Editores.

SEIXAS, João et al, *Programas de Português 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico - Humanístico e Cursos Tecnológicos*, in http://www.dgjidc.minedu.pt/data/ensinosecundario/Programas/portugues_10_11_12.pdf

SOARES, Maria Amira (2000), *Para uma leitura de Mensagem de Fernando Pessoa*, Lisboa, Editorial Presença.

SILVA, Pedro, et al. (2012), *Expressões - Português 12º Ano*, Porto, Porto Editora.

HIPOLITO, Nuno (2007), *A distância de um horizonte*, in <http://www.umfernandopessoa.com/livros/a-distancia-de-um-horizonte.pdf>, consultado a 5 de novembro de 2012.

Espanhol

ALARCOS LLORACH, Emilio (2000), *Gramática de la Lengua Española*. Real Academia Española, Madrid, Editorial Espasa Escalpe, S.A.

ALONSO RAYA, Rosario et al (2007), *Gramática básica del estudiante de español*, A1- B1, Barcelona, Difusión.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca (2007), *Aprende 1 - Gramática y vocabulario*, Madrid, SGEL.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca (2007), *Aprende 2 - Gramática y vocabulario*, Madrid, SGEL.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca (2008), *Aprende 3 - Gramática y vocabulario*, Madrid, SGEL.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca (2010), *Aprende 4 - Gramática y vocabulario*, Madrid, SGEL.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca et al (2006) *Español en marcha 3 - curso de español como lengua extranjera*, B1, Madrid, SGEL.

Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española, in <http://www.rae.es/rae.html>.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo (2002) *Gramática didáctica del español*, Madrid, Ediciones SM.

MORENO, Concha e ERES FERNÁNDEZ, Gretel (2007), *Gramática contrastiva del español para brasileños*, Madrid, SGEL, S.A.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada e MARTÍ SÁNCHEZ, Manuel (2009), *Gramática española básica*, Madrid, Editorial Edinumen.

PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, M. e MEIRA, Suzana (2007), *Español 1 - Nivel elemental*, Porto, Porto Editora.

PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, M. e MEIRA, Suzana (2009), *Español 2 - Nivel elemental*, Porto, Porto Editora.

PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, M. e MEIRA, Suzana (2009), *Español 2 - Nivel elemental*, Porto, Porto Editora.

PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, M. e MEIRA, Suzana (2010), *Es-Pa-Ñol Tres Pasos - 11º ano*, Porto, Porto Editora.

Webgrafia

<http://imagenesele.blogspot.pt/>

<http://marcoele.com/actividades/b1-umbral/>

<http://nomesjoana.wordpress.com/category/videos-para-el-aula/>

<http://www.orientacionandujar.es/profesores/>

<http://www.vamosapublicidad.com/>